



Um dia a vida surgiu na Terra

A Terra tinha como a vida um cordão umbilical.
A vida e a Terra. A Terra era grande e a vida pequena. Inicial.
A vida foi crescendo e a Terra ficando menor, não pequena.
Cercada, a Terra virou sorte de alguns e a desgraça de tantos.
Na história foi tema de revoltas, revoluções, transformações.
A Terra e a cerca.

Muitas reformas se fizeram para dividir a Terra, para torná-la de
muitos e,
quem sabe, até de todas as pessoas.
Mas isso não aconteceu em todos os lugares.

A democracia esbarrou na cerca e se feriu nos seus arames
farpados.

O mundo está evidentemente atrasado.

Onde se fez a reforma, o progresso chegou.

Mas a verdade é que até agora a cerca venceu,
o que nasceu para todas as pessoas, em poucas, em
poucas mãos ainda está.

No Brasil, a Terra, também cercada, está no centro da
história.

Os pedaços que foram democratizados custaram muito sangue,
dor e sofrimento.

Virou poder de Portugal, dos coronéis, dos grandes grupos,
virou privilégio, poder político, base da exclusão, força de Apartheid.

Nas cidades, viraram mansões, favelas. Virou absurdo sem limites,
tabu.

Mas é tanta, é tão grande, tão produtiva, que a cerca treme, os
limites se rompem, a história muda e ao longo do tempo, o momento
chega para pensar diferente:

a Terra é bem planetário, não pode ser privilégio de ninguém,
é bem social e não privado,
é patrimônio da humanidade,
e não arma de egoísmo particular de ninguém.
É para produzir, gerar alimentos, empregos, viver.
É bem de todos para todos.

Esse é o único destino possível para a Terra.

Hebert de Sousa (Betinho)



Publicação da Rede Brasileira de Educação Ambiental

www.rebea.org.br

Coordenação editorial:

Heitor Medeiros (DEA/MMA - REBEA - REMTEA)

Michèle Sato (REMTEA - REBEA - UFMT)

Conselho Editorial:

Aloísio Ruscheinsky (FURG-RS) • Áttilo Chassot (UNISINOS-RS) • Frederico Loureiro (UFRJ-RJ)

Haydée de Oliveira (UFSCar-SP) • Hedy Vasconcelos (PUC-RJ) • Isabel Carvalho (ULBRA-RS)

Laís Mourão (UnB-DF) • Luiz Marcelo de Carvalho (UNESP-SP) • Maria do Carmo Galiuzzi (FURG-RS)

Maria Inês Iguchi (Inpa-AM) • Maria Inês C. Levy (FURG-RS) • Maria Inês de Oliveira (UFSE-SE)

Martha Tristão (UFES-ES) • Mauro Guimarães (UNIGRANRIO-RJ) • Pedro Jacobi (USP-SP)

Philippe Layargues (MMA-DF) • Ramiro Camacho (UERN-RN) • Sônia Zakrzewski (URI-RS)

Suíse M. Bordest (UFMT-MT) • Valdo Barcelos (UFSM-RS)

Fotos: Mário Friedlander (Parque Nacional da Chapada dos Guimarães - capa, contracapa e páginas 3, 6 e 9)

Bené Fonteles (Projeto de arte e educação ambiental "Caminho das Águas" - Rio São Francisco - 1999/2000)

Projeto gráfico: Bené Fonteles/Licurgo S. Botelho

Editoração eletrônica: Sapiens Comunicação

Os artigos aqui publicados refletem a posição de seus autores e são de sua inteira responsabilidade.

Agradecemos as instituições, empresas e ONGs que contribuíram para a realização do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental

Agência Goiana do Meio Ambiente

Banco da Amazônia

Caixa Econômica Federal

Companhia Siderúrgica de Tubarão

Companhia Vale do Rio Doce

Conservação Internacional (CI)

Ecomarapendi

Federação das Indústrias do Estado do

Espírito Santo (FINDES)

Grupo de Defesa Ecológica (GRUDE)

Instituto do Crisotila

Ministério da Educação - COEA/MEC

Ministério do Meio ambiente - DEA/MMA

Petrobras

Prefeitura de Goiânia

Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Goiás

Secretaria Municipal do Meio Ambiente - Goiânia

Serviço Nacional do Comércio (SENAC)

e a todas as Redes de Educação Ambiental articuladas no âmbito da REBEA

Revista brasileira de educação ambiental / Rede Brasileira de Educação Ambiental.

– n. 1 (nov.2004). – Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2004.

140 p. v.:il. ; 28 cm. (Edição especial - Anais do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental / Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental)

Trimestral.

Coordenação editorial: Heitor Medeiros e Michèle Sato

1. Educação ambiental – Brasil. I. Redes de Educação Ambiental.

CDU 37:504

IMPRESSO NO BRASIL

revista brasileira
educação
ambiental



O

I

I

G

M

U

S

■ Histórico	6
■ Objetivos	7
■ Eixos Temáticos	7
■ Programação do V Fórum	11
■ Minicursos e Oficinas	19
■ Mapa do V Fórum no Centro de Convenções	26
■ Resumos – Minicursos, Oficinas	31
■ List dos Painéis	59
■ GTs – Grupos de Trabalho	93

■ ARTIGOS

O verde e amarelo da educação ambiental <i>Michèle Sato & Heitor Medeiros</i>	108
Refletindo sobre metodologias de engajamento comunitário: Teatro do Oprimido como instrumento para Agenda 21 <i>Aline Pinto de Almeida</i>	112
A universidade e a formação do educador ambiental Uma breve reflexão sobre as experiências da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS <i>Luiz Antonio Ferraro Júnior</i>	116
O mundo que queremos, é um mundo possível? <i>Miriam Duailibi</i>	120
Fios po-éticos e malhas surrealistas na tessitura das redes <i>Michèle Sato</i>	123
Gestão e Conectividade na Rede Paulista de Educação Ambiental <i>Patricia Otero</i>	130
■ Comissões de Organização	133
■ Pertencimento <i>Bené Fonteles</i>	140

h i s t ó r i c o

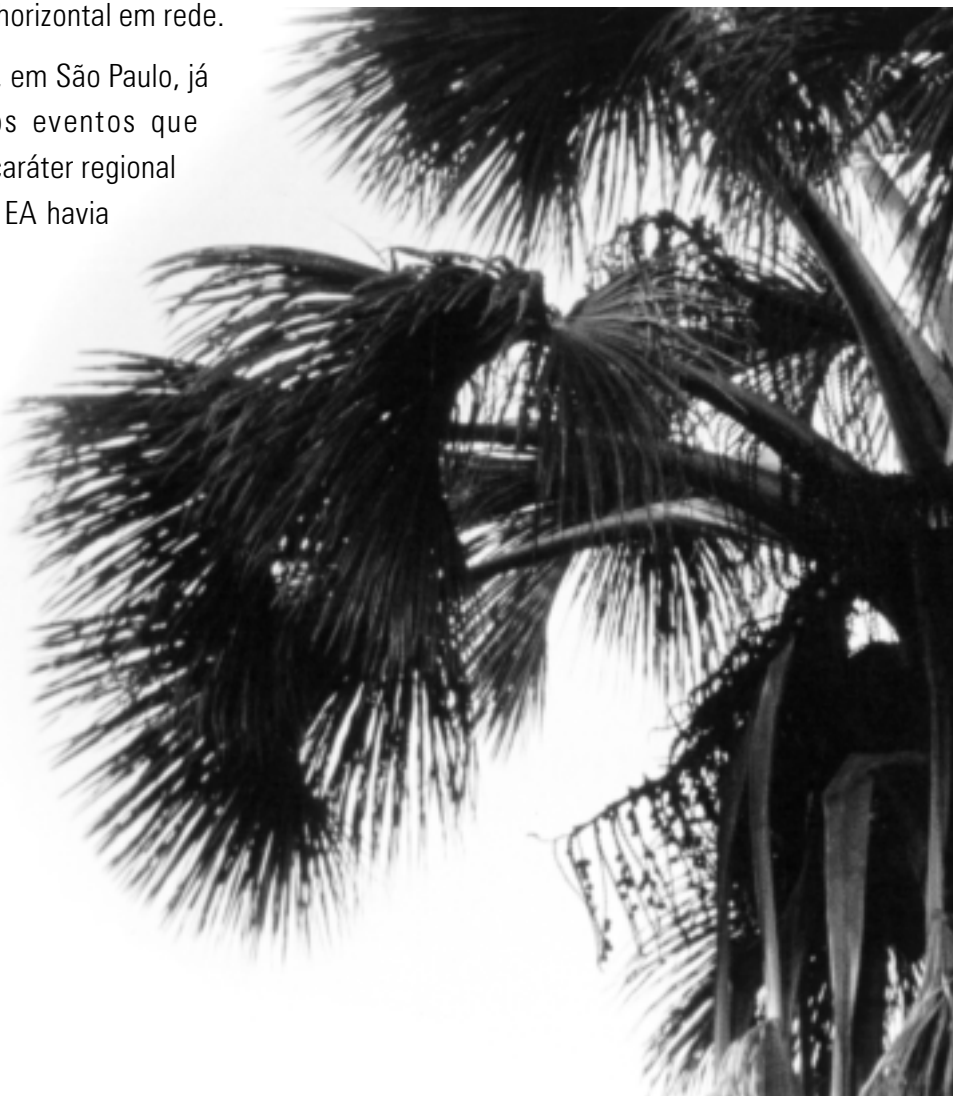
A história da REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental - se confunde com a própria história dos fóruns de Educação Ambiental. Nascida da vontade de manter viva a articulação nacional dos educadores ambientais brasileiros, a REBEA teve origem no ambiente dos Fóruns de Educação Ambiental promovidos em São Paulo nos anos 1990.

A idéia de sua criação foi lançada em 1992, durante o II Fórum, na efervescência que antecedia a Rio-92, adotando-se como carta de princípios o “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global” e como padrão organizacional a estrutura horizontal em rede.

O III Fórum, realizado em 1994, em São Paulo, já deixava perceber claramente que os eventos que aconteciam em São Paulo não eram de caráter regional – a mobilização gerada pelos fóruns de EA havia alcançado abrangência nacional.

Para consolidar e ampliar os Fóruns optou-se por realizar os encontros seguintes fora do estado de São Paulo e sob a coordenação da Rede Brasileira de Educação Ambiental.

Em 1997 aconteceram, então, na cidade de Guarapari (Espírito Santo) o IV Fórum de Educação



Ambiental e o I Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental, marcando um momento importante na consolidação da REBEA.

Desde então, a REBEA vem se expandindo e fortalecendo suas articulações no país inteiro e se transformou numa rede de redes de Educação Ambiental.

Em 27 de outubro de 2003, em reunião da facilitação nacional da REBEA realizada em São Paulo, com a definição do apoio do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (DEA/MMA e COEA/MEC) ao evento, decidiu-se que o V Fórum deveria acontecer ainda em 2004.

Na reunião foi criado um Grupo de Trabalho para coordenar a elaboração do projeto do V Fórum.

Os documentos e atividades do processo de organização do evento podem ser acompanhados pela página do V Fórum www.mma.gov.br/port/sdi/ea/vforum/index.html bem como na página da REBEA www.rebea.org.br.

De modo a permitir a participação do maior número possível de pessoas, oriundas das diferentes regiões do país, sugeriu-se que o encontro acontecesse em cidade de localização central, tendo sido Goiânia escolhida por reunir uma série de condições favoráveis.

Os Fóruns de Educação Ambiental são o mais legítimo espaço presencial de congregação e convivência do coletivo nacional de educadores ambientais que constituem a REBEA.

E sua realização é certamente um marco importante na trajetória das redes de EA e em sua participação na construção de sociedades plurais, sustentáveis e democráticas.

Seja bem vind@s ao V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental e ao Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental.





O b j e t i v o s

- Contribuir para uma avaliação e fortalecimento da Política Nacional de Educação Ambiental: Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), Sistema Brasileiro de Informação em Educação Ambiental (Sibea), e outros.
- Proporcionar aos educadores ambientais do Brasil, espaços de convivência para diálogos e trocas e oferecer espaço para apresentação de pesquisas, vivências e experiências em EA, além de convidar novos sujeitos sociais à participação na EA.
- Reforçar o papel das redes de EA na construção de sociedades sustentáveis, com responsabilidade da inclusão social e da proteção ambiental.
- Revelar e documentar o estado da arte da EA no Brasil.
- Difundir a cultura de redes.

Eixos Temáticos

1. Política Nacional de Educação Ambiental.
2. Formação d@ Educador@ Ambiental.
3. Redes Sociais e Educação Ambiental.

*Mutirão de limpeza do Escorrega pela comunidade de
Gameleira do Assuruá e Gentio do Ouro – BA*





p r o g r a m a ă o

Quarta-Feira, 3 de novembro de 2004

8:30 às 16:00 – Inscrições, credenciamento e entrega de material

ATIVIDADES PARALELAS

- “Trilha da Vida” - Coordenação: José Matarezzi (Atividade permanente)
- Feira de trocas - (Atividade permanente)
- Reunião do Órgão Gestor e Comitê Assessor da PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental e da Câmara Técnica de Educação Ambiental do CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente
- Reunião da CISEA - Comissão Intersectorial de Educação Ambiental
- Encontro da REJUMA - Rede da Juventude pelo Meio Ambiente
- Encontro das CIEAs - Comissões Interinstitucionais Estaduais de Educação Ambiental

12:00 às 14:00 – Almoço

14:00 às 16:00 – Inscrições, credenciamento e entrega de material

16:00 às 16:30 – Momentos do SENTIR

Bené Fonteles - Movimento Artistas pela Natureza e Rui Anastácio - Saúde e Alegria
Orquestra de Violeiros do Estado de Goiás
Homenagens a Paulo Freire, Moema Viezer, Ari Pararraios e Judith Cortesão
(Apresentação do vídeo – “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”)

16:30 às 17:15 – Solenidade de Abertura

Marina Silva - Ministra do Meio Ambiente
Gilberto Gil - Ministro da Cultura
Fernando Haddad - Secretário Executivo do Ministério da Educação
Marconi Ferreira Perillo Jr.- Governador do Estado de Goiás
Paulo Souza Neto - Secretário Estadual do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos
Eliana Maria França Carneiro - Secretária Estadual de Educação
Pedro Wilson Guimarães - Prefeito Municipal de Goiânia
Walter Cardoso Sobrinho - Secretário Municipal de Meio Ambiente
Walderez Nunes Loureiro - Secretária Municipal de Educação
Rachel Trajber - Coordenadora da COEA/MEC
Marcos Sorrentino - Diretor da DEA/MMA
Patrícia Mousinho - Secretária Executiva da REBEA (Coordenação)

17:15 às 19:00 – Mesa-Redonda de Abertura

Educação Ambiental: construindo as bases para sociedades sustentáveis

Paulo Souza Neto - Secretário Estadual do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos
Mozart Queiroz - Gerente Executivo de Conservação de Energia, Energia Renovável e Suporte ao Compet - Petróbras
Cláudio Langone - Secretário Executivo do MMA
Washington Novaes - TV Cultura

COORDENAÇÃO: Rachel Trajber - COEA/MEC

20:30 – Atividades Paralelas

- Lançamento da Revista Brasileira de Educação Ambiental - REVBEA
- Lançamento da Revista Megadiversidade - Conservação Internacional (CI)
- Abertura da Exposição fotográfica "Biomass Brasileiros" - Conservação Internacional (CI)
- Lançamento do livro e abertura da exposição fotográfica: Ausência e Presença em Gameleira do Assurua - Bené Fonteles
- Encontro com autores e autoras
- Peça Teatral: Bicho Homem e outros Bichos de Ary Pararraios - Cia. Cênica Farândula Troupe - Teatro Rio Vermelho

Quinta-Feira, 4 de novembro de 2004

8:30 às 10:00 – Conferência 1

Redes de EA: saberes, vivências e experiências

Edgar González Gaudiano - UNAM (MX)

Michèle Sato - GPEA/UFMT

COORDENAÇÃO: José de Paula Moraes Filho - SEMARH-GO

10:00 às 12:00 – Mesa-redonda 1

Política e Programa Nacional de Educação Ambiental

André Luiz de Figueiredo Lázaro - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade / MEC

Rachel Trajber - COEA/MEC

Marcos Sorrentino - DEA/MMA

Vivianne Amaral - Instituto Ecoar/REBEA

COORDENAÇÃO: Estela Maris - Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Goiânia

Debates

12:00 às 14:00 – Almoço

14:00 às 16:30 – Apresentação de trabalhos - Pôsteres

(os trabalhos estarão permanentemente expostos, sendo este momento o da apresentação)

16:30 às 19:30 – Testemunhos:

"Educação Ambiental e Espaços de Referência"

Vera Chevalier - Ecomarapendi - "Recicloteca: 13 anos de um CEA"

Valdinete Oliveira Costa - Museu Emílio Goeldi - "EA e popularização da ciência"

ATIVIDADES AUTOGESTIONADAS

Minicursos e Oficinas

ENCONTROS E ATIVIDADES PARALELAS

Conversando com as Redes de Educação Ambiental

GRUPOS DE TRABALHO

- Agenda 21
COORDENAÇÃO: Mônica Renard – 5 Elementos /REPEA
- Cultura Digital
COORDENAÇÃO: Patrícia Otero - REPEA
- Centros de Educação Ambiental
COORDENAÇÃO: Fábio Deboni / Alexandre Falcão - Rede CEAs
- Desdobramentos da CNIJMA
COORDENAÇÃO: Tita Vieira - REABA
- Empresas e Educação Ambiental
COORDENAÇÃO: Deborah Munhoz - RMEA
- Formação de educadores e educadoras ambientais
COORDENAÇÃO: Antonio Guerra - REASUL
- Formação de Facilitadores
COORDENAÇÃO: Jacqueline Guerreiro - REARJ
- Informação e Comunicação
COORDENAÇÃO: Alisson Ishi - Rede Aguapé
- Observatório Políticas Públicas
COORDENAÇÃO: Vivianne Amaral – Instituto Ecoar / REBEA
- Programas universitários de Educação Ambiental
COORDENAÇÃO: Cláudia Coelho – UESB/RUPEA
Maria de Lourdes Spazziani – CUM/LRUPEA
- ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental
COORDENAÇÃO: Philippe P. Layrargues
- SIBEA – Sistema Brasileiro de Informação sobre Educação Ambiental
COORDENAÇÃO: Angela Schmidt
- Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global
COORDENAÇÃO: Moema Viezzer - REBEA

16:30 às 18:30 – Atividade Cultural

- Mostra de Vídeos do FICA - Festival Internacional de Cinema Ambiental - Teatro Rio Vermelho

20:30 – Atividades culturais

- Show musical - Bené Fonteles, Cláudio Vinicius, Rui Anastácio e Pedro Dantas - Teatro Rio Vermelho
- Musical das Águas - Coral Vozes e Cores da Universidade Católica de Goiás - Auditório Lago Azul

Sexta-Feira, 5 de novembro de 2004

8:30 às 10:00 Conferência 2 - Formação em Educação Ambiental

Carlos Henrique Brandão - UNICAMP

Marcos Sorrentino - DEA/MMA

COORDENAÇÃO: Philippe Layrargues - DEA/MMA

10:00 às 12:00 – Mesa-redonda 2

Universidade e a Formação do Educador Ambiental

Luiz Augusto Passos - UFMT

Haydée Torres Oliveira - UFSCar

Isabel Carvalho - ULBRA

COORDENAÇÃO: Luiz Ferraro - RUPEA / UEFS

Debates

12:00 às 14:00 – Almoço

14:00 às 16:00 – Testemunhos:

“Trajetos em Educação Ambiental”

Moema Viezzer - “Somos todos aprendizes em Educação Ambiental”

José da Silva Quintas - Coordenação Geral de EA IBAMA - “Educação no Processo de Gestão Ambiental”

Bené Fonteles - “Movimento Artistas pela Natureza”

Rubens Gomes - “Oficina Escola de Lutheria da Amazônia”

Magnólio de Oliveira - “Projeto Saúde Alegria - Santarém - PA”

ATIVIDADES AUTOGESTIONADAS

Minicursos e Oficinas

ATIVIDADES PARALELAS

Conversando com as Redes de Educação Ambiental

GRUPOS DE TRABALHO

- Agenda 21
COORDENAÇÃO: Cintia Pereira Barenho – Centro de Educação Ambiental (CEA)
- Cultura Digital
COORDENAÇÃO: Patrícia Otero - REPEA
- Centros de EA
COORDENAÇÃO: Fábio Deboni / Alexandre Falcão - Rede CEAs
- Desdobramentos da CNIJMA
COORDENAÇÃO: Tita Vieira - REABA
- Empresas e Educação Ambiental
COORDENAÇÃO: Deborah Munhoz - RMEA
- Formação de educadores e educadoras ambientais
COORDENAÇÃO: Antonio Guerra - REASUL
- Formação de Facilitadores
COORDENAÇÃO: Jacqueline Guerreiro - REARJ
- Informação e Comunicação
COORDENAÇÃO: Alisson Ishi - Rede Aguapé

- Observatório Políticas Públicas
COORDENAÇÃO: Vivianne Amaral – Instituto Ecoar / REBEA
- Programas universitários de Educação Ambiental
COORDENAÇÃO: Cláudia Coelho – UESB/RUPEA
Maria de Lourdes Spazziani – CUM/LRUPEA
- ProNEA - Programa Nacional de EA
COORDENAÇÃO: Philippe P. Layrargues - DEA/MMA
- SIBEA - Sistema Brasileiro de Informação sobre EA
COORDENAÇÃO: Angela Schmidt - COEA/MEC
- Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global
COORDENAÇÃO: Moema Viezzer - REBEA

16:00 às 16:30 – INTERVALO - Corredores Pedagógicos

16:30 às 18:30 – Testemunhos:

“Educação Ambiental no Brasil: percursos”

- Martha Tristão - UFES - “Histórico da REBEA”
Cláudia Jurema Macedo - ONG Roda Viva - “O IV Fórum Brasileiro de EA”
Miriam Dualibi - “EA para Sustentabilidade - A Experiência do ECOAR”
Marilena Loureiro - Experiência da UFPA na formação de educadores
Célia Pedrini - “EA na Periferia de Rio Branco - AC”

ATIVIDADES AUTOGESTIONADAS

ATIVIDADES PARALELAS

Conversando com as Redes de Educação Ambiental

16:30 às 18:30 – Atividade Cultural

- Mostra de Vídeos do FICA - Festival Internacional de Cinema Ambiental - Teatro Rio Vermelho

20:00 – Atividade Cultural

- Pré-estréia do filme “Tainá II – A Aventura Continua”. DIREÇÃO: Mauro Lins – PRODUÇÃO: Pedro Rovai - Teatro Rio Vermelho

Sábado, 6 de novembro de 2004

8:30 às 9:30 – Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental

Projeto “Tecendo Cidadania” - REBEA/ECOAR/FNMA

- Vivianne Amaral - REBEA
Gabriela Priolli - SEMASA
Patrícia Mousinho - Ecomarapendi
Antônio Guerra - Univali
Larissa Costa - WWF
COORDENAÇÃO: Aurora Costa - REA/PB

9:30 às 11:00 – Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental

Diagnóstico das Redes - REPEA/REA Sul/Aguapé/RAEA/FNMA

Elias de Paula Araújo - Diretor do FNMA - Fundo Nacional do Meio Ambiente/MMA
Cyntia Helena Ravena Pinheiro - REPEA - Rede Paulista de EA
Antonio Fernando Guerra - REA Sul - Rede Sul Brasileira de EA
Claudete Padilha - Rede Aguapé de EA
Marilene de Campos Almeida - Rede Acreana de EA
Angela Schmidt - SIBEA/MMA
COORDENAÇÃO: João Carlos Gomes - REMTEA

11:00 às 12:00 – Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental

Estado da Arte da Educação Ambiental em algumas regiões do Brasil

APRESENTAÇÃO: Isabel Carvalho - ULBRA
COORDENAÇÃO: Luiz Afonso Vaz de Figueiredo - FSA

12:30 às 14:00 – Almoço

14:00 às 18:00 – Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental

Definindo o futuro da REBEA (Plenária)

COORDENAÇÃO: Facilitação Nacional da REBEA

14:00 às 16:00 – Testemunhos:

“Educação Ambiental e Saberes Populares”

Evandro Engel Ayer - “Ecoturismo em RPPN”
Binômio da Costa Lima (Seu Meco) - “Saberes para o desenvolvimento sustentável no Cerrado”
Antônio Gomes dos Santos (Seu Toinho) - Colônia de Pescadores do Baixo São Francisco -
“Educação e Mobilização à Margem do Velho Chico”
Mari Baiocchi - CEPAC - “Ecologia Cultural”

ATIVIDADES AUTOGESTIONADAS

Minicursos e Oficinas

ATIVIDADES PARALELAS

Conversando com as Redes de Educação Ambiental

16:00 às 16:30 – INTERVALO - Corredores Pedagógicos

16:30 às 18:30 – Testemunhos:

“Educação Ambiental: Informação e Comunicação”

Berenice Gehlen Adams - “Revista Eletrônica de EA”
Mara Régia - “Programa Natureza Viva” - WWF / GTA

ATIVIDADES PARALELAS

Conversando com as Redes de Educação Ambiental

16:30 às 18:30 – Atividade Cultural

- Mostra de Vídeos do FICA - Festival Internacional de Cinema Ambiental - Teatro Rio Vermelho

20:00 – Atividade de Encerramento

*Trabalho de educação ambiental com estudantes na semana
do meio ambiente – Gameleira do Assuruá – BA*





Programação dos Minicursos e Oficinas

4 de novembro – Quinta-feira

Das 16h30 às 19h30 (Duração: 3h)

Sala 6

A imagem fotográfica como instrumento de sensibilização ambiental.

João Carlos Gomes

Sala 7

Capacitação para implementação de modelo de Educação Formal para o Desenvolvimento Sustentável

Eleonora Camargo da Motta Pacheco

Sala 8

Crise ecológica, sociedade de risco e educação ambiental

Joviles Vítório Trevisol

Sala 9

Educação Ambiental como proposta pedagógica: pensar e agir na interdisciplinaridade

Angélica Gois Morales

Sala 10

Educação Ambiental no Ensino Formal

Aurora Maria Figueirêdo Coêlho Costa

Sala 11

Educação Ambiental uma rede de IntegraÇÃO

Celia Margarida de Campos Leite

Sala 12

Educação Ambiental, Universidade e sua contribuição para programas de coleta seletiva com inclusão social – uma experiência na cidade de São Paulo

Angela Martins Baeder

Sala 13

Educação Física e Educação Ambiental: uma relação a ser construída na transitoriedade

Renato Pereira de Figueiredo

Sala 14

Educação para Sustentabilidade

Miriam Dualibi

Sala 15

Métodos de gerenciamento de visitação em áreas naturais

Beatriz Veroneze Stigliano & Pedro de Alcantara Bittencourt Cesar

Sala 16

O papel da Bioética na Educação Ambiental

Cláudia Jovita Pires e Borges

Paulo Ricardo da Rocha Araujo

Sala 17

Redes: conexões sociais

Vivianne Amaral

Sala 19

Uma análise histórica da educação ambiental nas constituições brasileiras

Eduardo Pordeus Silva

Sala 24

Possibilidades do Vídeo para Educação Ambiental

Rosana Louro Ferreira Silva

5 de novembro - Sexta-feira

Das 14h às 18h30 (Duração: 4h)

Sala 6

A arte-educação ambiental e a construção dos saberes

Cláudia Mariza Mattos Brandão

Sala 7

A Educação Ambiental como Instrumento de Gestão Ambiental

José Lindomar Alves de Lima

Sala 8

A educação ambiental na formação do profissional da educação

Leandra Valéria S. Negretto

Sala 9

A educação ambiental no processo de licenciamento ambiental

Lucia de Fátima Socoowski de Anello

Sala 10

A Formação de Educadores Ambientais nos Territórios Rurais

Cristina Arzabe

Sala 11

A história ambiental como ferramenta para ações críticas em Educação Ambiental

Luciana Mello Ribeiro

Sala 12

A Questão da Água, Saneamento e Educação Ambiental na Região Metropolitana de São Paulo

John Emilio Tatton

Sala 13

Alfabetização Ecológica de Empresas: dos indivíduos às cadeias produtivas

Deborah Eliane Andrade Munhoz

Sala 14

Concepções teóricas e práticas da Educação Ambiental

Martha Tristão

Sala 15

Corpística ou ciência do corpo, suas ligações com a Sociopoética e a ecopedagogia indígena na educação ambiental

Carlos Roberto Fernandes

Sala 16

Curso de Capacitação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental

Maria Jose de Sousa Holanda

Sala 17

Direito Educacional: educação ambiental como um direito educacional- a formação do educador ambiental - a prática docente transversal da educação ambiental (do educador ambiental) na educação básica

Frederico Pecorelli

Sala 19

Ecologia complexa e agendas sócio-ambientais locais

Elza Maria Neffa Vieira de Castro

Sala 21

Educação Ambiental como estratégia para a conservação da fauna silvestre

Flávio Bezerra Barros

Sala 29

Educação Ambiental e a Promoção da Saúde Ambiental: a formação de educadores

Marilene de Sá Cadei

Sala 24

Educação Ambiental e Antropofagia: uma contribuição filosófica à educação ambiental

Valdo Barcelos

Sala 26

Educação Ambiental e Corredores de Biodiversidade

Viviane Junqueira dos Santos

Sala 28

Educação Ambiental e Ecovilas: Caminhos para a Sustentabilidade

Filipe Freitas Castro de Melo Carvalho

6 de novembro - Sábado

Das 14h às 18h30 (Duração: 4h)

Sala 6

A educação ambiental nos projetos e programas de desenvolvimento urbano
Jane Eyre G. Vieira & Leandra Valéria Negretto

Sala 7

Educação Ambiental e Eixos Temáticos: uma combinação perfeita
Lilian Machado Marques

Sala 8

Educação ambiental e participação popular: uma proposta de política pública
Maria Odete da Rosa Pereira

Sala 9

Educação Ambiental em ação – como trabalhar em sala de aula
Declev Reynier Dib-Ferreira

Sala 10

Educação Ambiental em Unidades de Conservação - Caso: Parque Nacional do Iguaçu
Valéria Crivelaro Casale

Sala 11

Educação Ambiental na Gestão de Recursos Hídricos
Guarim Liberato Martins Junior

Sala 12

Educação Ambiental no Gerenciamento de Resíduos Sólidos para Sociedades Sustentáveis
Sandra Maria Furiem Dias

Sala 13

Educação Ambiental: história e perspectivas
Sandra de Fátima Oliveira

Sala 14

Educação Ambiental: um olhar interdisciplinar
Sandra Cristina Pedroso Branco

Sala 15

Elaboração de projetos de EA
Estevão Julio Walburga Keglevich de Buzin

Sala 16

Elaboração de Projetos em Educação Ambiental Formal na perspectiva da Agenda 21
Jacqueline Guerreiro

Sala 17

Experiências de Formação Continuada de Professores em Educação Ambiental
Ligia Moreiras Sena, Daniel Fonseca de Andrade, Henrique Croissfelts, Cibele Randi

Sala 19

Metodologias de análise na pesquisa qualitativa em Educação Ambiental
Maria do Carmo Galiazzi

Sala 21

O conceito "rede", um horizonte de possibilidades
Anabel de Lima

Sala 24

Pedagogia da Mata: Aprender Brincando ao Ar Livre
Suzete Moreira Wachtel

Sala 28

Povos do Mar e vivências em Educação Ambiental: O valor dos contextos
Maria do Rosário Rebouças da Silva

Sala 29

Projetos em educação ambiental - criando oportunidades de ação e reflexão
Antonio Vitor Rosa

4 de novembro - Quinta-feira**Das 16h30 às 19h30 (Duração: 3h)****Sala 20**

Danças Circulares, vivenciando a Educação Ambiental

*Erika de Almeida***Sala 3**

EALA - Método de ensino ludo-artístico de educação ambiental

*Liliana Amorin de Halbritter***Sala 1**

Educação Popular na Saúde

*Inessa França Malaguth***Sala 2**

Oficina de Rádio para Educadores Ambientais

*Vinicius Barbosa Pacheco***Sala 4**

Oficina sobre alfabetização ecológica

*Elinez Martinez Domingues e Mara Lucia F. Garutti***Sala 21**

Técnicas de sensibilização e participação da sociedade civil no processo de despoluição de rios

*Cesar S. Pegoraro***Sala 5**

Instrumentos para Elaboração de Projetos

*Fundo Nacional de Meio Ambiente***5 de novembro - Sexta-feira****Das 14h às 18h30 (Duração: 4h)****Sala 1**

Práticas de Educação Ambiental: instrumento para educadores

*Caroline Porto de Oliveira***Sala 2**

Brinquedoteca Mambembe lixo vira arte

*Estela Mares Stival; Maria das Vitórias Barbosa Borges e Simone de Paula Soares***Sala 3**

Captação de recursos para projetos comunitários de EA

*Luiz Franklin de Mattos Silva & Sergio Luiz May***Sala 4**

Cerrado, Berço das Águas, Coração do Brasil

*Igor Alyson Alencar Oliveira***Sala 5**

Construindo Móveis e Descobrimos o Equilíbrio Bio Dinâmico

*Paulo E. Diaz Rocha***Sala 18**

EA: exercício de respeitar as diferenças

*Sandro Tonso e Luciana Palharini***Sala 20**

Elaboração Participativa de Projetos de Educação Ambiental

*Cristina Xavier de Almeida Borges***Sala 22**

Educação Ambiental em áreas de Manguezal

Andressa Lemos Fernandes

Sala 23

Educação Ambiental Lúdica
Juan Maro Kersul de Carvalho

Sala 25

Educação AMbiental nas ondas do rádio
Aline Pinto de Almeida

Sala 27

Educação Ambiental, Gênero e Água
Andréa Paula de Carestiato Costa

6 de novembro - Sábado

Das 14h às 18h30 (Duração: 4h)

Sala 20

Educação ambiental através de jogos
Eduardo d'Ávila Bernhardt

Sala 1

Facilitando a prática ambiental através de dinâmicas de grupo, jogos cooperativos e exercícios teatrais no ensino
Cláudia Ribeiro Barbosa & Joelma Cavalcante de Souza

Sala 2

O meio ambiente e os insetos numa abordagem multidisciplinar
Prof. Dr. Hélio Conte

Sala 3

O que a comunidade sabe que a escola não ensina
Magnolio Paulo Roberto Sposito de Oliveira

Sala 4

O uso da fotografia em EA e a intervenção ecossistêmica
Andréia Estrella e Kárita Rachel P. Bastos

Sala 5

Percepção ambiental - a interdisciplinaridade da fotografia
José Carlos Maciel

Sala 18

Reaproveitamento de resíduos sólidos
Josana de Castro Peixoto

Sala 23

Técnicas de Percepção Ambiental
Graciane Regina Pereira

Sala 25

Um pouco do mundo cabe nas mãos: reflexões e práticas de educação ambiental a partir do cotidiano
Carmem Lucia Costa

Sala 27

Uso de imagens como instrumento de sensibilização para o ambiente
Ana Rosa Marques

mapa do V Fórum no Centro de Convenções de Goiânia

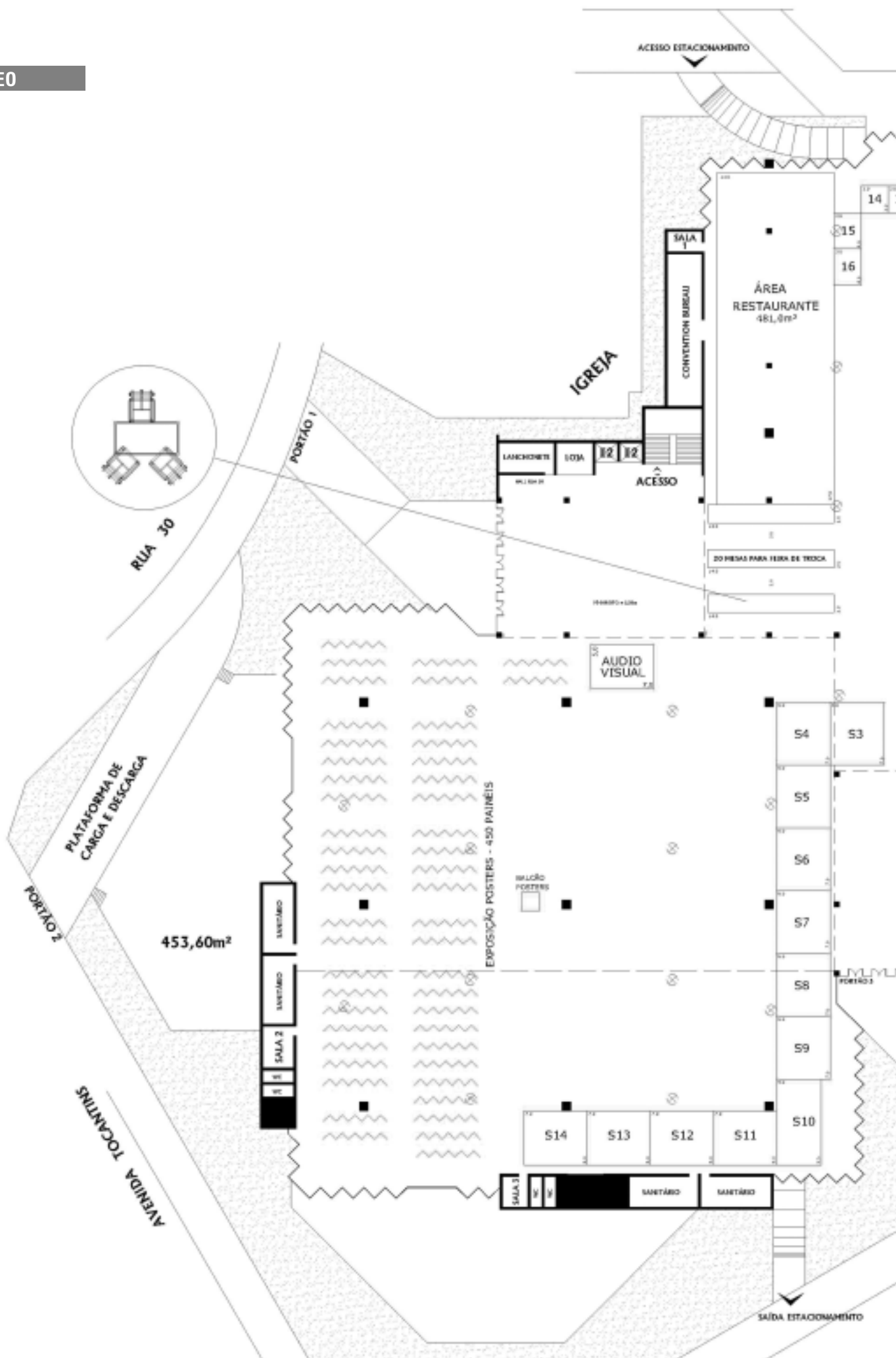


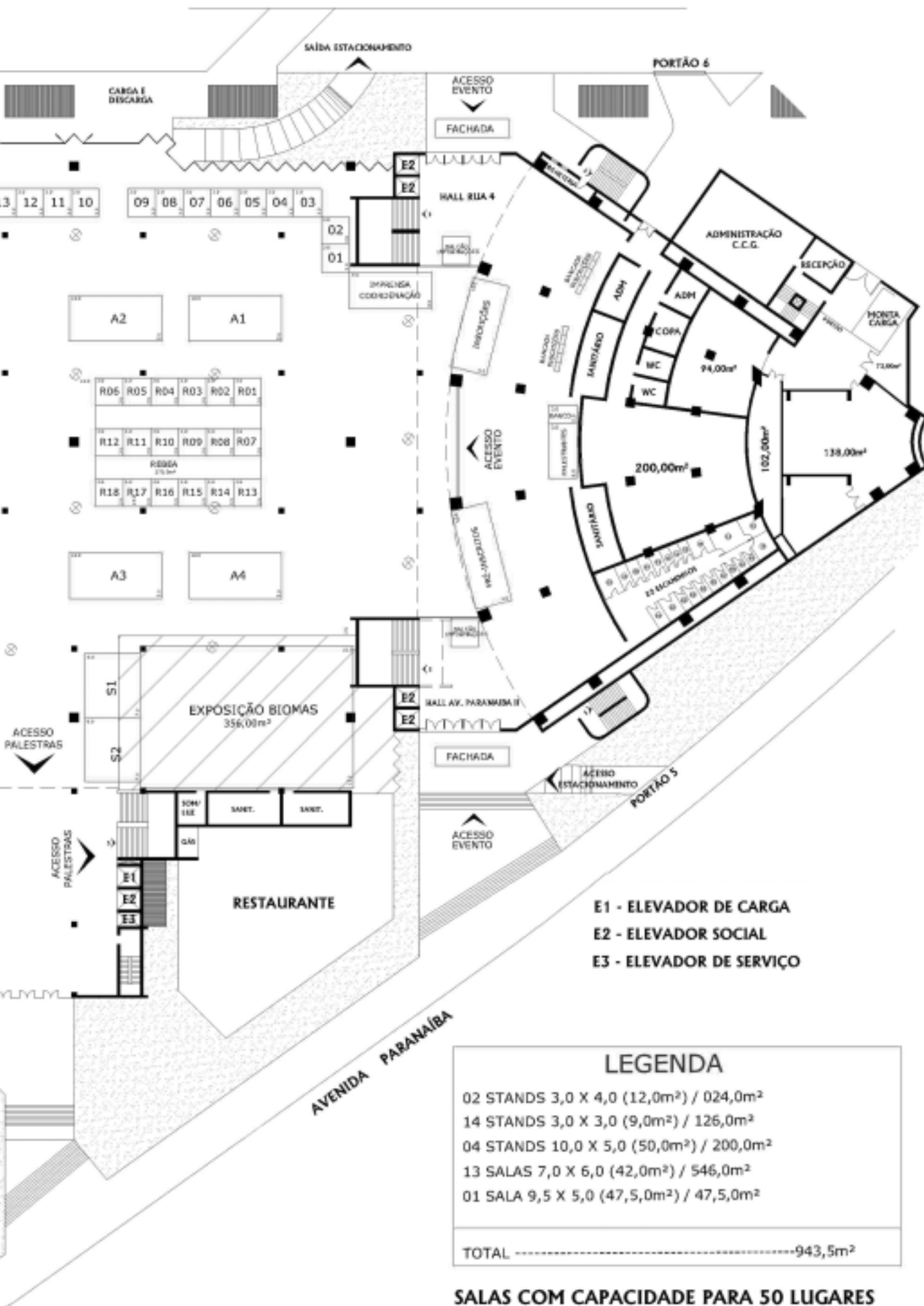
Vista do centro de Goiânia

“ A paisagem tem a cara
do modo de vida
que a gente
escolheu para viver ”

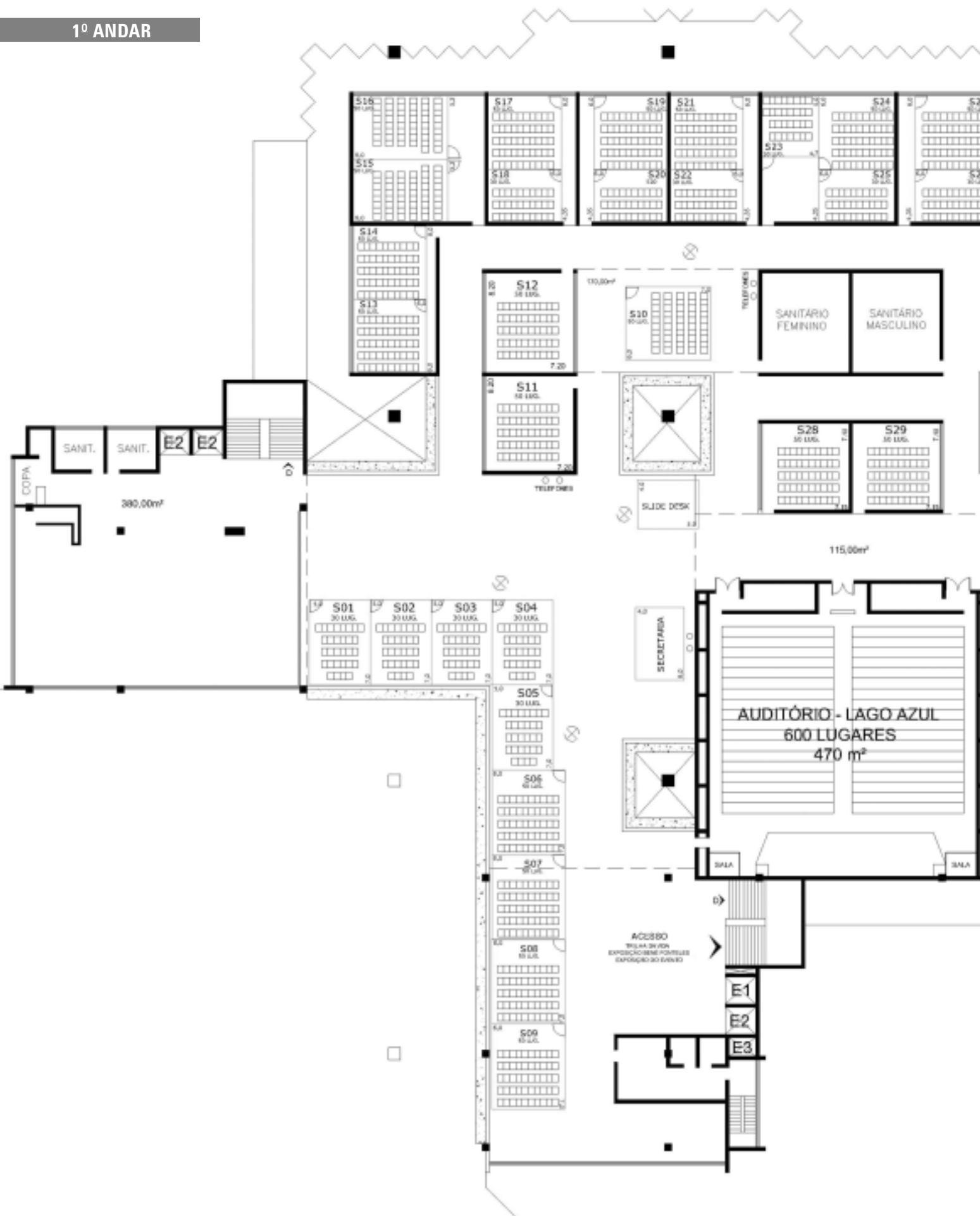
TT Catalão

TÉRREO





1º ANDAR



Encontro do Programa "Água é vida" –
Gameleira do Assuruá - BA





Resumos — Minicursos, Oficinas

Redes: conexões sociais

Vivianne Amaral

A emergência das redes como padrão organizacional pressupõem o conhecimento da abordagem sistêmica e de conceitos relativos aos sistemas vivos para que a gestão opere nos princípios da horizontalidade e sustentabilidade. O minicurso vai apresentar os conceitos operativos considerados essenciais para o trabalho em padrão de rede

Horário: 04/11/2004 – 16h30

Educação Física e Educação Ambiental: uma relação a ser construída na transitoriedade

Renato Pereira de Figueiredo

Objetivos: Refletir e propor alternativas sobre as possibilidades de construção, numa perspectiva interdisciplinar, da relação entre a Educação Física e a Educação Ambiental, no Ensino Fundamental.

Metodologia: Exposição Oral e análise de modelos (PCNs e Revista Nova Escola).

Número de participantes: 25 (vinte e cinco)

Horário: 04/11/2004 – 16h30

Educação para Sustentabilidade

Miriam Dualibi

RESUMO: Permite agregar um arcabouço conceitual à prática da educação ambiental, ajudando-nos a refletir sobre as conexões entre as atividades que promovemos com escolas, comunidades, empresas e poder público entre o sócioambientalismo transformador e libertador e os princípios que regem a manutenção da vida, tais como a cooperação, a horizontalidade, o respeito à diversidade e o trabalho em rede.

Horário: 04/11/2004 – 16h30

A imagem fotográfica como instrumento de sensibilização ambiental

João Carlos Gomes

A imagem fotográfica como instrumento de sensibilização ambiental. O Mini-Curso visa demonstrar como podemos utilizar da fotografia como instrumento didático pedagógico nas práticas de educação ambiental. Além disso, traz alguns estudos de caso que demonstram as representações ambientais das comunidades bioregionais no pantanal mato grossense de Mimoso e São Pedro Joselândia.

Horário: 04/11/2004 – 16h30

Crise ecológica, sociedade de risco e educação ambiental

Joviles Vitório Trevisol

Objetivos: Situar as principais tarefas da educação ambiental a partir de uma sistemática análise daquilo que autores como Ulrich Beck e Anthony Giddens vêm chamando de sociedade de risco global.

Metodologia: Exposição com posterior debate.

Número de participantes: 30 pessoas no máximo.

Horário: 04/11/2004 – 16h30

Capacitação para Implementação de Modelo de Educação Formal para o Desenvolvimento Sustentável

Eleonora Camargo da Motta Pacheco

Objetivo: capacitar gestores governamentais e não governamentais de programas de educação ambiental formal a nível municipal a respeito de um modelo de educação ambiental para o desenvolvimento sustentável.

Metodologia: exposição oral e debate.

Numero de participantes: 30 pessoas

Horário: 04/11/2004 – 16h30

Uma análise histórica da educação ambiental nas constituições brasileiras

Eduardo Pordeus Silva

Objetivos: Este trabalho objetiva analisar o decorrer da Educação Ambiental e sua evolução e inserção nas Cartas Constitucionais Brasileiras

Metodologia: Trabalho em grupo e exposição oral acompanhado de retorprojeter, bem como análise de textos atinentes ao tema.

Número de participantes: 20

Horário: 04/11/2004 – 16h30

O papel da Bioética na Educação Ambiental

Cláudia Jovita Pires e Borges

Paulo Ricardo da Rocha Araujo

Objetivos: Debater os pressupostos básicos da epistemologia Bioética aplicáveis à EA, contextualizados em conflitos sócio-ambientais, e tendo como pano de fundo a sustentabilidade.

Metodologia: Exposição oral, com data show ou retroprojeter e debates em grupos.

Número de Participantes: 30

Horário: 04/11/2004 – 16h30

Técnicas de sensibilização e participação da sociedade civil no processo de despoluição de rios

Cesar S. Pegoraro

O Projeto Mãos à Obra pelo Tietê é o componente de educação ambiental e mobilização social ligado ao Projeto de despoluição do Rio Tietê.

A metodologia do Projeto consiste em mobilizar a população em torno do processo de recuperação do maior Rio do Estado de São Paulo.

A mobilização inicia com o monitoramento de diferentes rios que estão na Bacia hidrográfica do Alto Tietê, que abrange quase toda a Região

Metropolitana de São Paulo. As análises são realizadas por 300 grupos organizados que se utilizam de um kit de análises de água. Esse estudo dos diferentes corpos d'água causam um questionamento sobre diversos temas ligados a água, entre eles a escassez desse recurso, a poluição versus saúde, utilizações desse recurso, enfim, aborda várias questões ligadas a cidadania das águas.

Nesse sentido, temos envolvidas atualmente 6500 pessoas que tem atuado como agentes multiplicadores da informação e motivadores para as ações. Essas ações são boladas pelos diferentes grupos a partir da realidade de cada comunidade em que acontece o Projeto.

Os resultados das análises contribuirão para a formação um banco de dados, a partir do qual resultará um atlas da qualidade da água e condições de saúde na Metrópole.

Outra proposta do Projeto é incentivar a população a participar das políticas públicas voltada para os recursos hídricos e acompanhar a evolução das obras relacionadas a despoluição do Rio.

Em suma temos que fortalecer as questões ligadas à cidadania e cuidar da nossa fonte de vida!!!

Horário: 04/11/2004 – 16h30

Educação Ambiental uma rede de IntegraÇÃO

Celia Margarida de Campos Leite

Caracterizar a interdisciplinaridade entre disciplinas do ensino médio, onde a visão do educador acaba, mas a ação permanece.

Relatar experiências do cotidiano escolar imperceptíveis aos olhos do educador que passa o tempo dentro da ciranda da vida, mesmo sem perceber a intrínseca engrenagem ao qual ele participa. Como esse educador irá fazer E.A. A minha proposta é trabalhar vários relatos de experiências vividas em sala de aula, para tentar despertar esse olhar adormecido dos educadores do presente aos educandos do amanhã.

Horário: 04/11/2004 – 16h30

Metodos de gerenciamento de visitação em áreas naturais

Beatriz Veroneze Stigliano

Pedro de Alcantara Bittencourt Cesar

Apresentar as principais características e aplicações dos metodos de visitação mais utilizados na America do Norte, Europa e Australia, com enfase nos: VAMP, LAC, VIM, VERP, TOMM e Capacidade de Carga.

Horário: 04/11/2004 – 16h30

Educação Ambiental como proposta pedagógica: pensar e agir na interdisciplinaridade

Angélica Gois Morales

Conceitos, objetivos, características e estratégias da Educação Ambiental, levando-se em consideração as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Educação ambiental como proposta pedagógica de participação-ação. Interdisciplinaridade e conhecimento sistêmico: ações articuladas.

Horário: 04/11/2004 – 16h30

Educação Ambiental, Universidade e sua contribuição para programas de coleta seletiva com inclusão social? Uma experiência na cidade de São Paulo

Angela Martins Baeder

Neste minicurso pretende-se debater as possíveis contribuições da universidade e seu envolvimento direto - por meio de procesos de educação ambiental- com a problemática socioambiental de resíduos sólidos nas cidades, tendo em vista os princípios de sustentabilidade social, ecológica e econômica. O debate terá como referência a análise de experiências educativas desenvolvidas com catadores e grupos que coletam coletivamente materiais recicláveis, no processo da elaboração compartilhada e implantação do Programa de Coleta Seletiva Solidária, na cidade de São Paulo, no ano de 2003. Será destacado o processo de formação desenvolvido na região sul da cidade. Das contribuições, destaca-se: o fortalecimento da autonomia dos catadores como indivíduos e enquanto grupo social; a construção do debate com o poder público; o trabalho com as diferenças individuais e a transposição da lógica individualista para a coletiva e cooperativa; o apoio à construção de processos de autogestão entre outras. Ressalta-se ainda a importância dos processos educativos para a sistematização dos saberes acumulados, a incorporação de novos saberes e a apropriação dos mesmos para melhorar efetivamente a qualidade de vida e o ambiente onde é feita a coleta seletiva.

Nessa experiência é possível levantar elementos para a participação na construção de políticas públicas de Resíduos Sólidos com inclusão social, tendo a educação ambiental um caráter atuante e propositivo diante dos problemas sociais e aqueles relacionados com reíduos sólidos, do ponto de vista do ambiente físico.

No minicurso, haverá a apresentação dialogada da experiência, o desenvolvimento de uma dinâmica de grupos para identificação dos papéis da universidade ao longo da experiência exposta; e o debate final sobre os aspectos levantados.

Horário: 04/11/2004 – 16h30

Educação Ambiental no Ensino Formal

Aurora Maria Figueirêdo Coêlho Costa

Muito embora a EA na escola seja uma temática que vem sendo discutida há bastante tempo, nossa experiência com professores aponta a necessidade de ainda investirmos fortemente nesta área, com o objetivo de ampliar os horizontes daqueles que já expericiaram à prática da EA na escola e estimular aqueles que ainda não tiveram oportunidades.

Propomos trabalhar as seguintes temáticas:

- Breve resgate da EA, no Brasil e no Mundo;
- A escola que temos e a escola que queremos;
- O planejamento contemplando a inserção da EA aos conteúdos convencionais;
- Proposta metodológica
- O Projeto Político Pedagógico da Escola e a EA.

Horário: 04/11/2004 – 16h30

Possibilidades do vídeo para a educação ambiental

Rosana Louro Ferreira Silva

O curso tem por objetivo contribuir para a seleção e utilização de vídeos que abordam a temática ambiental, tanto para a capacitação docente como para o uso didático em aulas de educação ambiental. O curso propõe a utilização de diferentes dinâmicas para a utilização desse recurso. A metodologia do curso será a exposição oral e a análise e discussão em grupo de alguns vídeos selecionados que abordam a temática ambiental.

Horário: 04/11/2004 – 14h

MINICURSOS – 05/11/2004

Alfabetização Ecológica de Empresas: dos indivíduos às cadeias produtivas

Deborah Eliane Andrade Munhoz

Através de um jogo, os participantes serão levados a conhecer e a refletir sobre o significado e as implicações de princípios ecológicos tais como redes, interdependência, cooperação, coevolução, ciclos, equilíbrio dinâmico, diversidade, reciclagem, fluxo de energia, sustentabilidade, dentro das organizações e cadeias produtivas assim como do papel do empreendedorismo e desenvolvimento pessoal e espiritualidade para a prosperidade das organizações e do Brasil.

Horário: 05/11/2004 – 14h

Corpística ou ciência do corpo, suas ligações com a sociopoética e a ecopedagogia indígena na educação ambiental

Carlos Roberto Fernandes

Corpística é o campo do conhecimento, em processo de consolidação pelo autor, cujo objeto de estudo é a história do corpo no Brasil, estrutura-se na concepção de que o corpo é fonte e mediação do conhecimento, utilizando-se dos conceitos históricos centrais de consciência histórica, memória histórica, crítica da razão histórica e razão histórica - dentro do sistema de Wilhelm Guillermo Dilthey - o pai do historicismo alemão. O objetivo do minicurso, além de divulgar a Corpística, objetiva explicitar e discutir suas relações com a Sociopoética, além de historificar as concepções de vida e as práticas indígenas de gestão e educação ambiental, a serem apresentadas como essenciais ao processo de formação de educador ambiental no Brasil da contemporaneidade. O método de trabalho e da Corpística é o hermenêutico - método histórico-crítico, cujo uso pretende contribuir para que a ecopedagogia indígena seja o paradigma para a Educação Ambiental no Brasil.

Horário: 05/11/2004 – 14h

Educação Ambiental e Corredores de Biodiversidade

Viviane Junqueira dos Santos

Um corredor de biodiversidade compreende uma rede de parques, reservas e outras áreas de uso sustentável, que são gerenciadas de maneira integrada para garantir a sobrevivência do maior número possível de espécies de uma região, ao mesmo tempo em que permite o desenvolvimento regional e melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Neste gerenciamento, integra-se um amplo conjunto de informações biológicas e socioeconômicas visando subsidiar a discussão técnica e política necessária para a definição de estratégias para a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade. De modo geral, uma estratégia adequada tem os seguintes princípios: (a) todas as espécies existentes na região devem estar protegidas por meio de um sistema integrado de áreas protegidas; (b) atividades econômicas devem seguir critérios claros de sustentabilidade no uso dos recursos naturais; e (c) o planejamento e a gestão dos recursos naturais de uma região deve ser integrado e participativo.

As aspirações das comunidades e lideranças locais são levadas em consideração como elementos-chave na equação da conservação, para garantir a sustentabilidade no longo prazo de reservas e das atividades econômicas que dependem dos recursos naturais da região. Nesse sentido as ações de comunicação e educação contribuem para promover conhecimento e entendimento da importância da biodiversidade local, gerando o comprometimento das comunidades, gestores municipais e lideranças envolvidas com a implementação dos Corredores de Biodiversidade.

Neste contexto, são desenvolvidas várias ações e entre elas atividades de educação ambiental, voltados para a promoção dos conceitos de proteção dos recursos naturais,

biodiversidade, áreas protegidas, fluxos ecológicos e sustentabilidade, que contribuem para reconectar as pessoas com a natureza e assim criar um ambiente mais favorável para a implementação das ações nos corredores. O fortalecimento e o estabelecimento de conexões das organizações civis municipais e não-governamentais, voltadas à causa ambiental, permite o estabelecimento de redes integradas que garantirão a perpetuidade das ações implementadas.

Objetivo do mini-curso é oferecer às pessoas as ferramentas que são utilizadas nas ações de educação ambiental no processo de implementação dos corredores de biodiversidade.

Horário: 05/11/2004 – 14h

Educação Ambiental e Antropofagia: uma contribuição filosófica à educação ambiental

Valdo Barcelos

Este mini-curso tem como objetivo refletir sobre as contribuições filosóficas do pensamento antropofágico oswaldiano para o trabalho com EA na escola através da formação continuada de professores(as).

Horário: 05/11/2004 – 14h

Concepções teóricas e práticas da Educação Ambiental

Martha Tristão

A crise de paradigmas e o reflexo na educação ambiental: interação entre as ciências sociais e as ciências naturais. Princípios teórico-metodológicos da Educação Ambiental: a sustentabilidade, a complexidade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Desafios da Educação Ambiental na formação de professores/as e sua inserção em diferentes espaços educativos.

Horário: 05/11/2004 – 14h

Educação Ambiental e a Promoção da Saúde Ambiental: a formação de educadores

Marilene de Sá Cadei

Público alvo: Educadores ambientais e comunidade em geral.

Número máximo de participantes: 30 (trinta)

Ementa: Conceituando saúde, meio ambiente, educação e saúde ambiental. As inter-relações entre saúde e meio ambiente. A educação ambiental e a intervenção no processo saúde-doença. A formação de educadores e a promoção da saúde ambiental.

Objetivos:

Debater os conceitos de meio ambiente, educação ambiental e saúde ambiental;

Discutir as inter-relações entre saúde e meio ambiente;

Destacar algumas das possibilidades de interferência da educação ambiental no processo saúde-doença;

Contribuir para a formação de educadores ambientais com vistas à promoção da saúde ambiental.

Metodologia: O minicurso adotará uma metodologia dinâmica e interativa. Por isso, os tópicos da ementa serão abordados através de dinâmicas de grupo; exposição oral e leitura de textos.

Avaliação: Será realizada através da(o):

Participação nas atividades práticas e discussões;

Preenchimento da folha de avaliação no início e no final do encontro.

Horário: 05/11/2004 – 14h

A história ambiental como ferramenta para ações críticas em Educação Ambiental

Luciana Mello Ribeiro

Desde quando existe natureza?

Homem - a dicotomia destruidor-salvador

Modelos de sociedade e a interação humanos-natureza

Manejo ambiental - uma prática antiga

Traços do ambientalismo no Brasil colônia

Incorporando a história na Educação Ambiental

Horário: 05/11/2004 – 14h

A educação ambiental no processo de licenciamento ambiental

Lucia de Fátima Socoowski de Anello

Objetivos: Possibilitar a compreensão do processo de licenciamento ambiental como política pública de gestão ambiental e instrumento para a construção da justiça socio ambiental.

Metodologia: Exposição dialogada com a utilização de data show e trabalhos de grupo para estudo de caso

Número de participantes: 30 pessoas.

Horário: 05/11/2004 – 14h

A educação ambiental na na formação do profissional da educação

Leandra Valéria S. Negretto

Contextualização da Educação Ambiental a partir do Tema Transversal dos PCNs – educação Ambiental e meio Ambiente – e da LDB/1996, no sentido de oferecer aos

profissionais da educação mais e novos instrumentos históricos, teóricos, epistemológicos e metodológicos para que a sua prática pedagógica em que Dimensão Humana seja inserida no ambiente de forma sistêmica.

Horário: 05/11/2004 – 14h

A Educação Ambiental como Instrumento de Gestão Ambiental

José Lindomar Alves de Lima

Objetivos: Curso de Educação Ambiental voltado para o ambiente empresarial buscando discutir e apresentar através de atividades práticas a metodologia adotada no desenvolvimento de programas voltados para empregados e contratados (terceirizados).

Metodologia: Participativa com dinâmicas, exposição oral utilizando data show, tv e vídeo.

Número de participantes: 25

Horário: 05/11/2004 – 14h

A Questão da Água, Saneamento e Educação Ambiental na Região Metropolitana de São Paulo

John Emilio Tatton

Estão evidentes hoje em dia, as inter-relações entre clientes, fornecedores, funcionários, comunidade, governo e ONGs. As empresas buscam certificações em qualidade, meio ambiente, segurança, saúde ocupacional e ultimamente em responsabilidade social. Sendo a água - elemento vital - que diz respeito à sobrevivência e conforto da sociedade, pode-se deduzir que todas as suas informações têm implicações na cidadania. Assim, o envolvimento da comunidade com o saneamento é fundamental - somente a mobilização popular bem informada, vai fazer com que sejam implantados sistemas eficientes de água & esgotos e controle da poluição, bem como políticas públicas adequadas à realidade dos nossos dias.

Em vista disso promovemos a palestra Visão Sistêmica da Água e o Curso: A Questão da Água, Saneamento e Educação Ambiental na Região Metropolitana de São Paulo, que abordam aspectos do saneamento e educação ambiental numa perspectiva global e holística da realidade social, econômica e ambiental; enfocados pelas ciências humanas, biológicas e exatas; através das dimensões: temporal, espacial e interior.

Objetivos: Difundir conhecimentos, valores, habilidades e experiências relacionados a Proteção de Mananciais, Uso Racional da Água e Despoluição Hídrica. Público Alvo: Professores Universitários e da Rede de Ensino; universitários, empresas e ONG?s. Abrangência: Estado de São Paulo no âmbito das Bacias Hidrográficas e Unidades de Negócio da Sabesp.

Resultados: milhões de multiplicadores foram formados desde 1992.

Horário: 05/11/2004 – 14h

Direito educacional: educação ambiental como um direito educacional - a formação do educador ambiental - a prática docente transversal da educação ambiental (do educador ambiental) na educação básica

Frederico Pecorelli

Direito educacional: educação ambiental como um direito educacional- a formação do educador ambiental - a prática docente transversal da educação ambiental (do educador ambiental) na educação básica (para iniciantes). Frederico pecorelli coordenador do Gepede – Grupo de estudos e pesquisas em direito educacional

UEMG – FAE/GEPEDE gepede@uol.com.br

Tópicos: O Direito à Educação num conjunto de Direitos Educacionais. Os Direitos Educacionais com status de Direitos Humanos básicos. O Direito e a Educação Ambiental como política pública. Diferentes abordagens e tendências da Educação Ambiental e sua prática na Educação Básica como um Direito Educacional da criança, adolescente, adulto e do idoso..Estima-se um total de custos em torno de R\$100,00.

Objetivos:

Avaliar as políticas educacionais implementadas em nosso país sobre Educação Ambiental, nos âmbitos federal, estadual e municipal, tendo como referência o ProNEA - O Programa Nacional de Educação Ambiental e o Plano Nacional de Educação – CONED;

Refletir sobre o profissional da educação enquanto cientista educacional que atua como Educador Ambiental transversalmente na Educação Básica;

Refletir sobre os Direitos Educacionais como o direito à Educação como um Direito Humano básico e a Educação Ambiental como um Direito Educacional;

Discutir o ordenamento Jurídico - Pedagógico no que se refere à normatização legal da Educação Ambiental e suas intercorrências no ordenamento jurídico-pedagógico;

Problematizar a atuação do Educador através de dinâmicas, produção de textos coletivos e individuais, dramatizações, relatos e dinâmicas;

Reelaborar e construir conhecimentos propondo ações e intervenções exequíveis para o pesquisador em educação em seu cotidiano profissional.

Metodologia: Trabalho em grupo, grupos de discussão, vivências, estudo de caso e exposição oral.

Número de Participantes: 30 pessoas

Horário: 05/11/2004 – 14h

Educação Ambiental como estratégia para a conservação da fauna silvestre

Flávio Bezerra Barros

Breve histórico da Educação Ambiental no contexto mundial e brasileiro; Os movimentos ambientalistas no Brasil; A importância da Educação Ambiental para a conservação da fauna nativa do Brasil; A Etnoecologia como subsídio para ações em Educação Ambiental; Projetos de Educação Ambiental voltados para a conservação da fauna ameaçada.

Horário: 05/11/2004 – 14h

Educação Ambiental e Ecovilas: Caminhos para a Sustentabilidade

Filipe Freitas Castro de Melo Carvalho

Objetivos: Introduzir os oito níveis de sustentabilidade preconizados pelo modelo de ecovilas e apresentar elos de convergência com a educação ambiental.

Metodologia: Exposição Oral intercalada com práticas vivenciais. Trabalho em grupo.

Número de pessoas: Até 25.

Horário: 05/11/2004 – 14h

Ecologia complexa e agendas sócio-ambientais locais

Elza Maria Neffa Vieira de Castro

Diálogo entre ciências sociais e naturais e a noção de complexidade na discussão ecológica: Elementos de um novo paradigma e de uma nova visão de mundo. Gestão e educação ambiental. Planejamento participativo e cidadania. Caminhos metodológicos: A pesquisa-ação como alternativa para construção de agendas sócio-ambientais locais.

Procedimentos metodológicos: A dinâmica da oficina integrará exposição oral e participação interativa dos cursistas para construção de planos de ação/agendas sócio-ambientais.

Horário: 05/11/2004 – 14h

A Formação de Educadores Ambientais nos Territórios Rurais

Cristina Arzabe

O curso é um espaço de reflexão sobre que temas podemos tratar quando se busca uma interação com educadores que vivem e/ou trabalham nos territórios rurais. Qual o contexto? Quais os principais problemas? Como abordá-los? O que podemos fazer para sensibilizar os profissionais da área agrícola? Qual é o perfil futurista destes profissionais, que permita real sustentabilidade nestes territórios?

Horário: 05/11/2004 – 14h

A arte-educação ambiental e a construção dos saberes

Cláudia Mariza Mattos Brandaõ

Objetivos: Possibilitar a reflexão sobre as práticas em Educação Ambiental. através da Arte como instrumento teórico-prático de análise crítica da realidade.

Metodologia: Trabalho em grupo e exposição oral.

Número de participantes: 25 pessoas

Horário: 05/11/2004 – 14h

Educação Ambiental em Unidades de Conservação - Caso: Parque Nacional do Iguaçu

Valéria Crivelaro Casale

As estratégias de um programa bem sucedido com diversos atores sociais da região do entorno do Parque Nacional do Iguaçu em prol da aproximação e respeito da comunidade em relação ao parque.

Experiências voltadas para a formação de professores em editores ambientais, integração de universitários como monitores ambientais e visitas monitoradas e educativas a unidade diariamente por crianças e adultos.

Horário: 06/11/2004 – 14h

Pedagogia da Mata: Aprender Brincando ao Ar Livre

Suzete Moreira Wachtel

Apresentar, discutir e experimentar a Pedagogia da Mata, através do estudo de caso do Parque Zoobotânico de Salvador. Este mini-curso tem como objetivo dar a oportunidade de vivenciar atividades lúdicas de Educação e Interpretação Ambiental com enfoque na diversão do descobrir, do aprender de forma contextualizada ao ar livre utilizando todos os sentidos conectando os alunos com a natureza, promovendo uma consciência ecológica de conservação e fortalecendo a cultura ambiental. Para isso serão apresentados e discutidos exemplos de excursões guiadas que são realizadas com o auxílio do manual Brincando e Aprendendo com a Mata no remanescente de Mata Atlântica e outros espaços naturais do Parque Zoobotânico. Será mostrado como organizar excursões segundo um tema específico (mata como espaço de vida, água, solo, árvore, animais), assim como atender às necessidades de cada grupo de alunos ou visitantes (idade ou grau de dificuldade, número de participantes, tempo para realizar a excursão, tema ou interesse específico, muitas vezes trazido da sala de aula). Também serão abordados temas com o monitoramento destas excursões através de entrevistas prévias por telefone ou visitas às escolas, durante o passeio e depois de realizado através de questionários para melhorar o desempenho e aproveitamento das excursões.

Serão apresentados resultados onde constatou-se que através destas excursões guiadas na Mata os alunos e visitantes vivenciam e experimentam conteúdos ambientais e compreendem suas inter-relações encontrando respostas por si mesmos de forma integrada, lúdica, prazerosa, inovadora, criativa e participativa. Sobre tudo o uso destas atividades contribui para o desenvolvimento do espírito cooperativo e integrativo do grupo. Sendo assim, a construção do conhecimento é feita de forma coletiva e multidirecional.

Horário: 06/11/2004 – 14h

Educação Ambiental: história e perspectivas

Sandra de Fátima Oliveira

Faz-se uma abordagem histórica sobre a relação ser humano x natureza, tendo como pilar para discussão a evolução sócio-econômica da humanidade, aliada à educação. Discussões sobre as perspectivas da educação ambiental.

Horário: 06/11/2004 – 14h

Educação Ambiental no Gerenciamento de Resíduos Sólidos para Sociedades Sustentáveis

Sandra Maria Furiam Dias

O mini curso visa fornecer subsídios metodológicos para programas de EA que tem como foco os resíduos sólidos urbanos, bem como reflexões sob percepção do em comunidades de pequeno porte. Os aspectos a serem abordados são resultados de reflexões obtidas na avaliação de três programas de EA desenvolvidos em três localidades no estado da Bahia para a implantação do gerenciamento de resíduos sólidos. Os projetos de EA avaliados foram conduzidos por diferentes setores da sociedade (universidade, órgãos governamentais e associação comunitária), o que proporcionou observar aspectos diferenciados na sua concepção e implementação e, conseqüentemente, nos sujeitos atingidos por tais programas. Estratégias lineares de informação para a coleta seletiva deve ser acompanhada de estratégias que desenvolvam a mudança de sensibilidade da comunidades pelo resgate da identidade comunitária, trabalhando também conteúdos que levem a construção do Gerenciamento de RS para Sociedade Sustentáveis (GRSSS). O GRSSS deve estar sustentado nos princípios da precaução, da responsabilidade social, da inclusão social, da participação popular, da responsabilidade política, da utilização de tecnologias apropriadas, da sustentabilidade ecológica e ambiental, da universalidade e equidade dos serviços públicos de coleta, tratamento e disposição final dos resíduos não evitáveis, da cooperação, da sustentabilidade financeira e do conhecimento.

Horário: 06/11/2004 – 14h

Educação Ambiental: um olhar interdisciplinar

Sandra Cristina Pedroso Branco

Tendo em vista que os cursos de educação ambiental, em sua maioria, têm um enfoque teórico-científico voltado para o conhecimento da natureza por parte do Homem e de suas relações com o meio ambiente; neste curso, pensa-se numa mudança de enfoque teórico: o autoconhecimento do Homem como pressuposto de melhoria de sua relação com o meio, seja natural, social ou cultural. Enfatiza-se, neste curso, a presença de uma metodologia e prática de ensino com ações mais efetivas, incluindo momentos que favoreçam o trabalho integrado entre o pensar e o fazer.

O curso pretende alertar as pessoas para a crise ecológica e colocá-las como parte fundamental para a solução da mesma, levando-as à conscientização, com a preocupação inicial de compreender que a ação do Homem, reflete seu conhecimento de mundo, portanto trata-se de mudança de valores, de costumes. O curso pretende colocar o Homem com responsável por sua vida e a vida de todos no Planeta, associando sua autoria no que tange à construção de sua história, sua vida e sua morte.

Horário: 06/11/2004 – 14h

Povos do Mar e vivências em Educação Ambiental: O valor dos contextos

Maria do Rosário Rebouças da Silva

Vivenciamos hoje uma crise ambiental global, sintoma de uma crise mais profunda que envolve valores, perspectivas, posturas e percepções. Superar essa crise é o maior desafio para a sustentabilidade humana. Nesse sentido, a Educação Ambiental, desponta potencialmente gerando perspectivas animadoras para as mudanças estruturais necessários a reconstrução da pessoa humana. Tomando como referência o conhecimento das práticas escolarizadas com EA nos municípios de Icapuí-CE e Porto do Mangue-RN, queremos tratar aqui de evidenciar vivências em Educação Ambiental favorecendo a discussão metodológica entre teoria e prática no resgate e construção de saberes.

Objetivos: Evidenciar vivências em Educação Ambiental favorecendo o diálogo metodológico entre teoria e prática no resgate e construção de saberes.

Metodologia: Trabalharemos com exposições orais, dinâmicas de grupos e técnicas lúdicas.

Horário: 06/11/2004 – 14h

Metodologias de análise na pesquisa qualitativa em Educação Ambiental

Maria do Carmo Galiazzi

Discute-se as abordagens de análise de discurso e análise de conteúdo a partir de um exercício de pesquisa que se realiza com os participantes, apontando-se para uma possibilidade de articulação entre as duas abordagens que é a análise de informações discursivas como vem sendo proposta por Pedro Demo e Roque Moraes. Com raiz na hermenêutica profunda de Thompson, essa abordagem permite que o aluno de mestrado, a partir de suas próprias teorias, vá durante o processo de pesquisa, problematizando seu conhecimento sobre a temática e teorizando e complexificando suas próprias teorias. A oficina, a partir da análise de textos de Carlos Drummond de Andrade sobre temáticas ambientais possibilita problematizar o entendimento dos participantes, contribuindo de forma intensa para o aprofundamento de aspectos relacionados com as metodologias de análise que envolvem o processo de pesquisa qualitativa em Educação Ambiental.

Horário: 06/11/2004 – 14h

Educação ambiental e participação popular: Uma proposta de política pública

Maria Odete da Rosa Pereira

Objetivos: Desenvolver uma metodologia participativa para construção de políticas públicas de educação ambiental através da reflexão do papel dos conselhos e fóruns paritários de meio ambiente nos municípios tendo como parâmetro a participação popular.

Metodologia: Exposição dialogada, trabalho de grupo.

Número de participantes: 25 a 30 pessoas

Horário: 06/11/2004 – 14h

Educação Ambiental e Eixos Temáticos: uma combinação perfeita

Lilian Machado Marques

Objetivo: Apresentar as possibilidades de Trabalhar a Educação Ambiental a partir de eixos temáticos

Metodologia: Trabalhos em grupo, exposição oral e realização de dinâmicas.

Número de participantes: 25

Horário: 06/11/2004 – 14h

Experiências de Formação Continuada de Professores em Educação Ambiental

Cibele Randi

Daniel Fonseca de Andrade

Henrique Croissfelts

Ligia Moreiras Sena

Objetivos: Possibilitar o repasse de experiências bem sucedidas de formação continuada de professores em educação ambiental, apresentando aos participantes a metodologia utilizada pela instituição, bem como os resultados dos projetos realizados.

Metodologia: Atividades vivenciais de sensibilização, dinâmicas de grupo, exposição oral e debate.

Número de Participantes: 30 pessoas

Horário: 06/11/2004 – 14h

Elaboração de Projetos em Educação Ambiental Formal na perspectiva da Agenda 21

Jacqueline Guerreiro

Objetivo: Apresentar instrumentos para a estruturação de projetos de Educação Ambiental nas escolas, com ênfase nos pressupostos da Agenda 21

Horário: 06/11/2004 – 14h

A educação ambiental nos projetos e programas de desenvolvimento urbano

Jane Eyre G. Vieira
Leandra Valéria Negretto

Objetivos: Preparar os profissionais envolvidos em trabalhos comunitários enquanto multiplicador/reeditor de práticas de educação ambiental no âmbito de Programas/Projetos de Desenvolvimento Urbano nas áreas de Saneamento Ambiental, Habitação e Infra-Estrutura Urbana.

Metodologia: Utilização de textos; apresentação de experiências; dinâmicas e trabalhos em grupo; aula interativa com os participantes.

Horário: 06/11/2004 – 14h

Educação Ambiental na Gestão de Recursos Hídricos

Guarim Liberato Martins Junior

O objetivo do curso é propor uma abordagem educativa na gestão de recursos hídricos. A co-gestão adaptativa, participativa e descentralizada dos recursos hídricos é reconhecida como um processo de aprender-fazendo, onde as ações educativas são desenvolvidas com base no capital social da bacia hidrográfica e adaptadas de acordo com a capacidade de resiliência de seus sócioecossistemas.

Essa abordagem foi desenvolvida a partir de experiências na Bacia do Rio Itajaí, em Santa Catarina, onde através do Comitê do Itajaí, participamos de alguns programas de educação ambiental, como a Campanha de Cidadania pela Água e o Programa de Recuperação da Mata Ciliar.

Horário: 06/11/2004 – 14h

Elaboração de projetos de EA

Estevao Julio Walburga Keglevich De Buzin

Prestar informações técnicas e práticas sobre a elaboração de projetos de EA, abordando a sua elaboração, execução e avaliação. Metodologia: Momento 1 (Apresentação): Itens necessários para a elaboração do projeto. Apresentação de projetos-modelo. Dicas de elaboração. Cuidados importantes. Momento 2 (Prática): Organização de grupos e elaboração de projetos. Momento 3 (Apresentação dos resultados): Grupos apresentam projetos; questionamentos e sugestões.

Participantes: 40

Horário: 06/11/2004 – 14h

Educação Ambiental em ação – Como trabalhar em sala de aula

Declev Reynier Dib-Ferreira

Mestrando em Ciência Ambiental – UFF

Objetivos:

- Discussão de conceitos como meio ambiente, educação e educação ambiental;
- Discussão sobre as dificuldades de se trabalhar a EA em sala de aula;
- Propor atividades práticas para os professores utilizarem em sala de aula.

Metodologia: Mini-curso teórico e prático, no qual se discutirão as noções do que é meio ambiente, o que é educação a educação ambiental, qual os objetivos de se trabalhar a educação ambiental na escola e como trabalhá-la. Entremeando a teoria, serão aplicadas, a caráter de exemplos e treinamento, atividades, dinâmicas e sensibilizações que trabalham questões sócio-ambientais de maneira lúdica e divertida.

Poderão participar até 20 pessoas.

Horário: 06/11/2004 – 14h

Projetos em educação ambiental – Criando oportunidades de ação e reflexão

Antonio Vitor Rosa

- Noção de projetos aplicado à EA.
- O projeto em EA enquanto uma oportunidade de aprendizagem
- Identificando os objetivos educacionais em atividades relacionadas ao meio ambiente.

Horário: 06/11/2004 – 14h

O conceito – Rede – Um horizonte de possibilidades

Anabel de Lima

Objetivos: Apresentar o conceito ?rede? na visão de diversas áreas do saber, como economia, biologia, informática, geografia etc., perpassando pelo viés da Educação Ambiental, afim de disseminar tal proposta.

Metodologia: Trabalho em grupo com a realização de dinâmicas e exposição oral.

Número de participantes: 20 pessoas.

Horário: 06/11/2004 – 14h

Oficina de Rádio para Educadores Ambientais

Vinicius Barbosa Pacheco

Oferecer a linguagem do rádio para a abordagem de temas relacionados com o meio ambiente buscando ampliar as possibilidades de comunicação com a população local.

Despertar e fortalecer o interesse em se trabalhar com as rádios comunitárias, visando a capacitação e formação de educadores ambientais nesse meio de comunicação.

Trabalhar a música como linguagem de ação social e ambiental, facilitando a comunicação com o público jovem e estimulando a criatividade e o compromisso com o meio ambiente.

Horário: 04/11/2004 – 16h30

EALA – Método de ensino ludo-artístico de educação ambiental

Liliana Amorin De Halbritter

Horário: 04/11/2004 – 16h30

Educação Popular na Saúde

Inessa França Malaguth

Como sabemos, a saúde da população é intrinsicamente relacionada com a saúde ambiental. As práticas de educação popular em saúde realizadas pela população e as práticas de educação ambiental tem muito a contribuir entre si para a qualidade de vida que desejamos. Essa oficina trabalha por meio de metodologias participativas com esses temas.

Horário: 04/11/2004 – 16h30

Fundo Nacional de Meio Ambiente - instrumentos para elaboração de projetos

Fundo Nacional de Meio Ambiente - Ministério do Meio Ambiente

O Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA é um órgão do Ministério do Meio Ambiente que tem por missão contribuir como agente financiador e por meio da participação social, para a implementação da Política Nacional do Meio Ambiente. Criado há quinze anos, já apoiou mais de mil projetos destinados às iniciativas de conservação e de uso sustentável dos recursos naturais, sendo um importante parceiro da sociedade brasileira na busca pela melhoria da qualidade ambiental. O FNMA apóia projetos por meio de duas modalidades: demanda induzida e demanda espontânea. A presente oficina enfocará os procedimentos relativos apenas à demanda espontânea, na qual os projetos podem ser apresentados em qualquer época do ano, oriundos de qualquer região, devendo obedecer, no entanto, aos princípios do FNMA e às Linhas Temáticas.

A oficina visa oferecer orientações básicas acerca dos procedimentos para elaboração de projetos, bem como apresentar os instrumentos disponíveis para a apresentação de projetos de demanda espontânea.

Público: representantes de instituições públicas das esferas municipal, estadual e federal; e representantes de instituições privadas sem fins lucrativos, bem como representantes de organizações comunitárias, e outras formas de organização da sociedade civil.

Horário: 04/11/2004 – 16h30

Danças Circulares, vivenciando a Educação Ambiental

Erika de Almeida

Erika de Almeida, graduada em oceanografia e facilitadora de danças circulares. Será oferecido 25 vagas, em caráter de iniciação.

As danças circulares têm origem nas danças tradicionais de vários povos do mundo (brasileiras, indígenas, cirandas, gregas, escocesas, israelitas, russas, tibetanas, húngaras, indiana, africanas, árabes e outras) que expressam sua cultura, seus desejos, as suas necessidades.

Essas danças podem ser dançadas por qualquer pessoa, as técnicas são de fácil aprendizado e mais do que a técnica se incentiva o processo de trabalho em grupo, de cooperação, onde cada dança promove, através de seu simbolismo, de seu ritmo, gestos, o desenvolvimento de qualidades e novas aptidões, além de despertar sentimentos de alegria, harmonia, paz. A proposta dessa oficina é promover uma vivência prática em danças circulares, com danças de outros povos e países, danças brasileiras, como as cirandas, as indígenas mostrando-as como um possível caminho na prática da Educação Ambiental.

Horário: 04/11/2004 – 16h30

Oficina sobre alfabetização ecológica

Elínez Martínez Domingues

Mara Lucia F. Garutti

Segundo o teólogo e humanista Leonardo Boff, "Precisamos incorporar uma nova visão sobre o planeta, levando em conta que não é habitante exclusivo do mundo em que se vive, não temos o monopólio sobre a biosfera, aqui vivem plantas e animais, há o solo, respeitar tudo isso chama-se desenvolvimento sustentável". A oficina tem como objetivos: desenvolver uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo dimensões ecológicas, psicológicas, legais, políticas, sociais, econômicas, científicos, culturais e éticas; garantir a democratização das informações ambientais; estimular a cidadania e a consciência crítica sobre o desenvolvimento sustentável; propiciar a difusão de conhecimentos, práticas e metodologias em educação ambiental baseadas nas diretrizes do PRONEA - Programa Nacional de Educação Ambiental. As metodologias utilizadas são: vivências; dinâmicas de grupo; jogos cooperativos e dramatizações. A oficina tem como desafio à alfabetização ecológica, a mudança de atitudes, o novo estado de consciência de que a Terra não é só o lugar onde habita o ser humano, mas um prolongamento do próprio corpo.

Horário: 04/11/2004 – 16h30

EA: exercício de respeitar as diferenças

Sandro Tonso e Luciana Palharini

Objetivos: Discussão sobre a forma como tratamos quaisquer idéias/posturas diferentes das nossas; desenvolvimento ético de verdadeiro respeito a estas idéias, desconstruindo hierarquias entre saberes, articulando-os para construção de um saber coletivo

Metodologia: Desenvolver dinâmicas e atividades com o grupo, construindo situações nas quais as diferenças entre idéias/posturas serão explicitadas. Discutir como lidamos com as diferenças, para pensar que relação com o OUTRO queremos.

Número de participantes: Máximo de 30 participantes

Horário: 05/11/2004 – 14h

Construindo Móveis e Descobrindo o Equilíbrio Bio Dinâmico

Paulo E. Diaz Rocha

Móveis com dobraduras e/ou objetos naturais/artificiais? Montagem de móveis como decoração e reflexão sobre equilíbrio dinâmico. Tema: movimento e harmonia. Público alvo: de jovens a terceira idade. Material: tesouras, papéis coloridos para origami, agulhas, linhas, arruelas, caneta pilot, varetas, arame, alicates.

Horário: 05/11/2004 – 14h

Captação de recursos para projetos comunitários de EA

Luiz Franklin de Mattos Silva

Sergio Luiz May

Orientações básicas para a elaboração de um pequeno plano de captação de recursos para projetos sócio-ambientais ou de educação ambiental

Horário: 05/11/2004 – 14h

Educação Ambiental Lúdica

Juan Maro Kersul de Carvalho

O objetivo é facilitar aos participantes os seguintes temas: Teorias do Lúdico; Lúdico Aplicado a EA; Vivências e Práticas Ludo-Educativas em EA; Elaboração de dinâmicas em EA.

Metodologia: Exposição, discussão e reconstrução do tema envolvido com utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Número de participantes: 30 a 40 participantes

O lúdico não é mero instrumento de diversão de nossas crianças, mas sim um dos elementos que participa da consolidação do perfil de cada nação. Partindo deste princípio, sentiu-se a necessidade de desenvolver um trabalho que concilie a realização de atividades lúdicas e Educação Ambiental facilitando no processo de sensibilização do Ser Brincante.

Em meio de uma sociedade cada vez menos preocupada com o outro, e carente pela crescente diluição de sua identidade, se apresenta através do Lúdico e da Arte a possibilidade do fortalecimento do elo sagrado entre os seres humanos e a natureza, entre os humanos e a própria natureza do ?humano?, buscando atingir a cada passo o ?ser mais?, o fazer mais. Neste mini-curso desenvolveremos atividades animadas em grupo rememorando lendas, contando histórias, brincando de roda e jogos que envolvam os sentidos e despertam a curiosidade, todas adaptadas ou relacionadas à Educação Ambiental. Assim como vivenciaremos Teorias Lúdicas e suas aplicações a EA.

O Sagrado da Vida faz com que tudo esteja interligado. O Trilhar dos Seres é um emaranhado de coisas fabulosas que se tecem em teias imprevisíveis de muito amor, carinho e paixão. Mas não é só disso que vive o ser... Também tem pitadas de problemas, desafios e diferenças.

Horário: 05/11/2004 – 14h

Cerrado, Berço das Águas, Coração do Brasil

Igor Alyson Alencar Oliveira

Cerrado, Berço das Águas, Coração do Brasil, é uma oficina com o objetivo de mostrar a importância da preservação do Bioma Cerrado para a qualidade de vida no Brasil e no Mundo. A oficina será ministrada pelo Grupo Beija-Fal Ecoturismo Científico, que trabalha a educação ambiental através de trilhas monitoradas na Fazenda Água Limpa, pertencente a Universidade de Brasília. Serão utilizadas dinâmicas e imagens para gerar o debate entre os participantes.

Horário: 05/11/2004 – 14h

Educação Ambiental e currículo: projeto político-pedagógico e a construção de rede temática

Fernando Mendes Guerra

Discutir e construir novos elementos/ferramentas para a melhor compreensão da relação educação ambiental, currículo e projeto político-pedagógico

Horário: 05/11/2004 – 14h

Brinquedoteca Mambembe lixo vira arte

Estela Mares Stival

Maria das Vitórias Barbosa Borges

Simone de Paula Soares

Objetivo: Desenvolver a re-significação da relação homem-objeto- natureza e contribuir na formação do ser bio-psíquico-social- transcendental através da transformação dos resíduos sólidos em recursos pedagógicos.

Metodologia: Apresentação oral e posteriormente a efetivação da oficina versando a prática da produção de fantoches como recurso lúdico.

Número de participantes: 25

Horário: 05/11/2004 – 14h

Práticas de Educação Ambiental: instrumento para educadores

Caroline Porto de Oliveira

Nesta oficina pretende-se desenvolver um programa que vai de encontro à definição de que educação é a interação entre seres humanos, de troca de saberes, em um processo contínuo de aprendizagem. A oficina se propõe, através de jogos, brincadeiras e dinâmicas, a apresentar instrumentos para se trabalhar a educação ambiental no ensino formal ou não formal. A metodologia empregada faz com que a participação nas atividades seja motivada pelos próprios envolvidos, sendo que os conceitos a serem transmitidos são formulados pelos participantes.

Horário: 05/11/2004 – 14h

Educação Ambiental, Gênero e Água

Andréa Paula de Carestiato Costa

A oficina tem como objetivo contribuir para a incorporação de gênero como estratégia visando à construção dessa componente no planejamento e da ação da educação ambiental no âmbito dos comitês de bacia e da gestão das águas por meio do aporte de subsídios para o desenvolvimento da temática.

Gestão Integrada dos Recursos Hídricos: Avaliação dos recursos hídricos; Proteção dos recursos hídricos, da qualidade da água e dos ecossistemas aquáticos; Abastecimento de água potável e saneamento; Água e desenvolvimento urbano sustentável; Água para produção sustentável de alimentos e desenvolvimento rural sustentável; Impactos da mudança do clima sobre os recursos hídricos.

Introdução aos Conceitos de Gênero: Mulheres, homens e gênero; Definições de sexo e gênero; Característica do gênero; Definição de papéis.

Incorporação do Gênero Educação Ambiental para a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos: Princípios de gestão integrada de recursos hídricos e suas implicações quanto a gênero e educação ambiental; Definição de incorporação do gênero na educação ambiental.

Horário: 05/11/2004 – 14h

Educação Ambiental em áreas de Manguezal

Andressa Lemos Fernandes

Maria da Penha Martins de Oliveira

Pretende-se oferecer aos participantes inúmeras alternativas pedagógicas para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao ecossistema manguezal. Através de músicas, poesias, expressão corporal, dinâmicas de grupo, materiais impressos e áudio visuais é possível levar o público a conhecer e sentir o manguezal.

Horário: 05/11/2004 – 14h

Educação Ambiental nas ondas do rádio

ALine Pinto de Almeida

Refletir sobre a utilização do rádio como veículo de disseminação de conhecimentos de educação ambiental. Para tanto, será construído um programa de rádio educativo com

temática ambiental, propondo formas de explorá-lo tendo em vista o seu caráter educativo e a sua adequação a uma realidade específica.

Horário: 05/11/2004 – 14h

Curso de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental

Maria Jose De Sousa Holanda

O Agente Multiplicador deverá divulgar o conteúdo Programático do Curso em sua comunidade, instituição ou empresa, através de Palestras, seminários, campanhas educativas, meios de comunicação. Utilizar o material educativo distribuído no Curso, estimulando ações que contribuam para a melhoria do ambiente, das condições de saúde e de vida. Conteúdo do Curso O papel do Multiplicador, A Questão Ambiental, Noções Básicas de Legislação Ambiental, Educação Ambiental.

Horário: 05/11/2004 – 14h

OFICINAS – 06/11/2004

Estudo do meio, realidade e pertencimento

Sandra Lestinge

Estudo do meio é uma técnica bastante conhecida pela comunidade escolar, porém a sua utilização nem sempre está associada à melhoria do ensino-aprendizagem e à promoção das relações inter e intrapessoais. Neste sentido também, muitos dos conteúdos vistos em sala de aula, ainda estão desvinculados da realidade do estudante e até do educador. A metodologia a ser utilizada estará centrada em alguns jogos cooperativos, outdoor education e as técnicas de Joseph Cornell para o estímulo dos sentidos. Como resultados, espera-se contribuir para que se estabeleçam nexos entre um determinado entorno e a percepção da realidade, de maneira a promover o sentimento de pertença nas pessoas e a responsabilidade frente as questões ambientais.

Horário: 06/11/2004 – 14h

O meio ambiente e os insetos numa abordagem multidisciplinar

Prof. Dr. Hélio Conte

Os insetos representam o maior grupo de seres vivos e portanto desempenham importante papel na nossa biodiversidade. Algumas espécies são consideradas benéficas porém outras causam prejuízos e há necessidade de estudos que auxiliem na preservação dessa biodiversidade. Nossa proposta envolve atividades teórico-prática trabalhadas através da multidisciplinaridade. Será dada ênfase ao controle biológico através de entomófagos como forma de manter o equilíbrio ambiental.

Horário: 06/11/2004 – 14h

O que a comunidade sabe que a escola não ensina

Magnolio Paulo Roberto Sposito De Oliveira

Trata-se de uma forma lúdica de conhecer os saberes da comunidade e como a população se apropria dos recursos naturais. A atividade se presta para desenhar o cenário do futuro, sensibilizar para construção de Agendas 21 locais e para construir coletivamente o Plano de Ocupação de áreas comunitárias

Horário: 06/11/2004 – 14h

Percepção ambiental – a interdisciplinaridade da fotografia

José Carlos Maciel

O objetivo da atividade é proporcionar aos participantes uma vivência de interpretação, em grupos de trabalhos, sobre a fotografia como portadora de texto.

Nesse sentido, os participantes terão a oportunidade de detectar a sua percepção sobre as fotos apresentadas e analisar os diferentes aspectos propostos.

Para alcançar os objetivos desse trabalho, estaremos explorando as possibilidades que a fotografia oferece, principalmente quanto à sua interdisciplinaridade no ambiente escolar. Assim sendo, o educador, pode buscar nesse recurso pedagógico um meio para melhor sensibilizar o aluno quanto aos aspectos ambientais da escola, da comunidade de seu entorno e a realidade de seu município. Será proporcionado aos participantes a visibilidade da utilização da fotografia nas diversas disciplinas escolares e mais, a vivência de como utilizar a leitura visual como meio didático-pedagógico no dia a dia na formação de cidadão na busca de uma melhor qualidade de vida para esta e as futuras gerações.

Horário: 06/11/2004 – 14h

Reaproveitamento de resíduos sólidos

Josana de Castro Peixoto, Aurélia Garcia Cavalcante e Máira Vieira Teixeira

Objetivos: Sensibilizar e estimular os participantes a prolongar a destinação final dos resíduos sólidos, reutilizando-os.

Metodologia: Exposição oral com a utilização do retroprojeto e posteriormente trabalho em grupo executando a oficina.

Número de participantes: 20

Horário: 06/11/2004 – 14h

Técnicas de Percepção Ambiental

Graciane Regina Pereira

A percepção ambiental pode ser usada como subsídio para ações educativas no âmbito de programas de EA ou processos de gestão ambiental, pois o comportamento frente ao meio ambiente constitui-se em uma construção social. Interpretar este comportamento social é um dos objetivos dos trabalhos que envolvem percepção.

Esta oficina pretende dar embasamento teórico científico sobre o tema e trazer algumas técnicas de percepção ambiental utilizadas, como por exemplo, o mapa mental, o questionário, entrevistas, análise com fotos, atividades com sons, entre outras.

Estas técnicas foram e são desenvolvidas pela equipe do Laboratório de Educação e Percepção Ambiental da FURB.

Horário: 06/11/2004 – 14h

Educação ambiental através de jogos

Eduardo d'Ávila Bernhardt

Nesta oficina serão aplicados jogos eco-pedagógicos como instrumentos para que o educador desenvolva um programa educacional lúdico e interativo. As atividades serão vivenciadas pelos participantes, que também receberão dicas de como aplicá-las para que estas sejam inseridas em suas aulas, contribuindo assim, para a construção de conceitos sobre meio ambiente e para a conscientização de seus alunos..

Horário: 06/11/2004 – 14h

Facilitando a prática ambiental através de dinâmicas de grupo, jogos cooperativos e exercícios teatrais no ensino

Cláudia Ribeiro Barbosa

Joelma Cavalcante de Souza

Objetivos: Oportunizar a compreensão de idéias e ações que fundamentem o trabalho com grupos; Abordar diferentes temas, como o enfoque sócio-ambiental, facilitando a criação de estratégias para a discussão de temas variados dentro e fora de unidades escolares; Oferecer aos cursistas instrumentos para potencializar a sua criatividade, contribuindo para o seu desenvolvimento como profissional e como pessoa.

Utilização de jogos, dinâmicas de grupo e simulação de situações cotidianas.

Até 25 participantes.

Horário: 06/11/2004 – 14h

Um pouco do mundo cabe nas mãos: reflexões e práticas de educação ambiental a partir do cotidiano

Carmem Lucia Costa

A oficina tem o intuito de despertar no público participante inicialmente uma reflexão sobre as práticas ambientais pensadas ou vivenciadas na educação ambiental. Em seguida procura-se vivenciar dinâmicas que favorecem a compreensão de que a Educação Ambiental não se restringe a algumas aulas dadas sobre as questões ambientais quase sempre com informações sobre a camada de ozônio, o efeito estufa, ou ainda, quando se tenta vivenciar as questões ambientais, mobilizar alunos para a limpeza da escola, fazer coleta seletiva (onde o lixo passa e mistura tudo) e outros...

Objetiva-se a realização de uma oficina que desperte para a percepção da realidade que nos cerca, para a compreensão da nossa relação com o espaço de vivência, da construção histórica e social desse espaço e as possíveis interferências para a promoção de uma vida melhor ali.

A proposta metodológica visa realizar inicialmente, com o uso de fotos e poesias, dispostos num grande baú, como provocação, uma reflexão das práticas de educação ambiental, pensadas ou vivenciadas pelos participantes.

As falas são cuidadosamente anotadas levando em conta o jeito e a expressividade de cada participante. Essas frases e expressões são apresentadas como temas geradores da oficina a ser realizada ali.

Os grupos se reúnem, escolhem um tema que tem a ver com os sentimentos da maioria. Usam material sucata, disponibilizado pelo coordenador, e constroem algo para representar o tema definido.

Em seguida, a partilha de idéias na apresentação do material, permitirá uma troca de experiências através de relatos que certamente favorecerá o crescimento de todos na compreensão simbólica de que um pouco do mundo cabe nas mãos.

Nesse processo busca-se privilegiar um aprendizado construtivista e acreditamos que uma experiência feita a partir de temas geradores na Educação Ambiental, considerando as falas pertinentes à vivência do grupo, permitirão a construção de saberes que tornam a educação, na sua essência, ambiental, capaz de analisar os problemas globais a partir da compreensão dos problemas locais de forma a valorizar a percepção do espaço de vivência a partir do cotidiano.

Horário: 06/11/2004 – 14h

O uso da fotografia em EA e a intervenção ecossistêmica

Andréia Estrella, Kárita Rachel P. Bastos

Objetivo: possibilitar a reflexão sobre o uso da fotografia como um instrumento de intervenção em EA e de construção do pensamento ecológico.

Metodologia: exposição oral, trabalho em grupo.

Número de participantes: entre 20 e 25 pessoas

Horário: 06/11/2004 – 14h

Uso de imagens como instrumento de sensibilização para o ambiente

Ana Rosa Marques

O uso de linguagem visual como instrumento de sensibilização ambiental traz momentos reflexivos muito significativos para a construção conjunta de saberes relacionados à questão ambiental, pois os educandos se apropriam de informações de uma maneira lúdica e interativa com a seleção das imagens e a sua posterior interpretação, orientadas pelo educador, desenvolvendo assim uma sensibilização com base nas experiências cotidianas dos educandos.

Horário: 06/11/2004 – 14h

*Plantio de árvores nas comunidades
de Gentio do Ouro – BA*





l i s t a d o s p a i n é i s

ACRE

Diagnóstico preliminar dos problemas sócio-ambientais do distrito de maria quitéria, feira de santana – BA

Adriana Mascarenhas Valente
Carlos César Uchôa De Lima

Pesquisa e educação agroflorestal na amazônia

Adriano Alex Santos e Rosário

Associação ecológica de catadores de material reciclável terra limpa: Uma proposta de organização social para enfrentar os problemas ambientais

Carla Cravo;
Cláudia Roberta Coelho Dagnoni;
Mara Zuleica Becker Lins

Educação ambiental: Uma experiência no IBAMA – AC

Cláudia Conceição Cunha
Genézia Vasconcelos
Maria das Dores Ribeiro
Rosângela Santos

Construindo cidadania: Criação do conselho consultivo do parque nacional da serra do divisor

Francisco Missias da Conceição Lopes
Maria das Dores de Lima Ribeiro

Educação ambiental e o uso da interatividade na escola

Hedy Silva Ramos De Vasconcellos

O papel do diálogo na educação ambiental

Igor Velho de Souza
Mauro Grün

O saber não escolarizado rompe os muros da escola

Imara Pizzato Quadros

Poluição do mar

Katia Maria De Souza Mendonça

Diagnóstico rural participativo (DRP) como instrumento para planejamento de programas de educação ambiental em comunidades de entorno de áreas naturais protegidas

Liz Buck Silva
Luciane A. S. Grassani
Marcelo Mendes do Amaral
Sueli Naomi Ota

A pertinência da palavra

Maria Liete Alves Silva
Michèle Sato

Patrimônio natural da indústria klabin de papel e celulose de telêmaco borba : Águas superficiais doces

Maria Lúcia Cazarin Beserra Madruga

Campanha estadual de coleta de pilhas e baterias usadas

Maria de Fátima Ferreira da Silva

Inserção da dimensão ambiental na universidade estadual da paraíba

Mônica Maria Pereira da Silva

Conselho consultivo do parque nacional da serra do divisor: Ações para a sua manutenção e seu fortalecimento

Alberto Klefasz
Camila Garcia Gomes
Francisco Correia de Lima
Pablo Ávila Saldo
Rosana Cristina Pezzi D'arrigo

Difusão de conhecimentos – capacitação de professores

Rosângela de Araújo Pereira Holanda e Souza

Criação e estruturação da rede acreana de educação ambiental

Rosângela de Araújo Pereira Holanda e Souza

Visitas orientadas em trilhas interpretativas

Rosângela de Araújo Pereira Holanda e Souza

Programa de comunicação ambiental

Vera Lúcia Bernabe

Projeto bica bem-te-vi: Festival de música ecológica, uma opção criativa para a prática de educação ambiental

Maria Beatriz J. Bernardes
Marlene T. de Muno
Valéria G. de Freitas Nehme

ALAGOAS

Projeto Calypso – Educação Ambiental no Complexo Estuarino-Lagunar Mundau-Manguaba

Christianne Sâmia Lins Rodrigues
Rogério Rodrigues Lins de Araújo
André Gil Sales da Silva

Percepção ambiental sobre o manguezal por alunos e professores de uma unidade escolar publica de Maceio-Alagoas

Jose Alberto Oliveira
Sineide Correia Silva Montenegro

AMAZONAS

Educação ambiental na industria

Elaine Maria Bessa Rebello Guerreiro

Programa social e ambiental dos igarapés de Manaus: Perspectivas e mudanças de atitudes da população através da educação ambiental e sanitária

Gení Conceição de Barros Cáuper

Presões antropicas em florestas urbanas: um estudo socio-ambiental da população circunvizinha à floresta do campus da universidade do Amazonas

Maria Agripina Pereira Rebouças

Saber da floresta re-significado na cidade: Um fazer necessário

Maria do P. Socorro Nóbrega Ribeiro

Mapa instrumental da simbologia ambiental de Manaus

Elisabeth Sevilla
Márcia Monteiro
Maria de Fátima Sirotheau
Maria do Socorro Negreiros
Sérgio Cabral
Rosana Zau Mafra

Mapa de reciclagem

Rosana Zau Mafra

Projeto de educação ambiental: Plantar conhecimento e colher sabedoria

Waldenice da Silva Barreto
Bibiano Simões Garcia Filho

AMAPÁ

Educação ambiental e turismo – uma perspectiva de desenvolvimento e cidadania

Cléber Beleza Soares

Identificação parcial dos organismos patogênicos de veiculação hídrica e doenças associadas na comunidade do ramal do goiabal, localizada na lagoa dos índios no estado do Amapá

Edleuma Ferreira Silva Gonçalves

Complexo turístico da área de proteção ambiental do curiaú uma abordagem sócio-ambiental

Hiltrudes de Paula Silva

Dayse Maria Sá Cunha

Diego Rosário Sousa

Gleudson Penha Bezerra

Leiliane Nunes Santos

Isaí Jorge Castro

Coletores de informações sócio-ambientais – uma experiência no arquipélago do bailique, Amapá

Odete Fátima Machado da Silveira

Maria Aparecida Corrêa dos Santos

Luis Roberto Takiyama

Marcos Henrique de Abreu Martins

Salustiano Vilar da Costa Neto

Edson R. S. Pereira da Cunha

Reserva biológica da fazendinha: Retratando os modos de vida de uma comunidade

Andréa Rodrigues de Melo

Anne Christyane da S. Marques

Elton Macedo Pinheiro

Ilka Vanessa Ubaíra Brito

Kelren Furtado Abdón

Odessa Sousa Barbosa

Orlando Silva Sousa

Romilde Melo Marques

Sheila da Cruz dos Santos

Simone dos Santos Mafra

Identificação parcial dos organismos patogênicos de veiculação hídrica e doenças associadas na comunidade do ramal do goiabal, localizada na lagoa dos índios no estado do Amapá

Tiaga de Jesus Dias Chagas

A educação ambiental no âmbito da produção familiar rural no Amapá

Fernanda Colares Brandão

BAHIA

Contabilidade e gestão ambiental: Custos ambientais atuação de empresas na área de proteção ambiental do lago de pedra do cavalo

André Luiz Bastos de Freitas

Eugênio Lima Mendes

Educação ambiental no CEFET-BA/UNED-Eunápolis

Alaide Alves Da Silva Oliveira

Claudia Conceição Cunha

Eliana Alcântara Lisboa

Quando a generosidade na partilha do conhecimento aproxima jovens de classes socioeconômicas diferentes

Alaide Almeida dos Santos

Agenda 21 dos educadores de vila Brasil: Um instrumento para a sensibilização ambiental

Ana Cláudia Fandi

Ana Roberta Gomes

Gabriel Rodrigues dos Santos

A importância da educação ambiental para preservação da reserva ecológica do raso da Catarina

Ana Cristina Florindo Mateus Rangel

Uma campanha em apoio à conservação da mata atlântica do sul da Bahia

Ana Roberta Gomes

Ana Cláudia Fandi

Gabriel Rodrigues dos Santos

Processo participativo na inserção social dos badameiros de Feira de Santaana

Aurea Chateaubriand Andrade Campos

Antonio Carlos Martins Argolo

Sandra Maria Furiam Dias

Luciano M.

GEO Juvenil Brasil

Camila Godinho

Érika Costa

Patrulha ecológica: Uma experiência de cidadania e educação ambiental em caravelas, extremo sul da Bahia

Carlos Aguiar

A disciplina fisiologia da terra como instrumento de percepção sistêmica do planeta

Carlos César Uchôa de Lima

Representações sociais dos policiais ambientais da cidade de Salvador-BA: Subsídios para a elaboração de propostas de cursos de capacitação em educação ambiental

Carolina Batista Matta

Patrícia Bahia da Silva

Sueli Almuíña Holmer Silva

A dialética da educação ambiental na cooperativa educacional de São Gabriel-BA (COOPESG)

Cecília Machado de Oliveira

Alessandra Alexandre Freixo

Resgate histórico-cultural da Comunidade de Praia do Forte, município de Mata de São João – BA

Cláudia Regina Zanette

Carlos César Uchôa de Lima

Educação ambiental como alternativa para uma melhor qualidade de vida

Daniela Ferreira Falcão

Educação ambiental: Refletindo e promovendo a melhoria da qualidade de vida da população do loteamento tanque do moura

Dione Ribeiro S. M. de Araújo

Sandra Maria Furiam Dias

O quintal como ponto de partida para a sustentabilidade da melhoria do ambiente e da qualidade de vida: O caso da comunidade de tanque de dentro

Dirce Gomes de Almeida

Luiz Antonio Ferraro Júnior

Agenda 21 no assentamento fazenda nova: Limites e possibilidades no trabalho com educação ambiental

Edinaldo Medeiros Carmo

Desenvolvimento local: Um desafio para os jovens egressos de efas no semi-árido baiano

Erismar Novaes Rocha
Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante

Intervenção pedagógica para o estudo do meio ambiente em uma unidade escolar de argoim

Francisco Antonio Rodrigues Setúval
Marco Antonio Leandro Barzano

Brinquedos, uma tecnologia autônoma capaz de favorecer a percepção de crianças sobre seu meio ambiente

Gilberto M.M. Santos
Carlos César Uchôa de Lima

Histórias em quadrinhos, uma importante ferramenta didático – pedagógica em ações de educação ambiental

Gilberto M.M. Santos
Carlos César Uchôa de Lima
Robérico Celso Gomes
David Silva
Thiago Lins da Silva

Conceituações, metodologias e intervenções em educação ambiental

Girleene Chagas Bulhões

Construindo uma educação ambiental transformadora

Girleene Chagas Bulhões

Da utopia à realidade: Uma proposta de educação ambiental em uma escola de Feira de Santana – BA

Isabela de Oliveira Freitas
Alessandra Alexandre Freixo

Saberes transdisciplinares do cerrado: Seu meco como educador ambiental

Letícia Aguiar
Othon Henry Leonardos
Altair Sales Barbosa
Paulo Souza Neto

Princípios agroecológicos como estratégia para a construção participativa da sustentabilidade: Estudo de caso com a comunidade do Piauí – Valença – Bahia

Letícia Albuquerque
Luís Antonio Ferraro Júnior

Educação ambiental nas escolas de Caravelas – Bahia

Silvio de Souza Jr
Daniella Gonçalves Rodrigues
Ligia Emilia Penalva de Oliveira
Fernanda Abreu Marcacci
Lucian José de Lacerda Interaminense
Renato Sena Paixão
Ataide Ferreira Barbosa
Fábio Conceição Fontes

Contribuindo para o processo de construção de um movimento societal através do planejamento educacional

Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante
Luiz Antônio Ferraro Júnior

A educação ambiental no contexto da bacia hidrográfica: O programa de educação ambiental e comunicação social das regiões alta e média da Bacia do Rio Itapicuru – BA

Maria Thaís Menezes Freire
Maria do Carmo Nunes Pereira
Luzinaldo Araújo Passos Jr

Ação educativa e cultural de conservação da escola – Bem me quer do programa Pronto Atendimento Escolar – PAE

Maria Elizabeth Nascimento Vieira

Quando a comunidade faz

Maria Inês Meira Santos Brito
Norton Rodrigo
Eduardo Lima Vasconcelos

Projeto de Educação Ambiental: Conquista: Ontem e Hoje

Maria Inês Meira Santos Brito
Maria Cláudia Meira Santos Barros

Das Lendas a História: A Busca da Identidade de um Povo

Maria Inês Meira Santos Brito
Othon Henry Leonardos

"Quando a comunidade faz"

Maria Inês Meira Santos Brito

"Educação ambiental: Uma questão de compromisso"

Maria Inês Meira Santos Brito
Norton Rodrigo
Eduardo Vasconcelos

Agenda 21 local: Um fator gerador de ação e reflexão frente aos recursos hídricos no distrito de Monfim de Feira, Feira de Santana, Bahia

Maria da Conceição Lago Carneiro

Educação ambiental: Um novo olhar para as questões do lixo no distrito do Bravo-Bahia

Millena Campos Carvalho
Sandra Maria Furiam Dias

Sistematização de experiências do projeto refflorar/gambá: Parceria, apoio e colaboração

Márcia Luzia Cardoso Neves

Experiência em educação ambiental com a população do Vale do Paty – Etnoconservação e sustentabilidade

Ofélia de Castro Maia
Luiz Antonio Ferraro Júnior

Educação ambiental no processo de gerenciamento dos resíduos sólidos gerados no ambiente de uma feira livre

Ozineide Silva Gusmão
Luciano Mendes Souza Vaz
Leonardo Simões Azevedo
Bergson Neiva Costa

Educação ambiental: Implementação de uma gestão ambiental participativa na Vila de Garapua/BA – Brasil

Patrícia Bahia da Silva
Sueli Almúia Holmer Silva

Educação ambiental na escola municipal de Garapua/BA: Práticas pedagógicas participativas e resgate da cultura local

Patrícia Bahia da Silva
Sueli Almúia Holmer Silva

Arte – educação no contexto da educação ambiental: Uma experiência na Vila de Garapua/BA

Patrícia Bahia da Silva
Sueli Almúia Holmer Silva
Anderson dos Santos Paiva
Eriel de Araújo Santos

Educação ambiental na zona rural dos municípios de mais baixo IDH do estado – Projeto Viver Melhor Rural

Ricardo Azevedo Duarte

Educação ambiental para o desenvolvimento local no assentamento rural de Nova Palmares – Bahia

Edízio Bahia de Souza
Rita de Cássia Ferreira Hagge

Agenda 21: Instrumento mediador de educação ambiental e (RE) significação do espaço para o desenvolvimento local sustentável

Valdemiro Lopes Marinho
Rosângela M^a Barreto dos S. Almeida

A temática ambiental e a escola: Estudos sobre o Parque da Serra do Periperi, Vitória da Conquista – Bahia

Rosângela Sousa de Almeida
Joselisa Maria Chaves

Educação ambiental na escola estadual de ensino médio: Estudo de Caso do Colégio Estadual Duque de Caxias

Silvina Maria Fernandes de Paiva
José Ângelo Sebastião Araújo dos Anjos
Rosana de Queiróz Dias

Materiais informativos utilizados no gerenciamento de resíduos sólidos urbanos

Sandra Maria Furiam Dias
Wanda Risso Günther

Turismo de observação de baleias, uma eficiente ferramenta de conservação e educação ambiental

Sergio Ricardo Cardoso Cipolotti
Enrico Marcovaldi
Marcia Engel

Práticas em educação ambiental na conservação da baleia jubarte, no litoral norte do Estado da Bahia

Sergio Ricardo Cardoso Cipolotti
Roberta Lana Reis
Enrico Marcovaldi
Marcia Engel

Noções de educação ambiental x noções de ecoturismo – Percepções conceituais e os casos do polo ecoturístico do Lagamar e da Reserva Biológica de UNA

Alysson Andrea Costa
José Carlos Teodoro dos Santos

O rádio como veículo de informação ambiental: a história do Programa Lado Verde

Suely Ortega
Fabio Fontes
Ataíde Ferreira

“Ambiente e cidadania”, a percepção ambiental dos discentes do Colégio Estadual

Plínio Carneiro
Sérgio Peixoto Campos
Carlos César Uchôa de Lima

Uso e reuso dos espaços urbanos

Valdemiro Lopes Marinho
Alessiane Silva
Derlan da Silva, Hamurabi França
Helbert Sanches, Jamile de Oliveira
Joabe Rodrigues
Marcus V. Campos
Michelle Alves
Vânia M. Pinto

Educação ambiental no município de santaluz/ba: Um “olhar” sobre a extração de pedras

Valmir da Silva Santos
Jerônimo Rodriguez Souza

Educação ambiental na escola pública: Criando caminhos para problematizar e refletir sobre o ambiente escolar

Vanessa Perpétua Garcia Santana-Reis
Cláudia de Alencar Serra e Sepúlveda

A educação ambiental nas rádios comunitárias

Vinicius Barbosa Pacheco

Diagnóstico sobre meio ambiente e coleta seletiva na visão do corpo discente, docente e dos técnicos administrativos no campus da uesb de vitória da conquista

Mary Anne Assis Lopes de Oliveira

Projeto: Colocando ordem no lixo

Mary Anne Assis Lopes de Oliveira
Maria Conceição da Silva Ribeiro Leal

CEARÁ

Resíduos sólidos nas escolas: Reciclando idéias e valores

Clesley Maria Tavares do Nascimento
Vlândia Pinto

Educação ambiental e Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB): O caso da Represa Castanhão – Ceará

Christianne Evaristo de Araújo
Kelma Socorro Lopes de Matos

Educação ambiental em zona estuarina-região metropolitana de Fortaleza – Caucaia – CE

Edilândia Maria da Silva Lima
Edson Vicente da Silva

Geografia e educação ambiental: Experiências de pesquisa e extensão no ensino universitário

Edson Vicente da Silva
Edilândia Maria da Silva Lima
Antônio Jeováh de Andrade Meireles

Educação não formal: O caso do programa educando para o direito

Flávia Castelo Batista Magalhães

Coleta de pueruli e juvenis de lagosta através de cultivo de algas marinhas como atratores artificiais

Francisco Evandro Barbosa de Almeida
Masayoshi Ogawa

Visitas monitoradas ao parque Adahil Barreto – Fortaleza/CE

Geovany Rocha Torres
Maria de Fátima M. Soares
Patrícia Alvarenga P. Lima
Rômulo de Castro C. Lima

Formas de avaliação em um programa de educação ambiental para comunidades dos municípios de Pacoti e Guaramiranga do Maciço de Baturité, estado do Ceará

Geórgia de S. Tavares
D. M. Borges-nojosa
Louize V. da Fonseca
Javan P. dos Santos
Fabiano C. T. e P. Júnior
Flávia M. V. do Prado
Marcionília F. Pimentel
Amanda S. Silvino

Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: O caso da comunidade de Caetanos de Cima – Amontada/CE

Hilária Naquel de Sousa da Silva
Kelma Socorro Lopes de Matos

Ensinando e aprendendo com as águas do Ceará

Joana Darc Clares Albuquerque
Vivianny Mary Jucá Bezerra

Educação ambiental dialógica e perspectiva eco-relacional

João B. A. Figueiredo
Haydée Torres de Oliveira

A educação ambiental e os resíduos sólidos na escola

Maria Ivonice de Sousa Vieira

A prática da educação ambiental mediada pela coleta seletiva de lixo

Marise de Fátima Alves Feijó
Maria Célia Araújo Rodrigues da Silva
Clesley Maria Tavares do Nascimento

Uma cartilha como ferramenta para a prática da educação ambiental

Macelma Braga
Alan Ripoll
Edson Silva

Capacitação ambiental: Instrumento para o desenvolvimento sustentável

Macelma Braga
Jeovah Meireles
Beltrão Sabádia

Uma análise crítica sobre o ensino da educação ambiental nas escolas – Sede em Acaraú/CE

Maria Auxiliadora Ferreira dos Santos

Trilha da vida: Percepção ambiental de alunos da Escola de Ensino Fundamental Gov. Virgílio Távora – Crato/CE

Tânia Pereira Santana
Francisco Assis Bezerra da Cunha

Programa de educação ambiental do Ceará/PEACE

Maria Jose de Sousa Holanda

DISTRITO FEDERAL

Vivenciando a educação ambiental na Escola Classe Granja do Torto de Brasília/DF

Ana Caroline Freitas de Almeida
Bárbara Cristina Santos do Nascimento
Luana Cristina Alves Nascimento
Wellington Leal de Oliveira

Avaliação da percepção ambiental: Estudo de caso da comunidade ribeirinha de uma microbacia

Ana Luiza Rios Caldas
Maria do Socorro Rodrigues

Educação ambiental e iniciação científica no ensino médio através do desenvolvimento de projetos

Bruno Altoé Duar
Carolina Conceição Prado
Hélder Batista

Gênero e meio ambiente

Carmyra Oliveira Batista

Educação ambiental na caixa

Darlan Bernardes

Educação para a conservação da biodiversidade: Reflexões sobre o papel dos cientistas

Denise de Oliveira

Programa de formação de educadoras e educadores ambientais

Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente

Municípios Educadores Sustentáveis

Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente

Vamos cuidar do bioma

Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente

O componente de educação ambiental do programa de revitalização da bacia hidrográfica do Rio São Francisco

Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente

Lixo e cidadania: A construção a partir da organização

Francisco Assis Póvoas Pereira
Lucimar Conceição do Nascimento
Leila Aparecida do Nascimento Valadão

Projeto sala verde

Fábio Deboni da Silva

Revitalização do Ribeirão Santa Maria

Grupos Pet/Unb

Uma história de envolvimento comunitário na construção de um instrumento de EA no Parque Estadual Sumaúma, Manaus-AM

Isabel Campos Salles Figueiredo
Marcos Roberto Pinheiro
Raquel Carvalho

Educação ambiental: Uma experiência numa escola ribeirinha

Renata Dayana de Oliveira
Radson Lima Vila Verde
Amanda Marina Andrade Medeiros
Janaina Mourão de Ciganda
Jacqueline de Sousa Rodrigues
Igor Alyson Alencar Oliveira

Proteger: Mobilização social, educação e conservação ambiental

José Arnaldo de Oliveira

Curso “Conhecer o Cerrado”, uma experiência na formação continuada de professores de ensino médio e fundamental de Samambaia – Distrito Federal

Rosângela T. Tiago
Juliana R. P. M. de Oliveira
Simone M. Delgado
Roni Ivan R. de Oliveira
Eliane M. Guimarães
Viviani O. Ramos
Gustavo C. Assis

Orquídeas no cerrado

Lúcio José Carlos Batista

Inventário rápido da quantidade de resíduos sólidos em paradas de ônibus do Distrito Federal e suas implicações sócio-econômicas e culturais

Maria do Socorro Rodrigues
Alexandre Rangel Schweickardt
Ana Paula Gomes de Oliveira
Cléia de Jesus Macedo
Elen Dania Silva dos Santos
Elisa Marie Sette Silva
Elimar Gomes Boaventura
Humberto Lima da Silva
Leonardo Milhomem Resende
Priscilla Guimarães de Paula
Rafael Maia Villar de Queiroz
Roberto Mejia Avelino
Tanira Viana Verissimo
Wesley Pereira da Silva

Mudança de atitude e a Educação Ambiental: o caso da Bioagri Laboratórios LTDA

Mariângela de Araújo Póvoas Pereira
Francisco de Assis Póvoas Pereira
Alexandre David Zeitune

Redes de educação em saúde ambiental

Márcia Moises

Ecoturismo: Roteiro de educação ambiental proposto para a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá (AL)

Olga Eurépedes França

Percepção dos alunos de ensino médio sobre educação ambiental: Estudo de caso na cidade do Gama/DF

Patrícia de F. P. de Alcântara
Jaqueline Tito
Raquel Alves

Educação ambiental: Um estudo de caso

Patrícia de F. P. de Alcântara
Tatyane Leandro de Sousa

Agenda 21

Pedro Ivo de Souza Batista

Hábitos alimentares, nutrição e sustentabilidade

Rafael de Oliveira Poubel
Leila Chalub

Projeto "entrelinhas"

Renata Rozendo Maranhão

Geração de emprego e renda

Sandra Zita Silva Tiné

Alfabetização com ênfase em educação ambiental

Sônia Hamid
Arlete Pinheiro
Cláudia Viana
Heldher Pereira
Jaqueline Aires
Jemima Ferreira
Luana Britto
Maria Santos
Maísa Correa
Raquel Wanderley
Sílvia Araújo
Tania Lima
Leila Chalub

Água como matriz ecopedagógica

Vera Margarida Lessa Catalão; Maria do Socorro Rodrigues

Educação ambiental no contexto da reforma agrária:

Experiências do MST

Marcilei Andrea Pezenatto Vignatti

Sistema brasileiro de informação sobre educação ambiental – SIBEA

Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental

Programa de enraizamento da educação ambiental no Brasil

Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental

ESPÍRITO SANTO

Projeto saneamento ambiental

Adriana Cecato Plazzi

Trilhas interpretativas como instrumento de educação ambiental – Parque da Fonte Grande/Vitória/ES

Adriano Barbosa Freitas
Andressa Lemos Fernandes
Wilson de Souza

Educação ambiental nas escolas

Antonio Claudino de Jesus
Mariléia Meggiolaro Camargo
Tania Denise Poltronieri Pacheco

Experiências participativas do centro de educação ambiental do Parque Pedra da Cebola

Claudia Crystêllo Madeira
Atonildo Pereira Porto

Projeto ecocidadania

Carlos Alberto Sangalia
João Carlos A. Thomé
Rogério Penha
Victor Corona Boninsenha
Victor Roque Pancieri
Antônio de Pádua Almeida

Experiências participativas do centro de educação ambiental do Parque Pedra da Cebola

Claudia Crystêllo Madeira
Atonildo Pereira Porto

A emergência da EA nos cursos de graduação em administração

Denise Lima Rabelo

A percepção dos docentes e dirigentes do CEFETES sobre as atividades de educação ambiental

Désirée Gonçalves Raggi
Reynaldo Campos Santana

Uma experiência pedagógica para analisar a educação ambiental no ensino médio do CEFETES

Désirée Gonçalves Raggi
Reynaldo Campos Santana

Corredores ecológicos: Conectando pessoas e florestas

Gerusa Bueno Rocha
Jayme Henrique Pacheco Henriques
Marcelo Mores

Biologia marinha com ênfase na qualidade da água através da percepção das relações

João Parísio Alves; Marcos Barreto Ramos

Cariacica terra da gente

Marcia Cristina Mazocco
Luz Marina de Souza
Cecilia Fasolo
Hélio Júnior Sepulcre

Pesquisa colaborativa na E.E.E.F "Princesa Isabel": Construindo saberes sobre educação ambiental

Kellen Christina Santana
José De Almeida
João Soares
Gláucia Farias Marchiori
Marcos da Cunha Teixeira

Programa Vitória Reduz e Recicla

Aleksandra Mary Velasco Henriques
Gerusa Bueno Rocha
Ricardo Rios Régis
Maria Aparecida dos Santos Chiesa
Yedo Alberto de Menezes Freire

Caminhada guiada no Parque da Fazendinha – Vitória/ES

Maria Carolina Colnago Delboni
Andressa Lemos Fernandes

Saberes e fazeres da educação ambiental no cotidiano escolar

Martha Tristão

Programa de Educação Ambiental da CST

Pedro Sergio Bicudo Filho

Projeto Saneamento Ambiental

Priscila Laurentino Gonçalves Merçon

Projeto Abraço Verde

Bagno Ferreira da Rocha
Carmem Margareth Pereira Valdetaro
Eduardo Batista Pedrosa de Vitória-ES
Marly de Oliveira Bonelli
Presiolino Ramos
Renata Lyrio Roseira
Rosana de Paula Martins

Em busca do fortalecimento da Rede Capixaba de Educação Ambiental

Roberta Cordeiro Fassarella
Martha Tristão Ferreira
Ana Beatriz de Carvalho Passos
Soler Gonzalez

Educação ambiental e cidadania

Viviane Maciel da Silva
Renata de Sá Osborne da Costa

Trilhas interpretativas como instrumento de educação ambiental – Parque da Fonte Grande/Vitória/ES

Wilson de Souza
Adriano Barbosa Freitas
Andressa Lemos Fernandes

Práticas pedagógicas/saberes escolares: Reflexo do desencontro entre natureza e cultura

Maria das Graças Ferreira Lobino

Educação ambiental e processos grupais: Um encontro de valor(es)

Patricia Silveira da Silva Trazzi

GOIÁS

Efeitos da antropização em nascente fluvial no município de Jataí-GO

Angela Maria Sousa Fernandes
Keny Alessana Sousa Rocha
Ismael Martins Pereira
Lorena Ferreira Prado
Dr. Samuel Mariano da Silva

A importância das oficinas de reaproveitamento na formação de educadores ambientais

Aurélia Garcia Cavalcante
Mayra Vieira Teixeira
Josana de Castro Peixoto
Estela Mares Stival

A extensão como atividade integradora do Curso de Ciências Biológicas à Comunidade do Sudoeste Goiano

Bruno Costa
Luzia Francisca de Souza

Educação ambiental no ensino básico e o papel do professor

Bruno Costa
Renata Silva do Prado
Elci Ferreira Mendes Piochon

Unidade de conservação federais em Goiás

Divina Paula Batista de Oliveira

A educação ambiental na 1ª fase do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Goiânia

Domingos Ferreira de Medeiros

Faça como Eu! Descubra o Rio Verde e Apaixone-se!

Edelcarmen Maria Forselius
Inês Campos Mendonça Martins

A importância da prática na educação ambiental

Estevao Julio Walburga Keglevich de Buzin
Ivonete Maria Parreira

Educação ambiental na alimentação alternativa

Estevao Julio Walburga Keglevich de Buzin
Ivonete Maria Parreira

O desafio em construir, afirmar e consolidar direitos sociais via educação ambiental no município de Goiânia – Uma reflexão interdisciplinar no processo de preservação do Planeta Terra

Eliana de Andrade S. Tavares
Eva Candida da Costa
Eduardo Guimarães Dutra
Jonicio Alves de A. Moraes
Roseny Ferreira Bastos
Williane Solidonio de A. Moraes

Educação ambiental no ensino médio – realidades e perspectivas dos professores das escolas particulares do município de Goiânia

Fabiana Melo Rodrigues
Profa. Dra. Agustina Rosa Echeverría

Horta escolar: Espaço de educação ambiental

Gislene M. Avelar Guimarães
Marise Pereira Alves

FICA – Festival Internacional de Cinema e Video Ambiental na produção e disseminação da consciência ambiental em Goiás

Gracielly Cristina Carneiro

A educação ambiental no programa de desenvolvimento urbano: Uma prática em Aparecida de Goiânia/GO

Jane Eyre G. Vieira
Maria Edilma Pereira Quaresma

A educação ambiental no projeto social da ETE Goiânia

Jane Eyre G. Vieira
Aparecida Maria Domingues da Cunha
Leila Maria Borges Barbosa
Ana Maria C. Vasconcelos
Antônio Ribeiro Parrode Filho
Omar Borges do Prado Filho
Geraldo Ferreira Félix

A educação ambiental no PRO-INFRA: A construção da Via Leste-Oeste em Goiânia/GO

Jane Eyre G. Vieira
Omar Borges do Prado Filho
Eliana Sarmiento
Leandra V. Negretto

Das lamentações à realização dos sonhos – Educação ambiental e mudanças sociais

Kárita Rachel Pedroso Bastos

Coleta seletiva de lixo em área de posse urbana – Avanços e limites de uma experiência de geração de renda

Leile Sílvia Cândido Teixeira

Pezinho de jatobá - uma bem sucedida parceria entre EA e comunicação

Lisbeth Oliveira

A visão do consumidor sobre as embalagens descartáveis oferecidas nas redes de supermercados de Goiânia

Luciane Gonçalves Pontes
Profª. Drª Agustina Rosa Echeverría

Irrigação: Um fenômeno matemático

Marcelo Fernandes Santos

O homem é a própria natureza!

Maria Elisabeth Alves Mesquita

O que é a rede de juventude pelo meio ambiente?

Maria Theresza Teixeira

Diagnóstico e sugestão de manejo ambiental para o Córrego dos Buritis

Marilene Espíndola Duarte Moura
Kátia Gisele O. Pereira

Diagnóstico ambiental da Avenida Beira Rio e seu entorno em Itumbiara-Goiás

Marilene Espíndola Duarte Moura
Raquel Maria Barbosa

Educação sócio-ambiental

Paulo Mauricio Serrano Neves

AMAI – Amigos do Meio Ambiente de Itumbiara

Renata Bortoletto

Museu Antropológico/UFG – Saberes ambientais

Ricardo Barbosa de Lima
Profª. Vilma de F. Machado

Educação ambiental para um desenvolvimento regional integrado e sustentável

Romualdo Pessoa Campos Filho

Articulação dos conteúdos de educação ambiental na educação de adultos

Sandro Raphael Borges
Maricélio de Medeiros Guimarães
Rones de Deus Paranhos
Rosemeire Alves da Silva

Levantamento social de uma comunidade ribeirinha no Rio Aporé

Jobert Fernando Sobczak
Ismael Pereira da Silva
Maricélio Medeiros Guimarães
Luis Henrique Poletto Angeloni
Sílvia Lacerda de Oliveira

Avaliações das condições ambientais das margens do rio Aporé no perímetro urbano da cidade de Lagoa Santa – GO

Jobert Fernando Sobczak
Ismael Pereira da Silva
Luis Henrique Poletto Angeloni
Maricélio Medeiros Guimarães
Rones de Deus Paranhos
Sílvia Lacerda de Oliveira

Cerrado e educação ambiental: Uma emergente relação

Rones de Deus Paranhos
Elci Ferreira Mendes Piochon

A educação do educador ambiental: Base para a cidadania planetária

Rosa Maria Viana
Leonardo Rodrigues de Moraes
Solange Magalhaes
Marcia Viana
João Luiz Hoeffel

Amigos da Água

Sânia Martins Vasconcelos

Percepção ambiental nos históricos de mudança de paisagem no entorno do Parque Estadual de Caldas Novas-GO

Sandro Alves Corrêa
Sandra de Fátima Oliveira
Andréia Aparecida Marin

Projeto Reflorestar Goiás – O poder de uma escola

Viníciu Fagundes Bárbara
Gisele Souza

Acústica: Poluição sonora

Wesley Pacheco Calixto

Uma experiência em educação ambiental no rio Araguaia

Antonio Alencar Sampaio
Glaura Cardoso Soares
Maria de Lourdes C. S. Cantarelli
Maria Regina B. Abla
Nilza Silva Barbosa
Cíntia Maria Silva Coimbra

Projeto Clubinho da Tartaruga

Maria de Lourdes C. S. Cantarelli
Cássia de Araújo Boaventura Cunha
Anna Christina Guimarães Nalini
Cíntia Maria Silva Coimbra

Avaliações das condições ambientais das margens do rio Aporé no perímetro urbano da cidade de Lagoa Santa – GO

Silvio Lacerda de Oliveira
Ismael Pereira da Silva
Luis Henrique Poletto Angeloni
Maricélio Medeiro Guimarães
Rones de Deus Paranhos
Jober Fernando Sobczak

Auditoria Ambiental nas Escolas – Instrumento de Pesquisa – Ação na Formação de Professores em Goiás

Kelley Marques

Perfil da Educação Ambiental Formal em Goiás – Dados de 2004

Kelley Marques

Avaliação de programas em EA – Análise comparativa Brasil e Espanha

Kelley Marques

Pesquisa em educação ambiental formal – Construção de indicadores de avaliação

Kelley Marques

Proposta de melhoria qualitativa em educação ambiental formal – Transferência educacional do contexto espanhol

Kelley Marques

Análise ambiental em uma área de vereda no município de Itumbiara – Goiás

Kelly Cristiene de Freitas Borges
Edvaldo Bizinotto
Job Thiago do Reis
Livia Costa Mariano
Vanessa Pereira Barros
Kátia Gisele

Percepção de meio ambiente por alunos do Curso de Especialização em EA/UFG/GO

Marilda Shuvartz Pasquali

MARANHÃO

Educação ambiental e qualidade de vida: Rio Itinga, metodologias aplicadas ao uso sustentável

Arlene Maria Cassimiro Rocha
Bento Humberto Franco Nascimento
Karla Jany Lima Nascimento
Lindoracy Maciel Bezerra
Railane Araújo Gomes Pereira

Educação ambiental e cidadania no ensino médio no estado do Maranhão, princípios e desafios

Gaudino Marcos Cantanhede Gusmão

Trilha interpretativa adaptada às práticas de educação ambiental para deficientes visuais na Estação Ambiental de Peti – CEMIG

Maria da Conceição Lemos del Prete
Roberto Maychel Soares da Silveira
Antônio Procópio Sampaio Rezende

Rio Itinga: Metodologias aplicadas a conservação

Karla Jany Lima Nascimento/et al

MINAS GERAIS

A percepção ambiental escolar: Uma ferramenta imprescindível para um projeto de educação ambiental

Aristoteles Teobaldo Neto
Thaís Pereira
Mauro Beirigo da Silva
Roberta Afonso Vinhal Wagner
Erci José da Silva
Juan Carlo Dantas Barbosa

Rede Mineira de Educação Ambiental – RMEA

Aluísio Cardoso de Oliveira

Conhecer para preservar: Educação ambiental no parque estadual da Serra do Rola Moça, Minas Gerais (Brasil)

Ana Carolina Costa Lara Rocha
Lorena Cândido Fleury

A construção interdisciplinar da educação ambiental: Uma investigação de saberes docentes

Angelica Cosenza Rodrigues

"Defensores da Água" – os recursos hídricos como tema transversal para o 2º Ciclo de Formação do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Betim-MG

Arquimedes Diniz Marçal Ferreira
Fabiana Costa Barros
Ana Lúcia de Jesus Santos
Leandro de Paula Nascimento
Eugênio Batista Leite

Ambiental mente urbana: Uma experiência de educação socioambiental

Augusto Alves
Elisa Faria
Fernando Goulart
Juliana Chevitarese
Letícia de Souza
Lídia Friche
Ligia Maria Saback
Livia Castro
Renato

Educação ambiental através de vivências com solos

Cristine Carole Muggler
Fábio Araújo Pinto Sobrinho

A educação ambiental dentro dos novos paradigmas de educação junto ao sistema municipal de ensino fundamental, município de Uberaba-MG

Celsa de Fátima C. Abdala

A capacitação de professores em educação ambiental

Cibele Caetano Resende

Avaliação do comportamento socioeconômico das comunidades do entorno rural do Parque Estadual do Rio Doce/PERD/MG para possíveis medidas de educação ambiental

Cristiano Quirino Britto

Atividades humanas e seus impactos e consequências no município de Caldas: Elaboração participativa de livro local de apoio ao professor

Daniel Tygel – coordenador e mais 22 professores de Caldas

Horizonte 21: A experiência do SENAI/MG na incorporação da educação ambiental na educação profissional

Deborah E. A. Munhoz

Produção mais limpa: Aplicação de estratégias de EA na formação de facilitadores internos

Deborah E. A. Munhoz

Centros de educação ambiental de empresas – resultados do encontro de Timóteo

Deborah E. A. Munhoz

Alfabetização ecológica de empresas: Das pessoas às cadeias produtivas

Deborah E. A. Munhoz

Educação ambiental nas escolas municipais de Governador Valadares-MG à luz da política nacional de meio ambiente

Denilson Mascarenhas Gusmão

Maria Dalva Soares Zouain

Veredas de transição para uma educação jurídica ambiental

Denilson Mascarenhas Gusmão

Marcília Machado Santos Vieira

Educação ambiental como instrumento de efetivação do direito ambiental

Denilson Mascarenhas Gusmão

Carla Cristina Oliveira de Almeida

A educação ambiental como estratégia de efetivação dos princípios de prevenção e reparação do dano ambiental

Denilson Mascarenhas Gusmão

Heber Luiz Pio

Educação jurídica ambiental como meio de garantir a efetividade da política nacional de meio ambiente

Denilson Mascarenhas Gusmão

Marcília Machado Santos Vieira

Turismo e consciência ambiental no Córrego do Piçarrão/ Araguari-MG

Elizabeth Oliveira Melo

Projeto escola de vida

Edson Valgas de Paiva

Panorama da educação ambiental no ensino fundamental do Vale do Aço, Minas Gerais

Elaine Cristina Lopes

Luiz Cláudio Ribeiro Rodrigues

A reciclagem do papel como instrumento para a prática de educação ambiental

Erci José da Silva

Luciana Ribeiro Carrijo

Herbertmar Rosa

Aristóteles Teobaldo Neto

PALAVRA-CHAVE: Educação; Meio-ambiente; Reciclagem.

Educação ambiental voltada para a comunidade de gays, lésbicas, transgêneros e bissexuais de Belo Horizonte, Minas Gerais: Conservação do cerrado como bandeira de luta da Parada do Orgulho

Felipe Bruno Martins Fernandes

Propaganda, meio ambiente e preservação: Concepções dos alunos participantes de uma oficina ambiental em Lagoa Santa, MG

Fernanda Reis de Pinho Tavares

Regina Mendes

Percepção e educação ambiental em escola municipal de Betim-MG

Maíra Lourenço Assunção

Ana Paula da Costa Chagas

Eliete Gomes Ferreira

Luciane Angelina dos Santos Ferreira

Flávia Souza Matias

Cíntia Raquel Pereira

Ana Carolina Vieira Diniz Roque dos Santos

Eugênio Batista Leite

Educação ambiental aplicada a recuperação da mata ciliar do rio Itapecerica – Projeto nova margem – Vida nova ao Itapecerica de Divinópolis

Francisco de Assis Braga

Maria Antonieta Teixeira

Andreia Maria Pinto

Helcia Maria da Silva Veriato Teixeira

Direito Educacional: O direito à educação ambiental na educação básica como um direito educacional

Lys Maria Amaral Vilas Boas

Vicentina Cornélio de Carvalho

Frederico Pecorelli

Educação ambiental como uma das formas de enfrentar a violência na escola: Um relato de caso do professor como cientista educacional

Frederico Pecorelli

Educação Ambiental – Conflitos entre várias concepções

Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues

Educação ambiental escolar e as técnicas de ensino socializado

Italo Adolfo Terra

Estudo da percepção ambiental dos visitantes do jardim botânico da fundação zoobotânica de Belo Horizonte: Uma ferramenta para a educação ambiental

Janaina Mendonça Pereira

Eugênio Batista Leite

Albina de Carvalho Nogueira

Miguel Ângelo Andrade

A mobilização social do grupo JÁ e sua importância para a prática da educação ambiental

Kércia Maria Pontes Maia

Turismo pedagógico como instrumento de percepção ambiental

Kércia Maria Pontes Maia

Percepção ambiental entre os alunos do ensino médio na Rede Salesiana de Ensino – Colégio Pio XII – Belo Horizonte/MG

Kércia Maria Pontes Maia

Um modelo de utilização de uma área natural para educação ambiental e desenvolvimento sustentável em Cachoeiro do Campo

Kércia Maria Pontes Maia

Iara C. Gazzinelli

Jaqueline C. N. Carvalho

Programa de educação ambiental da CBMM para funcionários e comunidade

Laura Teodoro de Oliveira Fernandes

Larissa Veloso Paula

Melhorando a qualidade de vida da população através da educação ambiental na comunidade

Lílian Alves Medeiros
Liliana Fernanda de Souza
Michelle Miranda Ferreira
Patrícia Consuelo Pereira
Raquel Pimentel Cota
Renata Pimentel Cota
Ronny Erick Siqueira Alves

Estudo das concepções de zoológico entre moradores da cidade de Uberlândia – MG

Elisabete Chirieleison
Lucia Estevinho Guido
Oswaldo Marçal Júnior

Núcleo de Educação Ambiental fazenda do ipê: Uma proposta em construção

MSc. Prof. Luiz Fernando Rocha Penna

Educação ambiental: Capacitação de professores da zona rural do município de Pedra Bonita – MG

Luiz Fernando Rocha Penna
Arnaldo Henrique de Oliveira Carvalho
Associação GAIA Pró-Educação Ambiental

Os idosos como educadores ambientais

Maria da Penha Vieira Marçal
Ana Paula Rabelo
Vânia Rubia Vlach

Educação para a gestão ambiental na Serra do Brigadeiro

Maria do Carmo Couto Teixeira
Verônica Rocha Bonfim

Educação ambiental não-formal de agente jovem: ASA

Maria dos Anjos Pereira Rodrigues
Eliete Rodrigues Pereira
Prof. Dr. Rogério Stacciarini

Um projeto de educação ambiental para formação de monitores e desenvolvimento ecoturístico do Distrito de Casa Branca (Brumadinho) – MG

Cibele Maria Ferreira
Daiany Latini Breguêz
Luciana Ramos Braga
Mariana Gontijo
Miguel Ângelo Andrade
Susana Leal Santanna
Eugênio Batista Leite

Desafios da Educação Ambiental no Vale do Aço de Minas Gerais, Brasil: Atuação do Centro de Educação Ambiental Oikós

Maurício Ferreira
Luiz Cláudio Ribeiro Rodrigues

A educação ambiental na Fundação Zoo-botânica de Belo Horizonte

Michelle Maria Diniz; Benedita Aparecida da Silva; Vivian Teixeira Fraiha

Ambientação – Educação ambiental em prédios do governo de MG

Frederico Batista Baião
Mirian Cristina Dias Baggio
Ricardo Botelho Tostes Ferreira

A valorização do "lugar"

Márcia Pinheiro Ludwig

Diagnóstico sócio-ambiental e educação ambiental no Condomínio Quinta das Fazendinhas em Matozinhos-MG

Náide Delamoriae Assis Lepesquer
Felipe Gustavo Conrado
Benedita Aparecida da Silva

Projeto "tzedaká" (justiça social) centro de formação em educação ambiental e ecodesign gráfico

Nícia Beatriz Monteiro Mafra

A utilização de recursos computacionais para o desenvolvimento de jogos educativos ambientais

Ricardo Esteves Kneipp
Antônio Carlos de Miranda

Espaço aberto – de portas abertas aos novos talentos

Rivene Guadalupe de Oliveira

Processo civilizador e comportamento ambiental

Roberto Marin Viestel

Observação de aves - Projeto Birdwatching

Rodrigo Dutra Amaral
Juliana Esper
Fernanda Lisboa;

Projeto pedagógico de educação ambiental em empresa de mineração

Rodrigo Dutra Amaral
Juliana Esper
Fernanda Lisboa

Programa de Educação Ambiental Externo – Plano de Envolvimento e Mobilização Social – Itabira-MG

Romildo Fracalossi

A vivência de campo no campus: Integração, percepção e sensibilização

Sandra Moreira Arantes
Ariana Maria Souza Siqueira

Córrego Carneiro, um estudo de caso: A importância da educação ambiental na comunidade do Conjunto Manuel Mendes – Uberaba-MG

Silvia de Almeida Araújo

Educação ambiental na casa de répteis da fundação zoo-botânica de Belo Horizonte – elaboração de cartilha educativa

Luciana Mara Costa Moreira
Solange Batista de Souza

Projeto Bica Bem-te-vi: Festival de música ecológica, uma opção criativa para a prática da educação ambiental

Valéria G. de Freitas Nehme
Maria Beatriz J. Bernardes
Marlene T. de Muno Colesanti

Educação ambiental na abordagem da inclusão social de deficientes visuais na Escola Estadual São Rafael, em Belo Horizonte - MG

Andréia Ramos Queiroz
Cornélia Miranda
Lisiane Gomes
Thatiana Zacarias Freitas
Vanessa Isabel Penha de Moura
Eugênio Batista Leite
Miguel Ângelo de Andrade

A educação ambiental na Pampulha, em Belo Horizonte

Vania Mintz

Educação ambiental na Serra do Brigadeiro, Minas Gerais, Brasil: Análise de uma intervenção sócio ambiental

Verônica Rocha Bonfim
Maria do Carmo Couto Teixeira

Educação ambiental em detrimento à degradação ambiental

Wellington Glória
Michelle Diniz
Danielle Barros
Elessandra Damasceno
Lisiane Fonseca
Virginia Vanessa

Uma proposta de educação ambiental para percepção do controle de esquistossomose a partir da Escola Municipal Maria da Penha

Kátia Santos Ferreira
Arquimedes Diniz Marçal
Juliana Coelho; Lílian de Souza; Tânia Rodrigues
Eugenio Batista Leite
Miguel Ângelo Andrade

Amostragem de plantas em hortas caseiras em Sete Lagoas e Grande Belo Horizonte em 2004

Walter José Rodrigues Matrangolo
Alunas do 7º Período de Geografia e Educação Ambiental

Amostragem de brinquedos em Sete Lagoas e Grande BH em 2004

Walter José Rodrigues Matrangolo
Alunas do 7º Período de Geografia e Educação Ambiental

Primeiro Festival de Arte do Pequi – 2003

Walter José Rodrigues Matrangolo
Wanderley Luiz da Silveira

Atividades artísticas e lúdicas vivenciadas em escolas do entorno de uma unidade de conservação (Parque Estadual da Serra do Brigadeiro/PESB/Araponga-MG)

Érida Borges de Queiróz
Leonardo Vaz de Melo
Maria do Carmo Couto Teixeira

MATO GROSSO DO SUL

Experiência dos municípios do Corredor de Biodiversidade

Arlete Pereira de Souza; Lenira Reinaldo

Animação em rede, integração multidisciplinar para o fortalecimento e Estruturação da Aguapé Rede Pantanal de educação ambiental

Simone Mamede
Auristela Silva dos Santos
Heloisa Pincela Vasconcelos
Josylene Paixão de Souza

Diagnóstico da situação da educação ambiental no Pantanal realizado pela Rede Aguapé

Claudete de F. Padilha de Souza Bruschi

Cidadão e vegetação: Reflexão sobre a importância de um programa de educação ambiental – caso Naviraí-MS

Ester Rosane Rieger

Desenvolvimento de uma nova racionalidade afetiva na educação ambiental no Pantanal

Fernando Curado
Daniele Carvalho

Educação ambiental com os temas geradores lixo e água e a confecção de papel reciclável artesanal

Acadêmica Viviane Schenato Marodin
Profª MSc Inês de Souza Barba
Profª Dr.ª Gláucia Almeida de Moraes

Educação ambiental e o desenvolvimento sustentável

Profª MSc Inês de Souza Barba

Valoração do lixo: Uma abordagem ecológica, econômica e de educação ambiental

Profª MSc Inês de Souza Barba
Prof. Dr. José Aroudo Mota

Programa integrado de educação ambiental, Jardim – MS

João Mianutti

Parâmetros em ação – meio ambiente na escola – o caso de Bonito-MS

Paula Sant'anna Battassini

Interpretação e educação ambiental em RPPN – o caso do Projeto Reciclagem da Fazenda da Barra – Bonito-MS

Paula Sant'anna Battassini; Marta Amaral; Marcio Soares

Rede Aguapé e as sociedades sustentáveis no Pantanal

Paulo Robson de Souza
Angela Maria Zanon
Claudete Padilha de Souza Bruschi
Ana Paula Mendonça
Allison Ishy
Simone Mamede

O valor do lixo

Regina Maura Candido Alves
Elizangêla Lay Tufale
Heloisa Pincela Vasconcelos
Maria Alice de Oliveira Lima
Maria José Alves Martins

Animação em rede, integração multidisciplinar para o fortalecimento e Estruturação da Aguapé Rede Pantanal de Educação Ambiental

Simone Mamede
Auristela Silva dos Santos
Heloisa Pincela Vasconcelos
Josylene Paixão de Souza

Criação da câmara técnica de educação ambiental

Terezinha da Silva Martins

MATO GROSSO

Utilização dos conhecimentos populares para o desenvolvimento de ações de educação ambiental

André Sousa SantosDiscente
Patrícia Maria Martins Nápolis

Resgatando o passado: Um instrumento para promover educação ambiental

Arlete de Assunção Ramos

A botânica como instrumento para promover a educação ambiental

Arlete de Assunção Ramos

Gênero e educação ambiental (EA) na pedagogia/SEDE – IE/UFMT

Ady G. F. F. Barros
Michèle Sato

**A educação ambiental sob a ótica de futuros educadores :
A reprodução do discurso oficial ou uma mudança de
paradigma**

Andréa Aguiar Azevedo

**Avaliação de um programa de educação ambiental em uma
empresa do setor siderúrgico**

Andréa Aguiar Azevedo

**Projeto de educação ambiental para as escolas de Mato
Grosso**

Artema Santana Almeida Lima
Cezarina Benites Santos
Debora Erileia Pedrotti
Euzemar Fatima Lopes Siqueira
Josimar Miranda Ferreira
Luiza Braga Peixoto
Luiza Helena Rodrigues

**Projeto Guatô: Uma viagem encantada no reino dos
Pantanaís**

Celso Ferreira da Cruz Victoriano

**I jornada de Educação Ambiental da Escola Estadual Liceu
Cuiabano – Construção coletiva de experiências práticas de
educação ambiental no ensino médio**

Célia Margarida de Campos Leite
Maria de Fatima Ramires
Robson Silva Salustiano

**Políticas públicas: Diagnóstico e avaliação das ações
implantadas em Cáceres/MT, nos últimos oito anos**

Darci O.s.bezerra
Hugmar P. da Silva
Orley C. Almeida
Gisa Laura M. E. dos Reis
Fabiola B. Castrillon
Joari C. Arruda
Josefa S. Santos
Fernando R. da Silva
Edir de Abreu
Esvanei Matucari

**Educação ambiental na crença de uma realidade
sustentavelmente lendária**

Roberta Moraes Simione
Dolores Watanabe
Michèle Sato

**Educação ambiental através do rádio em Nova Xavantina –
MT**

Elizangela Oliveira Soares
Patrícia Maria Martins Nápolis

**Estratégia de educação ambiental formal para a
participação na solução dos problemas do meio ambiente
no município de Campo Verde-MT**

Edione Teixeira de Carvalho
Manuel Gonzáles Herrera

**Proposta dos alunos de ciências biológicas da UFMT para a
sensibilização de alunos da rede pública – Atividades de
educação ambiental em "trilhas zoobotânicas" do campus**

Edward Bertholine de Castro
Isabela Codolo de Lucena
Paula Fernanda A. de Nóbrega

**Projeto de extensão socialização das bases sócio-
ambientais para a participação popular no planejamento
urbano da cidade de Cáceres, Mato Grosso**

Solange I. Castrillon
Stenio Eder Vitorazzi
Maria Domingas da Silva
Jussara Cebalho
Claudionor M. Pereira
Jerusa Amaral de Moura
Esvanei Matucari
Fernando Rui Silva
Ernandes Sobreiro O. Junior
Claudia Regina S. Pinho
Dilma Lourenço da Costa

**Conhecendo um pouco de centros de educação ambiental –
uma alternativa para a educação ambiental**

Fernanda de Arruda Machado
Michèle Sato

**A educação ambiental no projeto de implantação do turismo
na fazenda Santa Fé do Machadinho, Cáceres-MT, Brasil**

Fernanda de Arruda Machado

**Recompondo a paisagem através da arborização urbana em
áreas verdes, aliadas às práticas de educação ambiental**

Halina Jancoski
Juan S Abad
Leandro P Godoy
Hedjali Furquim
Patrícia Mª M. Napolis

**A educação ambiental na visão das professoras e futuras
professoras do Curso de Pedagogia da Universidade Federal
de Mato Grosso**

José Carlos de Melo

**Alfabetização ambiental através das aulas de ciências
naturais: Um estudo exploratório com as acadêmicas do
Curso de Pedagogia da UFMT**

José Carlos de Melo

**Gestão ambiental do Córrego Furninhas, Distrito de Paredão
Grande, município de General Carneiro-MT**

Luciene Alves Rodrigues
José Roberto Gondim Moreira

**Educação ambiental na Escola Municipal Santa Catarina
Porto Limão/Cáceres-MT**

Lilian Machado Marques
Maria Antonia Carniello

**Importância e conceito para meio ambiente: Estes relatados
por alunos de um projeto social: Programa de integração
AABB comunidade em cáceres-MT**

Lilian Machado Marques
Érika Cristiane B. Pagliuca
Andréia Aparecida da Paz
Genislene Mendonça Lima
Solange Kimie Ikeda Castrillon

A educação ambiental mediatizando o consumo sustentável

Lina Márcia de Carvalho da Silva Pinto
Michèle Sato
Suíse Monteiro Leon Bordest

**A compostagem no quintal: Uma alternativa para o lixo
doméstico**

Luiz Eduardo Cruz
Paulo Henrique Bonassa

Poesia criativa de Manoel de Barros: Uma ponte para a educação ambiental

Profª Maria Ester Godoy Pereira Maekawa
Profª Drª Suíse Monteiro Leon Bordest

A percepção sobre Educação Ambiental (EA) e a Lei 9.795/99

Rita de Cassia Leventi Aleixes

Educação Ambiental na micro-bacia do Córrego Escondidinho em Rondonópolis-MT

Regina Silva
Andréa Aguiar Azevedo
Michèle Sato

Bases para educação ambiental: O conhecimento sobre a flora local na comunidade de retireiros do Araguaia em Luciara-MT

Regisnei Aparecido de Oliveira Silva
Germano Guarim Neto

Educação ambiental na crença de uma realidade sustentavelmente lendária

Roberta Moraes Simione
Dolores Watanabe
Michèle Sato

Educação ambiental na comunidade pantaneira de São Pedro de Joselândia/Barão de Melgaço-MT

Samuel Borges de Oliveira Júnior
Michèle Sato

Fitoplama –Programa estadual de fitoterápicos, plantas medicinais e aromáticas com fins terapêuticos e alimentares – Mato Grosso

Secretaria de Estado de Trabalho, Emprego e Cidadania
Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural/EMPAER
Fundação Estadual do Meio Ambiente

Educação ambiental e uma reflexão sócio-ambiental sobre a arborização da Avenida Talhamares, Cáceres-MT

Silvano Carmo de Souza
Edir de Abreu
Felix Antenor Labaig
Ligia Adriana Ruiz
Luiz Claudio Raimundi
Solange Ikeda Castrillon

Levantamento ecológico de orquídeas epífitas nas trilhas da Estação Ecológica Serra das Araras – Subsídios para a educação ambiental

Silvano Carmo de Souza
Luiz Cláudio Fontes Raimundi
Felix Antenor Labaig
Solange Kimie Ikeda Castrillon

Educação ambiental na escola Renilda Silva Moraes Rondonópolis-MT

Silvia Cléia Dueti Santos

PARÁ

Rede de educação ambiental do estado do Pará: Bases de formação e panorama preliminar

Aline Maria Meiguins de Lima
Maria Ludetana Araújo
Rosiane Ferreira Gonçalves
Sandra Santiago Freitas
Eudson da Costa Araújo Júnior

Práticas comunitárias: Programa de educação ambiental para a capacitação de associação de usuários de recursos hídricos

Aline Maria Meiguins de Lima
Ronaldo Jorge da Silva Lima
Maria Ludetana Araújo
Sandra Santiago Freitas
Roseane Ferreira Gonçalves

As contribuições da educação ambiental para os processos de gestão da Floresta Nacional do Tapajós: Um estudo da comunidade do Maguary

Ana Paula dos Santos Garcia

Educação artística como instrumento para a educação ambiental

André Brandão Paes Andrade
Lucinice Ferreira Belúcio
Maria Ludetana Araújo
Luiza Nakayama

O lixo na localidade Vila Nova, em Augusto Corrêa – PA

Ana Claudia Gonçalves Brito
Aluno de Pedagogia
Maria de Lima Gomes

A preservação da Ilha dos Pássaros em Viseu-PA

Ana Júlia Oliveira Chaves
Maria de Lima Gomes

Educação ambiental numa abordagem transdisciplinar: Um olhar sobre a comunidade da jararaca em Bragança-Pará

Ana Paula de Moraes
Erinete Barreto Pereira
Eudilene Farias Lopes
Gleise do Socorro Rosa Soares
Marinéa do Socorro Carvalho dos Santos

A educação ambiental no grupo-escola Edson Luis: Em busca da qualidade de vida

Cintia Barbosa da Silva; Elis Regina Brito Almeida

PROSEI

Doraci Marinho Souza Lopes

Projeto Maravaia – uma experiência de educação ambiental na Transamazônica e Xingu

Eneida da Almeida Melo

O Rio Piriá, em Viseu-pará

Elias da Silva Ribeiro
Maria de Lima Gomes

A ocupação urbana às margens do rio Cereja em Bragança – PA: Implicações ao meio ambiente

Elisângela Moreira da SilvaVenus

Coleção didática “Emília Snethlage” do museu Emilio Goeldi: Uma contribuição ao ensino de ciências no estado do Pará

Filomena Fagury Videira Secco

O projeto Molusco Vivalves na vila de Nova Olinda – Augusto Corrêa-PA

Genésio Oliveira Andrade
Maria de Lima Gomes

Um olhar sobre o rio Cereja em Bragança – PA

Georgenor Paulo Bessa da Silva
Maria de Lima Gomes

Educação ambiental e agricultura familiar: Mudança cultural na perspectiva da comunidade da Jararaca em Bragança-PA

Gleise do Socorro Rosa Soares
Marinéa do Socorro Carvalho dos Santos

A educação ambiental e os centros comunitários

Helena do Socorro Alves Quadros

A educação ambiental no parque zoológico do museu paraense Emílio Goeldi

Helena do Socorro Alves Quadros

Os monitores ambientais do parque zoológico do museu paraense Emílio Goeldi

Helena do Socorro Alves Quadros
Vera Burlamaqui Bastos

Revegetação sob o enfoque de educação ambiental: Uma prática importante para a recuperação de áreas alteradas em uma unidade de conservação – parque ambiental de Belém

Sebastião Anísio dos Santos
Leonilde dos Santos Rosa
Luiz Afonso Lobato
Ivelise Nazaré Franco Fiock dos Santos

Educação, meio ambiente e recursos hídricos: Concepções na Amazônia Ribeirinha

João Marcelo Barbosa Dergan
Marilena Loureiro da Silva

A realidade da Serra do Piriá, em Viseu – Pará

Jonathas Silva Gonçalves
Maria de Lima Gomes

Manguezal em Quatipuru-PA: Conservação e impactos ambientais

João Barbosa da Rocha
Mauro Márcio Tavares da Silva
Altemar Pimenta Fernandes
Walber Lopes Abreu

Representação social de educação ambiental das escolas de ensino fundamental Firmo Lima e Pedro Carneiro na Vila de Curupaiti município de Viseu

Pakelly Crisane de Oliveira Castro Castanho
Maria de Lima Gomes

O lixo acumulado no portinho de Nova Olinda – Augusto Corrêa-PA

Leandro Amorim Costa
Maria de Lima Gomes

Floresta de Mangue

Leila do Socorro Rotterdam Olêto
Elisângela Moreira da Silva
Maria de Lima Gomes

Os efeitos sócio-ambientais na utilização da casca da castanha-do-pará como alternativa de aterro na área de ocupação Pantanal no município de Belém: Quais as alternativas possíveis à essa comunidade?

Luciane Cristina Costa Soares

O lixo, no ponto de vista dos moradores de Aturiaí, em Augusto Corrêa-PA

Maria de Lima Gomes
Lucineide da Conceição L. Silva

A falta de água potável navila de Bonifácio-Bragança – Pará/Brasil

Luis Paulo Alves de Jesus
A. R. R. Araújo

Alguns aspectos da atividade garimpeira no Crepurizinho (Itaituba, Pará): Possibilidades e limites da educação ambiental

Lúcia Helena Machado da Silva
Rosália Sadeck dos Santos
Flávio Bezerra Barros

Campo ambiental, práticas educativas e lixo – Uma experiência em processo

Maria das Graças da Silva

Projeto Maravaia: Uma experiência de educação ambiental na Transamazônica e Xingu

Maria do Socorro Damasceno Costa

A exploração do caranguejo no contexto sócio-educacional de centro alegre na Serra do Piriá, em Viseu-PA

Manuel Jurandir Farias Nogueira
Maria de Lima Gomes

Do lixo ao luxo: O aprendizado da matemática a partir de materiais alternativos

Marcilene de Sousa Reis
Maria Suely do Carmo Santos
Maria de Lima Gomes

Recuperação do rio Cereja em Bragança – Pará: O envolvimento das escolas que o margeiam

Andressa Iglesias
Francisca Lucicleia Maciel
Maely de Brito
Marcos Alexandre Monteiro
Mirian Freitas
Maria de Lima Gomes

Letramento da criança ribeirinha

Maria Betânia de Carvalho Fidalgo

Educação ambiental nas ilhas da Amazônia – a experiência do ISSAR

Maria Betânia de Carvalho Fidalgo

A recuperação do Rio Grande, em Aturiaí – Augusto Corrêa-PA

Maria Oneide Monteiro
Aluno de Pedagogia
Maria de Lima Gomes

Brinquedoteca alternativa: Uma forma diferente de aprender e ensinar, respeitando o meio ambiente físico e sócio-cultural

Aline Samara de Alexandria Pereira
Maria Isabel Gomes da Silva
Maria Solange Pereira Fernandes
Maria de Lima Gomes

O uso e ocupação desordenado do lago Canelar, na Vila de Aturiaí, em Augusto Corrêa – PA

Maria de Lima Gomes
Maria Zenira C. dos Santos

Educação ambiental para juventude : A experiência do grupo de estudo em educação científica, ambiental e práticas sociais – GECAPS – CCSE – UEPA

Maria de Jesus da Conceição Ferreira Fonseca

Educação ambiental em espaços escolares: Uma proposta de formação continuada de professores

Maria de Jesus da Conceição Ferreira Fonseca

Grupo universitário de educação ambiental – GUEAM, em Bragança-PA

Maria de Lima Gomes

Educação ambiental em comunidades de ilhas, no entorno da Usina Hidrelétrica de Tucuruí

Maria de Nazaré Almeida Rocha

Raízes da Amazônia : Divulgando a educação ambiental

Maria do Socorro Pereira Lima
Liduína Chaves Cavalcanti
Márcia do Socorro de Souza
Higino Aldilene da Conceição Maués Negrão
Maria das Graças Barroso Jerônimo
Cely Maria Filgueira Jardim
Antonia de Almeida Ramos
Maria Izabel Alves dos Reis
Elia Silva de Souza

Os recursos florestais e sua transformação em cultura na cidade – Reconstituindo significados a partir da educação ambiental

Marilena Loureiro da Silva

A educação ambiental no Curso de Pedagogia da UFPA: Superando a lógica da artificialidade burocrática em busca de um encontro com a pedagogia da complexidade

Marilena Loureiro da Silva

A educação ambiental na formação de professores e professoras: Uma experiência na associação de moradores da Terra Firme

Márcia Cristina Lopes e Silva

Percepções de professoras em formação inicial sobre o ensinar e o aprender em educação ambiental

Andrade, M. T. V. S
Teixeira, T. P. B
Pessoa, W. R.

Educação ambiental e qualidade de vida

Nilene Fernandes Soares

A educação ambiental na comunidade de Acarajó – Bragança-PA

Raimunda Kelly da Silva Gomes
Maria de Lima Gomes

Intenções de sensibilização e perspectivas de intervenção a partir da educação ambiental

Maria Gilvana Cavalcante Silva
Rose Mary Pinheiro dos Santos
Milena Ferreira Rego Barros
Osmarina Maria dos Santos Dantas
Priscyla Cristinny Santiago da Luz
Luciléia Pereira da Silva
Ariadne Peres do Espírito Santo

Metodologia para elaboração de programas municipais de educação ambiental

Rosiane Ferreira Gonçalves
Maria Ludetana Araújo
Sandra Cristina Santiago
Aline Meiguins de Lima
Argemira dos Santos Araújo

Alguns aspectos da atividade garimpeira no Crepurizinho (Itaituba, Pará): Possibilidades e limites da educação ambiental

Lúcia Helena Machado da Silva
Rosália Sadeck dos Santos
Flávio Bezerra Barros

Educação ambiental não-formal como processo de conservação de um rio urbano, no bairro do Barreiro

Sheila Patrícia Dalmácio Barbosa

Enraizamento da educação ambiental nas escolas: Capilaridades e bloqueios

Orlando Nobre B. de Souza

Conhecendo a Amazônia: Práticas pedagógicas para envolvimento ambiental em unidades de conservação

Sandra Santiago Freitas
Ludetana Araújo
Rosiane Gonçalves
Socorro Brasil
Andréa Bezerra de Castro
Ivelise Nazaré F. Fiock dos Santos

Projeto de recuperação do Rio Apeú sob o enfoque da educação ambiental

Sebastião Anísio dos Santos
Euclides Holanda Cavalcante Filho
Argemira dos Santos Araújo
Ivete dos Santos Gomes
Andréa Roseane P. Bem-Bom
Oneide Baia de Castro

Projeto Dialugu's

Sueli Maria Facundes de Moraes

Mudança no tratamento do lixo na localidade do patal em agosto corréa-PA

Maria de Lima Gomes
Teresinha Ferreria Matos

Cantinho da reciclagem na escola: Uma estratégia para a recuperação do Rio Careja em Bragança-Pará

Maria Laíde da Silva
Maria de Lima Gomes
Terezinha Oliveira Malcher

A pesca predatória na comunidade de Limondeua, em Viseu-PA

Maria de Lima Gomes
Vonnecilva da Silva Furtado

A educação ambiental na Comunidade de Acarajó-Bragança-PA

Raimunda Kelly Silva Gomes
Wagner Lima de Aviz
Marila de Lima Gomes

Educação ambiental e instituições públicas: Práticas educativas em unidades de conservação ambiental

Marilena Loureiro da Silva
Margareth Monteiro da Gama

Práticas de educação ambiental na Ilha de Algodão

Maria do Socorro Vicente Brasil
Argemira dos Santos Araújo
Fulvio Costa Freitas Noemi Vianna Rodrigues
Eudson da Costa Junior
Eloysa Maciel

Educação ambiental e agricultura familiar: Mudança cultural na perspectiva da Comunidade da Jararaca em Bragança-PA

Gleise do Socorro Rosa Soares
Marinéa do Socorro Carvalho dos Santos

PARAÍBA

Rede de educação ambiental da Paraíba: 8 anos de história

Aurora Maria Figueirêdo Coêlho Costa

Sensibilização junto a funcionários e funcionárias – Estratégia indispensável ao processo de implantação de coleta seletiva em Instituição de Ensino Superior

Angela Carolina de Medeiros
Iaponira Sales de Oliveira
Monica Maria Pereira da Silva

Concepção de biodiversidade dos educandos e educandas da Escola Municipal Lafayette Cavalcante em Campina Grande-PB

Danielle Araujo de Sousa
Josileide Marques Benício Franco
Monica Maria Pereira da Silva
Angela Carolina de Medeiros

Educação ambiental: Uma questão de direitos humanos

Eduardo Pordeus Silva
Ângela Maria Rocha Gonçalves de Abrantes

Disposição de resíduos sólidos de saúde em cursos da área de saúde de uma instituição de ensino superior em Campina Grande/PB

Iaponira Sales de Oliveira
Ângela Carolina de Medeiros
Patrícia Carvalho de Aquino Ramos
Rafael Bezerra da Silva
Monica Maria Pereira da Silva

Problemática dos recursos hídricos no município de Caraúbas/PB

Joselma Maria Ferreira de Souza
Mônica Maria Pereira da Silva

Implantação e implementação de um programa de educação ambiental para a gestão do uso e do reuso racional dos recursos hídricos no município de Caraúbas/PB

Joselma Maria Ferreira de Souza
Mônica Maria Pereira da Silva
Roberto Lobo de Souza

Percepção de educandos e educandas a cerca dos benefícios proporcionados pela implantação da coleta seletiva na escola municipal Lafayette Cavalcante, em Campina Grande-PB

Josileide Marques Benício Franco
Danielle Araújo de Sousa
Monica Maria Pereira da Silva
Angela Carolina de Medeiros
Ana Nívea Batista Aurino

O projeto interdisciplinar: Educação ambiental para cidadania

Laudicéa Cavalcante da Silva
Maria das Dores Lopes Fernandes
Givaldo Freire de Oliveira

Sensibilização dos educadores e educadoras da Escola Estadual Normal Pe. Emídio Viana Correia

Luciene Gonçalves Rosa
Mônica Maria Pereira da Silva

Gestão participativa em unidades de conservação como espaço para a educação ambiental: O caso do parque estadual Pedra da Boca-Araraúba/PB

Rogério dos Santos Ferreira

Educação ambiental, saúde e qualidade de vida

Silvana Eloisa da Silva Ribeiro
Shakuntla Nain
Ivanildo Souza
Ireneide Gomes de Almeida
Glória de Fátima
Aluska Peres de Araújo
Elizandra da S. Figueiredo

PERNAMBUCO

Escola ambiental águas do Capibaribe: Uma proposta de educação ambiental na Cidade do Recife, Pernambuco-Brasil

Andréa Karla Pereira da Silva
Alfio Mascaro Grosso
Kate Limeira Cavalcanti
Mônica Coelho dos Santos
José Hildo dos Santos
José Renato da Silva Filho
Wandilza Maria Muniz Barbosa

A importância da prática para o educador ambiental: SBPC X UNISOL

Duvennie Pessôa
Marcelo Sampaio

Projeto de seletividade de lixo na escola Lipo Neto, no município de Camaragibe-PE

Luciana Maria de Lima Canto
Projeto Escola-Mangue
Luciana Maria da Silva

Análise de Ciclo de Vida (ACV): Possibilidade de sensibilização sobre as questões ambientais

Maria da Graça de Vasconcelos Xavier Ferreira

Novos rumos na canoa veloz: O turismo sustentável e suas interfaces sócio-ambientais – a experiência de Icapuí – Ceará

Maria Betânia Ribeiro Torres

Cidadania e meio ambiente para lideranças do Recife-PE

Maria Betânia Ribeiro Torres
Edinéa Alcântara
Bárbara Cavalcanti

Ações permanentes de educação ambiental no município de Olinda

Cleide Amorim
Maria de Fátima Faro do A. Lemos

Bio na rua: Colocando em prática a biologia social

Myrian Sá Leitão Barboza
Roberta Sá Leitão Barboza
Clarissa Mendes Knoechelmann
Climéria Beserra Ramalho
Fabiana Barbosa Gonçalves
Fabiola Marcela de Andrade Silva
Marina Falcão Rodrigues
Marina Lira Soares
Patrícia Mariano da Silva
Selma Leite Vasconcelos

Tecnologia "made in Fortaleza": A re-utilização de embalagens *pet* para irrigação em horta escolar – experiência do Programa UNISOL/XINGÓ-2002 em Petrolândia/PE

Rozélia Bezerra
Bruno Toríbio de Lima Xavier
Aroldo Ferreira Campos
Otácia Emília Silva Cabral
Jailson Lima

A música na educação ambiental e instrumento de cidadania

Rozélia Bezerra
Karina Avelina de Andrade Araújo

Pelo caminho das artes se faz educação ambiental: A contribuição dos pintores naturalistas Albert Echkout e Maximilian Wied-New-Wied

Rozélia Bezerra
Élcia de Torres Bandeira
Juliana Gomes da Oliveiras
Élvis Gonzaga da Paixão

Uma reflexão das ações do programa de controle da dengue com abordagem na saúde ambiental

Souza Júnior, J.G.C.
Moraes, R. A. de
Almiro, M. G.
Pereira, J. A. C.
Romeiro, M. O. I.
SANTOS, S. L. S.

Implementação da 1ª fase do Programa Parâmetros em Ação Meio Ambiente na Escola, na Gêrencia Regional de Educação Recife Sul-PE

Sueli Tavares de Souza Silva
Maria Alves do Nascimento Silva
Rosilene Maria do Espírito Santo – Docente Educadora de Apoio da Escola Diário de Pernambuco-SEDUC-PE

PIAUÍ

A educação ambiental como um instrumento de produção mais limpa em universidades

Ana Angélica Fonseca Costa

Gestão participativa de conservação dos recursos naturais do Delta do Parnaíba – Manguezal

Ana Helena Mendes Lustosa
Deolindo Moura Neto
José Arribamar de Carvalho

PARANÁ

Programa de interpretação e educação ambiental no Parque Estadual de Campinhos - PR e municípios da Zona de Amortecimento

Ana Paula Nahirny
Liz Buck Silva

Analisando a visão de rede no ensino de Ciências e Matemática

Anabel de Lima

Educação ambiental com funcionários de áreas naturais protegidas: Uma experiência na APA de Guaraqueçaba

Glória Lúcia Silva Abduch Santos
Liz Buck Silva
Luciane Akemi dos Santos Grassani
Juliane Cararo

Meio ambiente e controle biológico para preservação da biodiversidade

Hélio Conte

A compreensão do caráter como ferramenta auxiliar para o docente em educação ambiental

Jose Henrique Volpi

Educação sócio-ambiental como estratégia para o desenvolvimento sustentável

Karin Sylvia Graeml
Angélica Góis Morales

Construção coletiva e participação na educação ambiental

Marcelo Limont; Reinaldo Cesar Santos Zuardi

Ensaio sobre educação e meio ambiente – uma perspectiva de (re) inclusão

Maria Cristina Borges da Silva

Educação ambiental no ensino superior: A experiência na universidade privada

Maria Cristina Borges da Silva
Regina Bergamachi Bley

Relação temporal homem-ambiente e educação ambiental

Maristela Parra Miranda-Vilela

Rede regional de educação ambiental – linha ecológica

Mauri Scheneider
Marlene O. Curtis

Educação ambiental e cidadania com catadores e catadoras

Leila Alberton
Marlene O. Curtis
Norma Hofstaetter
Vera Vitor

Educação ambiental para sustentabilidade na rede formal de ensino

Marlene O. Curtis
Silvana Vitorassi
Leila F. S. Alberton
Mauri Sheneider

Oficinas do futuro "Desafio das Águas"

Marlene O. Curtis
Silvana Vitorassi
Norma Hofstaetter

GCC – Grupo Comunidade Crescer: Uma ação comunitária para a sustentabilidade

Vera Vitor
Rosana L. Turmina

A energia solar no parque nacional do Superagüi e educação ambiental: Um estudo de caso

Sara Rachel Orsi Moretto

Agricultores familiares e sua compreensão do meio ambiente: Estudo de caso no município de Itaperuçu – PR

Simone Weber Polack
Dr. Alfio Brandenburg

As ações de educação ambiental da escola de educação ambiental do Parque Nacional do Iguaçu – Escola Parque

Valéria Crivelaro Casale
Marco Aurélio Silva

RIO DE JANEIRO

Implantação da Agenda 21 em empresa (Embratel)
Agenda 21: compromisso da Empresa com o meio ambiente
Alexandra Zuhlsdorff Mendes Silva

A migração nordestina e a construção da comunidade do Rio Piraquê em Pedra de Guaratiba - RJ e a relação da questão ambiental com os problemas ambientais dessa população.
Adilson Mello do Carmo

A Metafísica e o homem na exclusão da Natureza
Agapito Ribeiro Júnior

Preservação Ambiental: Uma melhora na qualidade de vida da comunidade da micro - Região de Bertolínia - Piauí - Brasil.
Alexandre Da Rocha Abril

Conscipisca - Projeto de conscientização pesqueira
Amanda Louise Bastos Mello
Evania dos Santos Casemiro
Leandra Alberto Revelles
José Eduardo Arruda Gonçalves

Prehortes - Projeto educacional de horticultura nas escolas
Amanda Louise Bastos Mello
Evania dos Santos Casemiro
Leandra Alberto Revelles
José Eduardo Arruda Gonçalves

A política de educação ambiental no município de maricá: Reflexões sobre práticas escolares
Ana Luiza dias Bastos De Lima
Antonio Carlos de Miranda

Ambiente e Educação: O desafio na implementação de projetos e práticas participativas
Ana Maria Dantas Soares

A climatologia urbana como instrumento de educação ambiental
Ana Maria de Paiva Macedo Brandão
Tiago Costa dos Santos Silva

Eco Ambiental - Documentários sobre meio ambiente para rádio
Ana Paula Ribeiro Lima Ferreira

Educação ambiental, sustentabilidade e formação profissional: Uma construção possível
Ana Maria Dantas Soares
Lia Maria Teixeira de Oliveira
Anelize de Souza Muller
Beatriz Ribeiro Guimarães
Carolina de Souza Garcia
Clarice Tavares Siqueira
Claudiney José Rosa
Deise Keller Cavalcante
Edilene Santos Portilho
Elisa Soares de Lima Caetano
Guilherme Fartes Nascimento
Juliana Martins C. Quinteiro
Lílian Couto Cordeiro
Raffaella Araújo D'Ángelo
Ramon Rodriguez Taulois
Renata Alves dos S. Aguiar
Samara Pires dos Santos
Tatiane da Costa Barbé
Vanessa Pereira de Jesus

Configurando a EA com alunos da 6ª série do ensino fundamental do CMRJ
Arnaldo Ramos Rocha
Carla Marina Neto das Neves Lobo

Psicologia dentro da educação ambiental
Attila Mosterio Balbino

Educação ambiental em comunidades: Um olhar sobre metodologias e práticas
Beatriz Ribeiro Guimarães
Anelize de Souza Müller
Clarice Tavares Siqueira
Elisa Soares de Lima Caetano
Guilherme Fartes Nascimento
Juliana Martins da Costa Quinteiro
Raffaella Araújo D'Ángelo
Ana Maria Dantas Soares

Mapeamento do patrimônio imaterial do Parque Nacional da Tijuca
Bruno Leonardo Gomes Moraes

Projeto Juturnaíba Viva - Conscientização da população que habita as margens da Represa de Juturnaíba (RJ) quanto a importância de sua preservação.
Roberto N. Campos
J. E. Arruda Gonçalves

Coleta e análise do lixo de praias de três municípios da Região dos Lagos (RJ) como ferramenta de conscientização ambiental.
Roberto N. Campos
F. A. W. Moreira
J. E. Arruda Gonçalves

Estudo de caso de assimilação de uma informação ambiental: "lugar do lixo é no lixo"
Carla Tavares
Isa Maria Freires

Rede de Educação Ambiental do Rio de Janeiro - REARJ
Carlos Frederico Loureiro
Danielle Grynspan
Declev Reynier
Jacqueline Guerreiro
Jaime Pacheco
Marcelo Aranda
Marilene Cadei
Mauro Guimarães
Mônica Arruda
Patrícia Mousinho
Pedro Aranha
Philippe Pomier

Laboratório Didático - Uma experiência com bons frutos
Carmelita Santoro Bottino
Ana Lúcia Alfaia-lagos
Cristiane Tavares
Márcia Salgueiro Maria Teixeira Wenzel

Vivências de educação ambiental no Projeto Recicloteca
Caroline Porto de Oliveira
Carla Tavares
Daniel Seiferle
Eduardo Bernhardt

Educação ambiental para gestores do meio ambiente
Cecilia Cipriano

Combate ao desperdício e educação ambiental

Claudia Lopes Pocho
Hamilton Garboggini
Juliana Laurito Summa
Marcelo Luiz Braga Maia
Miguel Luiz Campos Fernandes

Programa de Formação Continuada: Rede de Ações

Claudia Ribeiro Barbosa
Joelma Cavalcante de Souza.

Meio Ambiente: Discussão & Imagens

Cláudia Ribeiro Barbosa
Joelma Cavalcante de Souza

Uma interrupção, ou o fim? O caso da Aparu do Jequiá e do seu centro de referência, educação e visitantes da área de proteção e recuperação urbana da Cidade do Rio de Janeiro

Cristina Xavier De Almeida Borges

Por trás do verde: O caso da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza

Cristina Xavier de Almeida Borges

Aracruz Celulose, Projeto Formar: Capacitação ou cooptação de professores?

Cristina Xavier de Almeida Borges

Projeto Conhecer para Preservar

Dalva Rosa Mansur
Katia L. Mansur
Renata Schimitt
Luigy Tiellet
Cecília Bueno
Pedro P. Lima e Silva

O Rio Perto da Minha Escola- Da Nascente a Foz

Daniele Gervazoni Viana

Metodologia Horta Viva para Educação Ambiental

Danilo Verginio de Carvalho Netto

Educação ambiental através do teatro: Grupo Ambiente em Movimento

Declev Reynier Dib-Ferreira
Caroline Porto Oliveira
Eduardo D'Ávila Bernhardt
André de Paula Ferreira
Marcelo Salgado Vidal
Sonia Hernández Macedo
Marlene Juvenal da Cruz
Simone Lopes Mendes
Rosângela da Silva Wyterlin

Aplicação de atividades lúdicas de educação ambiental pelo Grupo Aprender Fazendo

Gustavo Borges
Caroline Porto Oliveira
Eduardo D'Ávila Bernhardt
Carla Tavares
Declev Reynier Dib Ferreira

Visitas orientadas: Unindo as escolas ao centro de educação ambiental

Declev Reynier Dib Ferreira
Carla Andrea Albino Silveiras
Débora Ferreira de Oliveira
Luiza Alves França
Leonardo Camacho
Herold Xavier
Marcelle Dobal da Silveira
Michelle Jholher

Falando de educação ambiental: Uma construção participativa da gestão ambiental em Paracambi/RJ

Deise Keller Cavalcante

Atividades integradas de EA nas bacias hidrográficas da região dos Lagos, Rio São João e Zona Costeira Adjacente, RJ

Denise Spiller Pena

Ações da Rede de Educação Ambiental da região das Bacia do Rio São João e Rio das Ostras - REAJO - completam seu primeiro ano

Denise Spiller Pena
Carla Tavares

O CONPET - Na Escola: um caso de ações competentes

Ellen Guimarães Duarte Dias
Perival Gomes Bezerra Junior

Formação de professores e educação ambiental

Edalzira Maria Medeiros

Projeto recicloteca - um centro de informações sobre resíduos sólidos e meio ambiente

Eduardo D'Ávila Bernhardt
Caroline Porto de Oliveira
Carla Tavares
Daniel Seiferle
Marcela Passos

Educação ambiental através da internet no Programa de Educação para Jovens e Adultos

Elaine Amaro Neves

Plantando na horta da Creche-UFF – Uma abordagem da psicologia ambiental

Elaine dos Santos Tomé & Projeto Vida no Campus

Um modelo de educação ambiental formal para o desenvolvimento sustentável

Eleonora Camargo da Motta Pacheco
Gabriela Viana Moreira

A prática de iniciação científica para jovens do Ensino Médio

Fatima Pivetta
Isabel Martins
Jairo Dias de Freitas
Neila Guimarães Alves
Marcelo Firpo
Carlos Roberto Barbosa

Projeto de Educação Ambiental para Crianças Carentes da Comunidade de Vila Canoas (Favelinha) de São Conrado

Flávio do Nascimento Moreno Fernandes

PROINECO - Projeto de Incentivo ao Ecoturismo no Município de Arraial do Cabo-RJ - Uma proposta a ser desenvolvida

Francisco de Assis W. Moreira
Hosana de Souza Coelho
Maryellen de Castro Soares
Verônica Rodrigues Demberg
Uâni Cerqueira Billio
José Eduardo Arruda Gonçalves

Projeto Amigos da Natureza

Gleice Maira Fernandes Alves

Gestão ambiental participativa em Rio das Ostras: Uma experiência em educação ambiental

Hosana Gomes Maniero
Lilian Maria Berthier Beckert
Marcia Elizabeth Jardim

Projeto Água é Vida: Conscientizando a população sobre a importância ecológica da água

Jaqueline Brum Casañas
T. S. Gago
F. A. Fernandes
Roberto N. Campos
F. A. W. Moreira
J. E. Arruda Gonçalves

Eco-Trânsito: Projeto de conscientização e educação ambiental no trânsito.

Jaqueline Brum Casañas
T. S. Gago
F. A. Fernandes
Myllena. F. Lopes
C. R. Figueiredo
J. E. Arruda Gonçalves

Centros de Educação Ambiental no Rio De Janeiro: Caminhos e percepções

Jacqueline Guerreiro

Formação de educadores ambientais no Ensino Formal - A proposta do Núcleo de Educação Ambiental à Distância

Jacqueline Guerreiro

Protagonismo juvenil e meio ambiente: Experiências no Rio de Janeiro

Jorginaldo Willian de Oliveira
Jacqueline Guerreiro
Rita de Cássia Corrêa

Mapa de sensibilidade ambiental da Microbacia do Rio São Pedro

José Fernando Silva Mello

A Educação Ambiental nas Empresas - A Educação Ambiental como Instrumento de Gestão Ambiental

José Lindomar Alves Lima
Mauro Guimarães

Educação ambiental para a terceira idade

Liliana do Rosário Bezerra
Vera Lúcia Patrício
Monica Cristina Araujo
Michele da Silva Santos
Carmem de Almeida Pintos

Método não-formal, Ludo Artístico EALA para o ensino de educação ambiental nas empresas

Liliana Amorin de Halbritter

Educação ambiental para jovens em situação de risco social

Luiz Franklin de Mattos
Sergio Luiz May
Vera Lucia Patrício

Formação profissional e ambiente: Reflexões sobre a configuração de perfis formativos de diferentes cursos de graduação da UFRRJ

Lilian Couto Cordeiro

Falando de Educação Ambiental

Lilian Couto Cordeiro

Ambiente e educação: O desafio na implementação de projetos e práticas participativas

Lilian Couto Cordeiro

Biodiversidade por correspondência: Conhecendo o meio ambiente

Lilian Levin Medeiros Ferreira da Gama
Marene Machado Marchi
Jaime Mujica Sallés
Nina Machado Mello
Marcelo Ferreira Novelino
Leonardo Nunes Medeiros

Ação da Trilha Ecológica na formação cidadã do adolescente

Lilian Levin Medeiros Ferreira da Gama
M. C. R. M. Santos
H. F. Santos
P. C. R. Cassino

Por um Campus Vivo - Programa Vida no Campus

Liorio Werneck
Dalva Pinheiro
Paulo Herdy Filho
Elizabeth Bezerra da Silva
Regina Helena Neves
Marcus Leopoldino
Andrea Chermaut
Kenya Machado
Maristela Olivares

Por um Campus Vivo - Programa Vida no Campus UFF

Liorio Werneck
Dalva Pinheiro
Andrea Chermaut
Marcus Leopoldino
Elizabeth Araújo
Elizabeth Silva
Elaine Tomé
Kênya Machado
Paulo Herdy
Gabriel Folly
Regina Neves
Daniele Amaral
Livia Grees

Reserva Biológica do Tinguá e o seu entorno - Uma possibilidade de EA

Luís Henrique dos Santos Teixeira

Proliferação desordenada de um molusco em Guaratiba

Márcia Cezar Diogo
Maria Cristina Dantas Medeiros
Maurício da Mata Losque
Conceição Aparecida Santos

A Música Popular Brasileira na educação ambiental: Uma experiência com alunos das 5ª séries do Ensino Fundamental

Maria de Fátima Mello da Silva Braga
Carla Marina Lobo

Jardins Botânicos e Educação Ambiental

Maryane Vieira Saisse

Conservação de energia nos parques de São Paulo

Hamilton Garboggini
Claudia Lopes Pocho
Juliana Laurito Summa
Marcelo Luiz Braga Maia
Miguel Luiz Campos Fernandes

Água e Escola: Um programa de preservação da água

Marcia Oliveira

A linguagem como eixo norteador nas questões ambientais

Marcia dos Reis
Antônio Carlos Miranda

A Educação Ambiental Através da Montagem e Utilização de Protótipos de Biodigestores

Marco Antonio Rocha Silva
Antonio Carlos de Miranda

A publicidade “verde” e suas implicações educativas

Marcos Pinheiro Barreto

Desenvolvimento do artesanato com mulheres de assentamento rural no Entorno da Reserva Biológica de Poço das Antas

Maria Inês da Silva Bento

A literatura e o meio ambiente. Educação ambiental e literatura

Maria Pereira da Silva
Antônio Carlos de Miranda

Desafios da construção de projetos em educação ambiental

Maria Teresa de Jesus Gouveia
Carmelita Santoro Bottino

Educação ambiental em comunidades: Implicações éticas

Marilene de Sá Cadei

Projeto de Educação Ambiental em Espaços Formais e Não-formais de Ensino - Subprojeto Natureza Apavorante

Marilene de Sá Cadei
Aline F. Ferrari Peixoto
Bárbara Kelly L. dos Santos
Betina B. Naldi
Gialine Pereira
Thiago H. P. Lima
Bianca N. Leda
Danielle M. Duarte

Programa geração de renda alternativa para os catadores de Itaóca

Marina Reina Gonçalves

Educação Ambiental no Museu de Astronomia

Mauro Guimarães
Maria das Mercês Navarro

“Carta para Arraial”

Miguel Carlos do Amaral Gomes

A abordagem da educação não-formal em jardins botânicos: Conscientização ambiental

Milena Goulart Souza Rodrigues
Renata de Sá Osborne da Costa

Muda o Mundo Raimundo! Um projeto capaz de promover mudanças na escola e na comunidade

Mônica Penna Sattamini de Arruda

Meio ambiente, muito prazer

Nanci Nunes Lopes

A educação ambiental e o ensino de Matemática: A questão ambiental como motivadora da aprendizagem

Nilva Cardoso da Silva Neto
Rose Mary Latini

“Dia de Conscientização do Pontal”

Paulo Sérgio Carvalho De Barcellos

Uma proposta de educação ambiental através de tiras ilustradas

Rafael Carneiro Monteiro
Antonio Carlos de Miranda

Educação para Gestão Participativa nas Unidades de Conservação do Rio de Janeiro

Renata de Faria Brasileiro
Waleska Leal
Sultane Mussi
Thais Salmito

Educação Ambiental: Uma proposta de ensino, em aulas de ciências, acerca do processo de tratamento da água

Rosane Sbarra Lourival
Antonio Carlos de Miranda

Importância ecológica de espécies sem valor comercial capturadas pela pesca artesanal no município de Arraial do Cabo, RJ

Ramon Cardoso Noguchi
Suélen Felix Pereira
Níber Gonçalves da Silva
Nizia Vasconcelos Quintanilha
Sávio Henrique Calazans

Projeto de conscientização pelo fim da caça submarina - Mergulhe em Paz

Ramon Cardoso Noguchi
Níber Gonçalves Silva
Nizia Vasconcelos Quintanilha

relações entre o esporte/lazer e ambiente em Niterói

Renata de Sá Osborne da Costa
Alfredo Faria Junior

Educação ambiental em escolas localizadas no Entorno do Parque Estadual do Desengano

Ricardo Pacheco Terra
Wanderson Primo de Sousa

Avaliação da percepção ambiental dos professores das escolas do município de Carapebus-RJ.

Ricardo Pacheco Terra
Wanderson Primo de Sousa

Jardim Botânico: Uma alternativa para a Educação Ambiental

Rita Neile Rodrigues Madureira
Antonio Carlos de Miranda

Visitas pedagógicas sob o enfoque da educação ambiental

Rita de Cassia de A. Gonçalves da Cunha
Maylta Brandão dos Anjos

Fenômenos Físicos e Químicos - Qual a sua interferência na composição da atmosfera e nas poluições ambientais?

Roberta Peçanha Rodrigues Pires

Educação ambiental em rádio comunitária, desenvolvimento sustentável com Agenda 21

Robson Santos Ferreira

Implantação de hortas medicinais comunitárias

Selma Guimarães de Moraes

Guardiões do Parque Estadual da Pedra Branca - RJ

Sergio Luiz May
Luiz Franklin Mattos
Carlos Augusto Teodoro
Fabio Coutinho Flores

Formação profissional e ambiente; reflexão sobre a configuração de perfis formativos de diferentes cursos da UFRRJ

Samara Pires dos Santos

Programa Reciclagem Solidária - Cooperativas

Sonia Hernandez Macedo

Jardim Gramacho - Escola Comunidade: Mobilização para a Sustentabilidade

Sonia Macedo
Mauro Guimarães
Cristina Borges

Projeto de educação ambiental para o Complexo da Represa de Ibirité

Suzana Rastelli Sattamini
Cláudia Lopes Zanette

Preservação ambiental na Cachoeira da Taquara, Duque de Caxias, RJ: Uma contribuição para prática da educação ambiental na escola.

Tania da Cunha Vieira Curvello
Rose Mary Latini

A educação ambiental no cotidiano escolar: Uma discussão sobre os parâmetros curriculares nacionais

Tatiane da Costa Barbe
Vanessa Pereira de Jesus

O Livro Didático de Biologia: Uma análise acerca da temática ambiental, desde a década de 50

Tânia Roma Proença
Antonio Carlos de Miranda

Educação ambiental, saúde e educação

Vera Lúcia Fonseca Patrício
Carmem de Almeida Pintos
Mônica Cristina Araujo
Lilian Bezerra
Michele da Silva Santos

Capacitação de professores através do projeto "Redescobrimos a Mata Atlântica"

Vanessa Aparecida Macedo Boucinha
Patrícia Matsuo
Paulo Toledo

Cidadão Ecológico - Um projeto que dá certo

Veny Esteves Rabelo
Eliane Camacho
Secretaria Municipal de Educação de Rio das Ostras

Educação ambiental a distância: Desafios e possibilidades

Wilson Sérgio de Carvalho
Celso Sánchez

Educar para vida: Água

Vinicius Falconi Sant'Ana

Avaliação da percepção ambiental de produtores rurais do Entorno do Parna de Jurubatiba

Wanderson Primo de Sousa
Ricardo Pacheco Terra

Elaboração de uma proposta de educação ambiental para o Colégio Estadual João de Oliveira Botas - Búzios-RJ.

Wanderson Primo de Sousa
Ricardo Pacheco Terra

Educação ambiental a distância: Desafios e possibilidades

Celso Sánchez
Wilson Sérgio de Carvalho

RIO GRANDE DO NORTE

Educação ambiental na educação especial

Adriana Cristina Soares da Rocha

A educação ambiental como instrumento de gestão ao combate achatina fulica

Alvamar Costa de Queiroz

Parâmetros curriculares e educação ambiental na percepção dos professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Alfredo Simonetti, em Mossoró-RN

Ana Lúcia Lacerda Vieira de Lima

A participação da educação formal no sistema de gestão integrada dos recursos hídricos do RN

Dilma Lucas da Silva
Sueli Paulo Teixeira Costa
Vera Lúcia Lopez de Castro
Solange Dias de Medeiros

Bacia hidrográfica do rio Pirangi: conscientização ambiental através da arte

Flávio Soares de Oliveira

Educação ambiental em espaços de segregação na cidade de Mossoró (RN): Limites e possibilidades

Joseiza Dantas de Almeida

Ética e educação ambiental

Liliana Lincka de Sousa

Gaia: Tecendo saberes, construindo sonhos

Marjorie da Fonseca
Silva Medeiros

Educação ambiental aliada ao programa de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde no hospital doutor José Pedro Bezerra, no município de Natal/RN

Marília Nobre
Rafael Macêdo

Uso e ocupação do solo da bacia do rio Pitumbu (RN)

Reinaldo A. Petta
Cynthia R. Duarte
Cleyber Medeiros

Práticas Escolarizadas em EA: O caminho se faz ao caminhar

Sandra Kariny S. de Oliveira
Maria do Rosário Rebouças da Silva
Ramiro Gustavo Valera Camacho

Mobilização social e educação ambiental como indutores na auto sustentação dos sistemas de dessalinizadores

Sueli Paulo Teixeira Costa
Dilma Lucas da Silva
Vera Lúcia Lopez de Castro
Solange Dias de Medeiros

RONDÔNIA

Muita água vai rolar...

Juliano Rodrigues Oliveira
Enrique Mieza Balbuena

Escolas no ar - um programa de rádio para educação ambiental

Sandra Kelly de Araújo

Comunicação e educação para gestão ambiental e transferência de tecnologias em comunidades ribeirinhas do Rio Madeira, Porto Velho-RO

Vânia Beatriz Vasconcelos Oliveira
Vanda Gorete de Souza Rodrigues
Rosana Maria Passos Silva

RIO GRANDE DO SUL

Valorização de resíduos sólidos

Ana Maria Cezar Figueira

Exposição interativa itinerante "Eencontrando-se na natureza"

Ana Maria Daitx Valls Atz
Caroline Crochemore Velloso
Renato dos Santos Iuva

Com Rio Grande na retina

Cláudia Mariza Mattos Brandão

Atividades de educação ambiental, visando a melhoria da qualidade de vida da população do Centro de Educação Ambiental Nova Esperança, Vila Nova Esperança, Uruguaiana, RS, mediante o manejo do lixo

Daiane Pacheco Vieira

Preservação e conservação da natureza via consciência ecológica e cidadania ambiental – Qual o papel da educação ambiental?

Ellen Regina Mayhé Nunes

A formação da cidadania através da educação ambiental no ensino fundamental: Limites e possibilidades

Ellen Regina Mayhé Nunes

Educação ambiental e ecomarketing - Vantagens competitivas na era da globalização

Ellen Regina Mayhé Nunes
Rosana Sacchet

Projeto e Eu Com Isso: Educação ambiental em ensino fundamental-6ª série

Guilherme Gonçalves
Fernanda Ribeiro da Silva
Alysson Padial Andreu
Daiane Peixoto Vargas
Greici Maia Behling

Conhecendo a educação ambiental: Diagnósticos da EA (REBEA/Redes)

Isabel Cristina de Moura Carvalho

A educação ambiental como um instrumento de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência mental: Vestígios que apontam caminhos...

Jorge Amaro de Souza Borges

O espaço da educação ambiental no processo de licenciamento ambiental: O sistema portuário do Rio Grande

Lucia de Fátima Soccoowski de Anello

A paisagem da Reserva Biológica Estadual Mata Paludosa como um recurso de educação ambiental

Lucimar de Fátima dos Santos Vieira
Roberto Verdum

A produção discursiva da educação ambiental na escola

Mara Rejane Osório Dutra
Maria Manuela Alves Gracia

Formação de agentes ambientais voluntários: "Buscando multiplicadores"

Marco Aurélio Locateli Verdade
Paulo Padilla

Educação ambiental: Sensibilizando para a preservação da vida

Marco Aurélio Locateli Verdade
Sandro L. Ribeiro

Programa Socioambiental ECOS-PUCRS

Maria Izabel Mallmann
Ellen Regina Mayhé Nunes

Educação ambiental: Representações e práticas sociais no Fórum de Pescadores da Lagoa dos Patos

Maria Odete Da Rosa Pereira

Eco-renda e educação ambiental

Neuza Maria Corrêa da Silva

Oficina ecopedagógica desenvolvendo educação ambiental

Neuza Maria Corrêa da Silva

A revitalização da coleta seletiva de resíduos tendo como referência a pesquisa de satisfação da população

Ronimar Scapini Del Pino

Estimulando e acompanhando o processo de desenvolvimento profissional de educadores ambientais

Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski

A aprendizagem em educação ambiental por meio da interação colaborativa

Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski
Aline Trentin
Cherlei Coan
Lisandra Almeida Lisovski

O "estar junto virtual", via rede telemática, na formação de professores em educação ambiental

Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski
Angela Camila Defaci
Alexandre Munaretto
Cassineli Alves Carneiro
Delires Bieluczyk

A insustentável leveza da educação ambiental na Constituinte Escolar Gaúcha

Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski
Elisandra Girardelo

Diagnósticos resíduos sólidos urbanos na UFRGS

Projeto: Universidade sem lixo

Volnei Alves Corrêa

Educação ambiental e antropofagia: (Res)significando a formação de professores(as)

Valdo Barcelos

Projetos escolares podem dialogar com a Ecopedagogia cidadã

Álvaro Veiga Júnior

SANTA CATARINA

Parque Ecológico Rio Camboriú - Balneário Camboriú-SC: Espaço propício à educação ambiental para e pelo lazer

Adriana de Souza
Ângelo Ricardo Christoffoli
Bianca Busato Portella

Amigos da vida – ações de continuidade da I Conferência Infante-Juvenil do Meio Ambiente na Escola Visconde do Rio Branco- Imbituba/SC

Aleci Gonçalves
Clarice da Costa Trindade

Pedra da Miraguia: Desenvolvimento de um Projeto em Educação Ambiental em uma escola no litoral Centro-Norte de Santa Catarina

Ana Matilde da Silva

A REASul e o retrato da educação ambiental na Região Sul

Antonio Fernando S. Guerra
José Erno Taglieber
João Moya Neto
Ana M^a T. Rodrigues
Heitor S. Macedo
Genoína B. de Pinho
Karina L. de Oliveira
José Vicente de Freitas
Anabel de Lima
Regina S. Peres
Alessandra Giovelli

Estado da arte da educação ambiental em Santa Catarina: Ações da REASul

Antonio Fernando S. Guerra
José Erno Taglieber
Rosemeri C. Marenzi
João Moya Neto
Ana Maria T. Rodrigues
Heitor S. Macedo
Genoína B. de Pinho
Alessandra Giovelli
Tiago Ficagna
Tatiane P. dos Santos

Formação e pesquisa em educação ambiental: A experiência do GEEAS

Antonio Fernando S. Guerra
José Erno Taglieber
Rosemeri C. Marenzi
João Moya Neto
Fernanda B. Menghini
Claudia R. C. Dagnoni
Alethea P. Ferreira
Liana M. Justen
Marcelo V. Ramos
Castelo Gazzoni
Ana Matilde da Silva

Projeto educado - educação ambiental em áreas costeiras usando as tecnologias como suporte

Antonio Fernando S. Guerra
Maria Beatriz A. de Lima
Marialva Teixeira Dutra da Rocha
Marinez Panceri Colzani

Projeto Economia Solidária e Clubes de Trocas nas Escolas: Aproximando a Educação Ambiental da Economia Solidária em comunidades litorâneas dos estados de Santa Catarina e Paraná- Brasil.

Bruno Werner Schmidt
José Matarezi

Educação ambiental: A importância da percepção da comunidade

Carla Micheline Israel
Cristiane Inês Musa
José Dionício Kunze
Rafaela Vieira

A educação ambiental em escolas da comunidade do Ribeirão Taquaras na busca da gestão participativa da Floresta Nacional de Ibirama

Cristiane Kleba Lisboa

Sensibilização e capacitação em EA para alunos do ensino de jovens e adultos da Comunidade da Nova Rússia - Blumenau - SC

Silvana B. Wegrzynowski
Franciele O. Dias
Ronaldo Furtunato
José C. Sommer

Percepção ambiental de estudantes universitários - Unisul-SC

Fátima Elizabeti Marcomin
Kátia Terezinha Mateus Mazzucco
Ana Waley Mendonça
Patrícia Comarú Kessler
Cassiana de Souza
Marcelo D. de Farias
Rafael Nascimento

Artes corporais e aventura na natureza

Gabriela de Leon Nóbrega Reses
Humberto Luís de Deus Inácio
Ana Paula Salles da Silva
Éden Pereti
Patrícia Athaydes Liesenfeld

Avaliação da percepção ambiental da comunidade universitária da Universidade Regional de Blumenau - FURB

Adilson Pinheiro
Graciane Regina Pereira
Graziela da Silva

A contribuição dos estudos de percepção aplicados a prática da educação ambiental (EA)

Graziela da Silva
Luciano Aparecido Notário dos Santos
Sidnei Luciano Raduenz
Rafaela Vieira

Núcleo de Educação Ambiental e Sanitária do SAMAE - Blumenau

Guarim Liberato Martins Junior

Tecendo redes de EA no Ibama/SC

Ana Maria Torres Rodrigues
Heitor Schulz Macedo
Laci Santin
Antonio Fernando Guerra

Escola 21: Um novo olhar para Gaia

Josiane Trocatti
Lucy Cyriaco Lagedo

Cadernos de educação ambiental

Josiane Trocatti
Lucy Cyriaco Lagedo

O ambiente e o bairro

Josiane Trocatti
Lucy Cyriaco Lagedo

Horta escolar: Uma porta de entrada para a educação ambiental

Josiane Trocatti
Lucy Cyriaco Lagedo

Projeto Comunidades Litorâneas: Educação ambiental nas comunidades litorâneas dos estados do Paraná e de Santa Catarina – Primeiras ações e resultados

José Matarezi

**A educação ambiental sob a ótica de quem “ensina”:
Cartografando as representações sociais dos estudantes de
pedagogia da UNOESC – Joaçaba**
Joviles Vítório Trevisol

**Estruturação e implantação de um programa de educação
ambiental para o Parque Ecológico Municipal Rio Camboriú
– Perc - Balneário Camboriú (SC)**
João Moya Neto
Antonio Fernando S. Guerra

**Levantamento da percepção ambiental em uma empresa de
saneamento ambiental**
Juliano Alaide Albano

**A responsabilidade das universidades na formação de
cidadãos ambientalmente conscientes**
Karen Lose
Ivoni Pozza Güttler
Luciana Maria Papp

Recicleide - arte e educação sócio-ambiental
Karina Signori

Conservar é preciso
Rosemeri Carvalho Marenzi
Katuscia Wilhelm
Ana Carolina Vinholi
Mariana Boff Barreto

**Universidade e Agenda 21 local: Caminho em busca de uma
prática pedagógica emancipatória**
Kátia Maria Zgoda Parizotto

**Aula-oficina: Uma ferramenta metodológica para a
inserção da dimensão ambiental no curso de pedagogia da
UNIVALI - SC**
Maria Luiza Pinto Lemos Guerra

Projeto Terra Limpa, na onda da coleta seletiva
Mara Zuleica Becker Lins
Carla Cravo

**As saídas de campo através da educação experiencial;
Ações de EA**
Marcelo Valente Ramos

**A Universidade do Século XXI despertando para o
desenvolvimento sustentável**
Maria Elisabeth Pereira Kraemer

**A ação do Projeto Comunidades Litorâneas na formação em
educação ambiental nas escolas**
Nara Regina Crizel Marone
Carina Catiana Foppa
Renata Costella Acauan
Renata Inui Zimmerman
Cleusa Helena Guaita Peralta
Cátia Rosana Hansel
Alexandre Leocádio Santana Neto
José Matarezi
Rodrigo Pereira Medeiros

**Educação e conscientização ambiental: A parceira
indispensável na gestão ambiental**
Nelma Baldin

**Um olhar da psicologia ambiental para o Fórum Agenda 21
de Ibiraquera - SC; Brasil: Mudanças observadas nas
relações entre as pessoas e seu ambiente**
Rafaella Lenoir Improta
Ariane Kuhnen

**Prêmio Embraco de Ecologia
Incentivo a projetos de educação ambiental em escolas**
Rosângela Santos Coelho

**Uma proposta de educação ambiental integrando o
princípio dos 3 Rs (reduzir, reutilizar e reciclar) escolas
municipais de Santo Amaro da Imperatriz - SC**
Schriley Machado da Silva

**A Gota D'água: a construção interativa de material
pedagógico para a educação ambiental rural**
Bernardete Panceri
Silene Rebelo

**Agir localmente e pensar globalmente-educação ambiental
na 8ª série da escola municipal Alfredo Domingos da Silva -
Balneário Camboriú - SC**

**A ocupação desordenada da encosta oeste de Morro do Boi
- Mata Atlântica**
Rejane Teresinha Dahmer Gomes

SERGIPE

**Representação social de meio ambiente e educação
ambiental no Centro de Convivência Infantil da UNESP
Franca (CCI)**
Caio Prior Rocha

**Educação ambiental no processo de restauração de mata
ciliar no baixo São Francisco-SE**
Cristiano Cunha Costa
Laura Jane Gomes
Robério Anastácio Ferreira
Raylene Nascimento Santos
Raquel Carvalho Guerreiro

**Sensibilização ambiental nas comunidades do entorno da
Reserva Biológica de Santa Isabel - Ibama/SE: Papel e
importância da quadrilha junina das tartarugas**
Dayse Aparecida dos Santos Rocha
Acácia Dias da Cruz
Jucivaldo Góis dos Santos

**Os MSP's no Nordeste: Identidade coletiva e cultura
política do movimento popular ecológico de sergipe**
José Antonio Marques de Oliveira
Monica Rodrigues Costa
Josianne Neri dos Santos Silva

Quem é quem na educação ambiental de Sergipe
Maria Inês Oliveira Araújo
Rosemeri Melo e Souza
Ricardo Menezes Santos
Ricardo Silva Araújo
Marcelo Santos de Melo

**Ampliando mecanismos de gestão: Projeto de recuperação
do Riacho das Capivaras - Sub-bacia do Rio Piauí - SE**
Maria Luiza Rodrigues de Albuquerque Omena
Edinaldo Batista dos Santos
Mario Eugênio paula de Lima

**A construção da REASE no contexto das redes de EA no
Brasil**
Rosemeri Melo e Souza
Ricardo Menezes Santos
Ricardo Silva Araújo
Marcelo Santos de Melo

Agentes ambientais: Uma estratégia de inclusão social através da educação ambiental

Vera Lúcia Alves França

A construção coletiva para a exploração sustentável do Caranguejo-Uçã nos manguezais de Sergipe

Lidia Maass Reis

Ana Maria Dantas Torres

Maria Conceição Santos

SÃO PAULO

Utilização do Instituto Florestal Estadual do município de Bebedouro, SP, como local de abordagem em educação ambiental

Patrícia Carla Di Giovanni

Alexandre José da Silva

A visita científica como recurso para a educação ambiental

Alessandra Aparecida Viveiro

Silvia Aparecida Martins dos Santos

Rosimari Aparecida Viveiro Ruy

Salve o Anhumas: Educação ambiental e recuperação comunitária de mata ciliar em Campinas/SP

Alessandra Buonavoglia Costa Pinto

Maria Leomenia Sardenberg - Léo

Ass. de Moradores do Jardim Alto da Cidade Universitária

AMA-Guará

Rede Brasileira de Centros de Educação Ambiental - Rede CEAs

Fabio Deboni da Silva

Alexandre Falcão de Araújo

Educação ambiental como ferramenta de cidadania e sustentabilidade

Aline Camillo Serafim

Valéria Sucena Hammes

Estratégias complementares e temas transversais para uma abordagem da redução de resíduos no ensino fundamental

Amadeu José Montagnini Logarezzi

Caroline Pimentel

Luciana Ferrari

Milena Paschoal, Paula Cardoso

Formação de educadores ambientais no município de saltinho

Amilcar marcel de souza

Livro JAÚ-Imagens de um Rio

Amilcar Marcel De Souza

Educação ambiental: Inserindo a matemática em projetos dos temas transversais em meio ambiente para o Cilo II do ensino fundamental

Amélia dos Santos, et al

A aplicação do princípio constitucional da dignidade da pessoa humana na Cooperativa de Catadores do Município de Mirassol

Ana Carolina Gerlack

Renata Gerlack Delojo Moraes

Solange T. Lima Guimarães

Férias Ecológicas 2004: Um programa de educação ambiental em Fernando de Noronha

Ana Paula Lolato Secco

José Martins da Silva Júnior

Projeto arte na ferrovia

Ana Rosa Marques

Angela Gardin Pareja

Elaine Cristina Alves de Oliveira

Uso de práticas participativas para elaboração de um programa de educação ambiental em recursos hídricos para o Comitê da Bacia Hidrográfica do Médio Paranapanema

Ana Rosa Marques

Atividades de educação ambiental no ensino médio: Em busca de um novo olhar

Ana Rosa Marques

Prof. Dr. Renato Eugênio da Silva Diniz

Educação ambiental: Uma proposta interdisciplinar para o Centro de Ensino Superior de Tupi Paulista-SP

Anamaria Silveira

Educação ambiental, ecoturismo e formação de monitores ambientais no Alto Vale do Ribeira (SP)

Andrei Cornetta

Luiz Afonso Vaz de Figueiredo

A contribuição da educação sócio-ambiental às organizações

Angélica Góis Morales

Karin Sylvia Graeml

Formação de agentes locais de sustentabilidade sócio-ambiental pelo Programa USP Recicla.

Ana Maria de Meira

Antonio Vitor Rosa

Daniela Cassia Sudan

Elizabeth Lima Teixeira

Patrícia Cristina Leme

Paulo Ernesto Diaz Rocha

Regina Carvalho

Levantamento de temas geradores para uma ação educativa em São José do Rio Pardo-SP utilizando técnicas de diagnóstico participativo

Ariane Di Tullio

Haydée Torres de Oliveira

Diversidade do Cerrado: Pesquisa-ação-participativa em educação ambiental.

Beatriz Castro Maroni

Marília Freitas de Campo Tozoni-Reis

"Aprendendo Com a Natureza" - Programa de educação ambiental em microbacia hidrográfica

Blair de Moura Aquino

Mirian Rosiris Mendes

Programa de Mapas Verdes

Bruno Cruz Talon

Navegando pelo Rio Paraná

Carmem Lúcia Zaine Menezes

Marlene Pereira Pinto Ferreira

Cláudio Luiz Peretti

Alessandro Xavier Magalhães

Formação de monitores mirins ambientais

Carmem Lúcia Zaine Menezes

Marlene Pereira Pinto Ferreira

Alessandro Xavier Magalhães

Educação ambiental e ações de cidadania: Discutindo o papel do direito ambiental no ensino médio

Carmen Roselaine de Oliveira Farias

Washington Luiz Pacheco de Carvalho

Breve análise de como uma professora de biologia trabalhou com seus alunos o problema social tratamento de esgoto

Cinthia Letícia de Carvalho Roversi Genovez

Educação ambiental com crianças residentes do Arquipélago de Fernando de Noronha, PE, Brasil

Claudia Veiga Jardim
Luciana Gosi Pacca Berardi
David Teixeira Pinto
Luis Gustavo Canesi Ferreira

Educação ambiental nas instituições de ensino superior:

Clélio Estevão Thomaz

Avaliação do roteiro interpretativo da trilha do Ribeirão Lageado da Floresta Estadual de Avaré/SP

Hideyo Aoki
Conceição Rodrigues de Lima

Trilha interpretativa: Integração dos elementos natural e construído na microbacia do Ribeirão do Ouro - Araraquara/SP

Andreia Cristina Eloy Bisesto
Cristiane Regina Stuchi Fabbri

Utilização de materiais naturais na educação ambiental através da "arte da terra"

Cristina Imaguire

Mapas da educação ambiental no Estado de São Paulo - 1º diagnóstico da REPEA

Cyntia Helena Ravena Pinheiro
Luzia Sigoli F. Costa
Fabio Cascino
Gustavo Lima
Mônica Borba

Karma Tenondé

Céu D'ellia

Análise da formação de monitores ambientais e das atividades ecoturísticas em trilhas de Paranapiacaba (Santo André-SP)

Daniela Ferrari
Fernanda Barletta Martins
Luiz Afonso Vaz de Figueiredo
Robson de Almeida Zampaulo

Fórum da Agenda 21 Escolar

Dra. Maria Lucia Zuccari
Dra. Cristina Criscuolo
Dr. Ivo Pierozzi Junior
Luciane Dourado
Profª Yara Cecilia Lopes
Profª Maria Cristina Alberton

Uma discussão sobre a Agenda 21 Global segundo a ótica da educação ambiental no ensino formal

Débora Olivato

Percepção ambiental e aplicação da estratégia da Espécie-Madeira para conservação de um fragmento de floresta estacional semidecídua (Fazenda Canchim - CPPSE-Embrapa, S. Carlos/AP)

Edna Kunieda
Haydée Torres de Oliveira

Estudo de caso dos ambulantes do entorno da represa municipal de São José do Rio Preto, sobre a problemática do lixo, como proposta de educação ambiental.

Eliana Croffi Germano
Mirela Nakamuta Assoni
Mariana Bertanha Biava
Kátia Regina Penteadó Mandrá

Cantos e Encantos do Pinhal - Uma abordagem da Bacia Hidrográfica para o ensino formal sob a ótica da educação ambiental

Eliana Soares Bueno
João Alberto da Silva Sé
Antônio Carlos Zambon
Joaquim Augusto Pereira Lazari

Consolidação e difusão da "cultura de rede" na Região do Turvo e Grande

Elinez Martinez Domingues
Mara Lucia F. Garutti
Fabiana C. S. Pereira
Monica Siqueira

Eco-reservatório: Espaço para a construção da cidadania

Ernani Roic
Elisa Yara Adda

Cia-ambiental (Curso de informação ambiental)

Flavia Mazzer Rodrigues

Projeto Manancial Lagoinha

Francisco Odair Coradello

Semeando cidadania - Educação ambiental e conservação de recursos hídricos

Fábio Bueno de Lima
Micheli Kowalczuk Machado
Rafael Azzoni
Rafael Ruas Martins
Amábilio Ieno
Alessandra Matias
Leila Aparecida dos Santos
Almerinda Antonia Barbosa Fadini
João Luiz Hoeffel

A educação ambiental como instrumento de gestão ambiental na municipalidade

Gabriela Priolli de Oliveira
Helga Vicentini Rangel
Eriane Justo Luiz
Valter José da Silva

Alunos perguntam: Tudo que você joga fora é lixo?

Gilberto de Oliveira

Meio ambiente: As consequências de nossas ações

Gilberto de Oliveira
Irene Pereira Silva

Agenda 21 Local: Estudo de Caso da Vila Mariana - São Paulo - SP

Giovanna Rillo
Ana Paula Lolato Secco

O ensino sobre resíduos para as licenciaturas: Análise das apostas de uma disciplina

Heloisa Chalmers Sisla Cinquetti
Amadeu Logarezzi

Fotografia pin-hole na educação ambiental

Heloisa Prado Pinto

Logística e educação ambiental: Um estudo de caso

Hermann Hrdlicka
Zysman Neiman

Diagnosticando percepções e problemas relacionados à preservação do palmito-jussara (*euterpe edulis mart.*), como base para ações de educação ambiental na região de Paranapiacaba, Santo André, SP

Cesar Augusto Chiroso Horie
Maria Augusta Cabral Oliveira
Eduardo Luís Martins Catharino

Educação ambiental escolar e cidadania

Irane Pereira da Silva

Educação ambiental no Parque Nacional do Superagüi, Guararema/PR: Um diagnóstico das estratégias adotadas

Itana Augusta dos Santos Barreto
Maria das Graças de Souza
Suzana Pádua
Eduardo H. Ditt

Pegada Ecológica Brasil - Um exercício de amor e cidadania

Ivana de Campos Ribeiro
Tales Gonçalves de Oliveira

A percepção da população sobre as queimadas em terrenos baldios e a qualidade de vida em Araraquara - SP

Janaina F. F. Cintrão
Devair C. Moura

Consumo sustentável e sociedade sustentável

José Maria Gusman Ferraz
Marlise Bassani

Produção de vídeo educacional voltada para o ensino médio: Uma visão histórico-ambiental.

José Ricardo Rosseto
Nivaldo Pettrossi
Márcio Parma
Márcia Silveira Franco
Maria Imaculada R. Melchades

Elaboração de prática pedagógica a partir da percepção ambiental.

Juliana Baggio Carrocci
Caroline de Abreu Menegusso
Maria Raquel Rodrigues dos Santos
Marina Consuli Tischer
Sarah Peixe Bonfanti
Tatiany de Oliveira
Olavo Raymundo Junior
José Antônio Mendes

Cultura ambiental em escolas: Ferramentas para aplicação de conceitos de educação ambiental.

Juliana Matos Seidel

Um programa de separação de lixo viável vivenciado em uma comunidade ribeirinha

Julio Ruffin Pinhel
Helton Carlos Delicio
Renato Eugênio da Silva Diniz

Estratégia educativa: Utilização de materiais recicláveis como apoio pedagógico para o ensino infantil e fundamental

Kellycristina Passarini

Educação ambiental começa em casa

Lúcia Maria Barbosa Francisco

O campo discursivo educação ambiental: Pensando sobre conhecimento, verdade e diferenças

Luciana Palharini

Pedagogia de projetos e educação ambiental

Leirí Valentin

A Vida pede Passagem

Leonilda Balestre
Giselaine de S. e Silva
Rodrigo G. Beloni
Agraziele G. S. Silva
Simone S. e Silva
Rubens R. Cavallin Junior

Educação ambiental no contexto da saúde

Lessandre Lopes de Moraes
Dr. Prof. José Antônio Mendes

Projetos em educação ambiental, uma prática interdisciplinar na escola pública

Lídia Maria de Almeida Plicas
Iêda Aparecida Pastre Fertoni
Vera Aparecida de Oliveira Tiera
Siomara Miranda dos Santos Corrêa

Formação continuada dos professores da Escola Arquipélago de Fernando de Noronha em Educação Ambiental

Ligia Sena
Daniel Fonseca de Andrade
Ricardo Garla

Consumo lixo arte & gastronomia

Liliane Giannini

Zoológico e escolas: Construindo juntos a educação ambiental

Luciana Mara Ribeiro Marino
Gianfranco Imperatriz Marino

Pintando a vida

Lucila Maia da Silva

Educação ambiental, interdisciplinaridade e a formação de professores: Reflexões e vivências na capital das grutas (Iporanga-SP)

Luiz Afonso Vaz de Figueiredo

Universidade aberta de meio ambiente: Construção participativa de um espaço interdisciplinar

Luiz Afonso Vaz de Figueiredo
Angela Martins Baeder
Leandro Gaffo
Petra Ramos Guarinon
Robson de Almeida Zampaulo
Luana Leamari

Poéticas pedagógicas e práticas em educação ambiental: Resgatando viagens teórico-metodológicas compartilhadas

Luiz Afonso Vaz de Figueiredo

Produção universitária e os caminhos para a (re)construção de um catálogo de trabalhos acadêmicos em educação ambiental

Luiz Afonso Vaz de Figueiredo
Alan Roberto Costa
Roberto Mônico Junior

Formação de educadores ambientais para a sustentabilidade e ação local: Relações entre teoria e prática

Luiz Afonso Vaz de Figueiredo
Angela Martins Baeder

Educação Ambiental e Deficiência Mental: uma proposta pedagógica

Luiz Fernando Correia de Oliveira
Profa. Dra. Maria Luisa Sprovieri Ribeiro
Profa. Dra. Franci Mary Fantinato Varoli

Projeto ecologicamará - uma experiência de cidadania juvenil ativa

Lumena Celi Teixeira

Crianças do Entorno da Mata de Santa Genebra - O despertar da responsabilidade em uma unidade de conservação

Lúcia Pedroso da Cruz
Ailton Aparecido Bandini
Adriana Helena Vitta Zoratti
Christiane G. Dall'Aglio Holvorcem

Projeto Escola Recicla

Magali Aparecida Bueno Castello

Programa de Educação em Saneamento Ambiental - PROESA

Mara Carbonari Costa

Concurso da Primavera: Espalhando ações de educação ambiental

Marcelo Alexander Mattiuci
Maria Célia Brunelo Bomana

Canta pra mim Piracicamirim

Marcio Roberto Sartório Cardoso
Amilcar Marcel de Souza

Educação ambiental no SESC SP

Maria Alice Oieno de Oliveira

A educação ambiental e a fome

Maria José Michelazzo de Oliveira

Educação Ambiental Comunitária

Maria José Michelazzo de Oliveira
Hilário Antônio Tessari

Projeto de Educação Ambiental - Água limpa, vida garantida.

Maria Nazareth Guedes da Silva

A expansão urbana no Distrito de Sousas, Campinas/SP e os impactos ambientais nos mananciais da região

Maria Da Graça Maia Pinto
Donizete Coutinho

A experiência de uma unidade de conservação da Mata Atlântica na construção de caminhos para a cidadania

Maria de Jesus Robim
Manoel de Azevedo Fontes
Juliana Marcondes Bussolotti
Zuleika Beyruth
Ludmila Sadokoff
Elesar Ribeiro Jr
Maria Fernanda Belato Coutinho
Marcos Roberto dos Santos
Benedito Claudinei Bernardes

Fotografia da lista de discussão da Rede Paulista de Educação Ambiental - REPEA

Maria de Souza Oliveira Tavares
Patrícia Bastos Godoy Otero

Atividades de sensibilização em educação ambiental no município de Glória(BA): Um relato de experiência através dos projetos de extensão universitária.

Mariela Chaves de Cerqueira Julião
Ellen Copede
João Henrique Dias
Vinicius Benites Alves
Joyce Galvão
Fábio Brega Gamba

Trilha Interpretativa Inclusiva - um programa de educação ambiental voltado para portadores de deficiência e terceira idade

Marilei Pires de Moraes
Elen Defanti Araújo
Joaquim Augusto Pereira Lazari Lazari

Ecoeconomia, a evolução do modelo econômico

Marilena Lino de Almeida Lavorato

Marketing verde, a oportunidade para atender demandas

Marilena Lino de Almeida Lavorato

Os desafios da educação ambiental frente aos pequenos agricultores da região de Araraquara - SP

Marina Strachman

A educação ambiental realizada nos parques e jardins zoológicos e botânicos como instrumento para o enraizamento da Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Marizete Fernandes Bandini
Cibele Coelho Augusto
Thaís Horta Lotfi
Letícia Cristina Alves Mesquita
Carolina Ramiro
Cauê Souza Santos
Rodrigo Muniz Silva
Andreia de Souza Vieira

Projeto Água Doce

Miriam Aparecida da Silva
Kelly A. Diniz
P. R. Moraes
Maria de Fátima Oliveira
Camila R. Silva

Agenda 21 Escolar - "O meio ambiente começa no meio da gente"

Dulce Leite de Lima
Mirian Rosiris Mendes

Educação ambiental e valores humanos, uma questão de sustentabilidade ecológica e social

Luciana L. Cordeiro
Nanci Ap. Galligani
Moneti Leal Huertas

O turismo e a educação ambiental nas comunidades

Márcia Helena Vargas Manfrinato e Frederico Fábio Mauad

Contribuições da sociedade civil na construção da Agenda 21 Local

Mônica Renard

Percepção ambiental: "Inserção do homo sapiens na teia ecológica"

Nivaldo Pettirossi
José Ricardo Rosseto
Márcio Parma
Márcia Silveira Franco
Maria Imaculada R. Melchhiades
Eunice K. Higa Shimabukuro

O lúdico na educação ambiental

Nídia Nacib Pontuschka e Rosana Louro Ferreira Silva

Programa de educação ambiental visando a destinação final de embalagens vazias e triplíce lavadas de agrotóxicos

Patrícia Barbosa Fazano

Estudo da formação ambiental de professores de Ciências e Biologia a partir de suas representações sociais de Mata Atlântica.

Paloma Alves Marinho
Luiz Afonso Vaz de Figueiredo

Educação ambiental e resíduos sólidos: Um estudo de caso junto a uma comunidade rural (São Carlos, SP)

Patrícia Carla Di Giovanni
Haydée Torres de Oliveira

Gestão e Conectividade na Rede Paulista de Educação Ambiental

Patrícia Otero

Educação Ambiental e Interdisciplinaridade em atividades turísticas: a formação de novos profissionais

Patrícia Oliveira Garcia
Zysman Neiman

Práticas de educação ambiental na pré-escola

Patrícia Ungaro
José Gilberto de Souza

Meio ambiente e leituras da natureza: Imaginário e representações da UNESP/Franca-SP

Paula Silva Leão
Eliana Amábili Dancini

Memória fotográfica na Amazônia: Arte educação ambiental no Projeto Saúde Alegria, Santarém - PA

Paulo E. Diaz Rocha

Robert Nesta Marley e a potencial contribuição de seu reggae para a construção de sociedades justas e sustentáveis: *Get up and stand up for your rights!*

Paulo E. Diaz Rocha

A educação ecoprofissional de jovens em zonas periurbanas - Reflexões em torno de uma experiência prática.

Paulo Marco de Campos Goncalves
Pedro Roberto Jacobi

Projeto Bacias Irmãs

Pedro Jacobi
Fabiola Marono Zerbini

Pisca pra Mim, Piracicamirim - Semana do Pisca

PROJETO PISCA - grupo de extensão ligado ao Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP.

Mata Ciliar: Uma alternativa para o Córrego do Galante em Tupi Paulista, SP

Anamaria Silveira
Luciana Pacheco de Azevedo
Rangel dos Santos Rezende

Capacitação em manejo de recursos naturais para diretores e professores das escolas técnicas agrícolas de São Paulo

Raquel Fabbri Ramos

Agenda 21 em área de mananciais na Escola Técnica Estadual Júlio de Mesquita em Santo André-SP

Raquel Fabbri Ramos

Da pedagogia à tecnologia, o Programa USP Recicla completa 10 anos!

Regina Carvalho
Paulo Díaz
Patrícia Leme
Elizabeth Lima
Ana Maria Meire
Daniela Sudan
Antonio Vitor Rosa

O estado da arte da educação ambiental no Paraná

Anabel de Lima
Karina Luiza de Oliveira
Regina Sbardelini Peres

Análise da disciplina "Tecnologia e Meio Ambiente" dos cursos técnicos do Centro Estadual de Ensino Tecnológico Paula Souza

Rita Beatriz de Seixas
Luiz Marcelo de Carvalho

Recicla Escola!

Rizoleta Sampaio Nolandi Neiva
Eunice Kimie Higa Shimabukuro

Músicas e paródias infantis de educação ambiental: Um estímulo ao fazer pedagógico

Ronaldo Munenori Endo

Percepção e educação ambiental para a conservação da microbacia hidrográfica do Córrego da Água Quente (São Carlos, SP): Uma experiência na escola pública

Rosa Maria Tóro Tonissi
Haydée Torres de Oliveira
Fabiano Botta Tonissi
Roberta Bolzan Simões

Projeto Cidadania Verde

Maria Cristina Mateus
Michelle Leal Lima
Rosana Aparecida Telles

Programa de Coleta Seletiva Solidária

Rubens Xavier Martins

Educação ambiental na cidade de São Paulo

Rute Cremonini de Melo Zacconi

Desenvolvimento de grupos de atuação coletiva/cooperativa como estratégia para a educação ambiental

Sandra Afonso
Suzana Pádua
Maria das Graças de Souza
Itana A. S. Barreto
Mirian M. Ikeda
Fabiana C. N. de Sá
Gislaine Carvalho

Educação ambiental entre ensino, pesquisa e extensão no ensino universitário: Am016 na Unicamp

Sandro Tonso

Educação ambiental para o Curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental: ST111 no Ceset/Unicamp

Sandro Tonso

Teatro integrando informação e sensibilização na educação ambiental

Abílio Oliveira Neto
Álvaro Coimbra
Caroline Lins
Ciranda Ferrari
Denise Escada
Juliana Igarashi da Cruz
Rodrigo de Moraes
Sandro Tonso
Tássia Gaspar

Saber local sobre a comunidade de serpentes como subsídios para educação ambiental.

Sara Monise de Oliveira
Nivaldo Nordi
Haydée Torres de Oliveira

Articulação entre conceitos, valores e atitudes para uma educação ambiental

Stella Ribeiro
Sandro Tonso

Paranapanema Energia Educação Ambiental - Integração regional e desenvolvimento de ações sócio-ambientais através de um programa de educação ambiental

Sueli H Kakinami
Hélio Brito Junior
Maurício F Rubio
Samira L de Brito
Marina A de Almeida
Fernanda M Martins

Práticas em educação ambiental na formação do técnico em meio ambiente: Uma experiência em Santo André (SP)

Sueli Paladino
Luiz Afonso Vaz de Figueiredo

Socialização e conscientização ambiental através do uso da arte impactante

Thiago Araújo Lopes
Ciranda Ferrari
Luiz Vasconcelos
Caroline Lins
Juliana Igarashi da Cruz
Denise Escada
Tássia Gaspar

Educação ambiental e a posse responsável de animais de estimação

Valéria Marques de Mendonça Braga
Sandra Cristina Tanuri Correa

Saber Cuidar - Uma ação de educação ambiental

Vera Lucia dos S. Gonzales
Valéria Rodrigues Faria
Tiago Barbosa da Silva
Rafael Saraiva de Oliveira

Incentivo de contrutora para coleta seletiva, via moradores e funcionários de seus edifícios, conserva a natureza, gera renda e desenvolve a sociedade

Viviane Gaya Laguna
Erlon Silva Honorato
Antonio Barioni Gusman
Eliane Gir Di Sicco

Cooperativa de catadores de material reciclável de Franca e região: Cultura, imaginário e educação ambiental

Viviane da Silva Junta
Valéria Lopes de Sá
Eliana Amábile Dancini

O distrito industrial de Franca: Seus impasses na melhoria da qualidade de vida das pessoas e dos rios.

Viviane da Silva Junta
Valéria Lopes de Sá
Eliana Amábile Dancini

Tecendo cidadania

Vivianne Amaral

Ações para conservação da natureza

Walkíria Tércia Siqueira Cardoso

Programa de Educação Ambiental do Ribeirão Verde.

Wellington Luiz Alves Aranha

O ensino da Geografia e a Educação Ambiental

Wesley Di Tano de Oliveira
Maria de Lourdes Spazziani

Educação ambiental e formação de professores para o ensino básico - Relato de uma experiência

Yara Cecilia Lopes

Projeto "Abrace-o-tamandú": Conservação do Cerrado através da Educação Ambiental, do Ecoturismo, e do uso de "espécies-símbolo"

Zysman Neiman
Ana Paula Lolatto Secco

Sensibilização e Educação Ambiental em Florestas e Cerrados: o trabalho do Instituto Physis - Cultura & Ambiente

Zysman Neiman
Andréa Rabinovici
Giovanna Rillo
Ana Paula Lolatto Secco

Unidade de Conservação

Conceição Ferreira da Silva

Educação ambiental para educadores da Rede Municipal de Cotia

Conceição Ferreira da Silva

Transformação de um jornal, para a educação ambiental

Silvia Czapski

TOCANTINS

Educação ambiental com comunidades indígenas - tocantins

Antonio C. P. Santiago

O Programa de Educação Ambiental como instrumento para Conservação e Fortalecimento do Parque Estadual do Jalapão

Denise Gomes Loureiro
Rosilene de Cássia Maciel dos Reis

Experiências em educação ambiental na rede pública e privada de ensino de Palmas - to.

Iane Brito Tavares
Maria de Fátima Moura Nunes
Inara Brito Tavares
Paulino E. Coelho

Educação ambiental e meio ambiente: As representações de professores e alunos do ensino fundamental de Cristalândia- Tocantins

Marciléia Oliveira Bispo
Sandra de Fátima Oliveira

Projeto Ambiente-se - Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental - TO

Maria Alice dos Santos Reis

Agenda comum: Instrumento estratégico para a implementação do Programa de Educação Ambiental do Estado do Tocantins

Mônica Pacheco de Araújo
Valéria Guimarães Coelho

*Encontro de "Formação de cidadania" –
Gentio do Ouro - BA*





G T s — G r u p o s d e T r a b a l h o

GT Experiências de Agenda 21 no Brasil

COORDENAÇÃO: *Cintia Pereira Barenho* – Centro de Educação Ambiental (CEA)

Duração: 2 horas

Objetivos:

- 1) Troca de experiências
- 2) Divulgação de conceitos e práticas (positivas e negativas)
- 3) Tecer considerações para o fortalecimento de ações locais em prol da sustentabilidade.

Esboço preliminar de metodologia:

- 1) Formato: Blocos temáticos de perguntas, respostas e debate aberto.
- 2) Participantes do GT:
 - Conhecer o perfil dos participantes, por meio da ficha de inscrição;
 - Eleger um relator ;
 - Sub-dividir em grupos para facilitar a discussão.
- 3) Papel do moderador:
 - Manter o foco no tema durante toda a atividade;
 - Apresentação de alguns conceitos de Agenda 21;
 - Breve apresentação dos participantes;
 - Explicação da dinâmica da atividade;
 - Controle do tempo (perguntas, respostas e debate);
 - Fechamento.
- 4) Estrutura:
 - Uma banca / mesa de folders, na qual os participantes, e convidados interessados, poderão deixar seus materiais de divulgação para distribuição aos outros participantes do GT.
 - Gravador para registrar as falas e auxiliar o trabalho do relator.
 - Flip-Chart com folhas de papel e canetas grossas para anotar as considerações
 - Dois blocos temáticos, dirigidos a todos os componentes do GT. Todas as perguntas, respostas e colocações terão controle de tempo.
 - Um bloco para dúvidas, no qual todos os convidados poderão fazer perguntas por escrito, que não são relacionadas aos blocos temáticos anteriores. Os papéis para as perguntas serão entregues no início da oficina e encaminhados ao moderador, no decorrer das atividades.
 - Cada bloco temático deve tecer considerações finais.
- 5) Perguntas:
 1. Como começa o processo de Agenda 21 local? O que mais facilita o trabalho em Agenda 21 e quais são as maiores dificuldades?
 2. Em que Agenda 21 melhorou / colaborou com a sua escola, ou bairro, ou cidade, ou pais, e quais os próximos passos a serem dados diante as mudanças que estão por vir, como eleições municipais, alteração na direção da escola, etc.
 3. Considerações do grupo

6) Divisão do Tempo:

Abertura 15´

1º Bloco temático 30´ – 2º Bloco temático 30´ – 3º Bloco dúvidas 30´

Considerações 30´ – Fechamento 15´

TOTAL: 2h

GT Cultura Digital

Coordenação : Patrícia Otero – REPEA

GT Centros de Educação Ambiental

COORDENAÇÃO: *Fábio Deboni* (DEA/MMA), *Alexandre Falcão* (OCA/ESALQ) e *Mauricio Ferreira* (Oikós - Fund. Acesita)

Objetivos:

- discutir a respeito de concepções de CEA no Brasil;
- identificar as principais dificuldades e potencialidades presentes de CEAs brasileiros;
- traçar propostas de ações para CEAs;
- apresentar/discutir a proposta da Rede CEAs.

Proposta de Pauta:

Dia 4/10 - das 16:30 as 19:30 - questão conceitual sobre CEAs

Dia 5 e 6/10 - das 14 as 18:30 - demais debates.

GT Desdobramentos da Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

COORDENAÇÃO: *Tita Vieira* – Rede de Educação Ambiental da Bahia

Duração: 9 horas subdivididas em três encontros de três horas cada.

Número limite de participantes: 40.

Critério para participação: Ter sido membro da Comissão Organizadora Estadual da Conferência Nacional Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente incluindo o Conselho Jovem.

Objetivo do GT

Avaliar o processo da Conferência nos Estados, incluindo o programa Vamos Cuidar das Escolas, em desenvolvimento pelo MEC/MMA, possibilitando a elaboração de uma proposta para a organização da Conferência em 2005.

Tópicos a serem discutidos

1. Histórico da Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente;
2. Estatísticas de participação;
3. Depoimentos (professores e crianças);

4. Avaliação do projeto (Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas) em curso;
5. Demandas não incorporadas no projeto (Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas);
6. Identificação e análise das propostas que foram viabilizadas;
7. Elaboração de proposta para organização da Conferência de 2005.

Metodologia:

- Dinâmica de apresentação dos participantes.
- Levantamento da opinião dos participantes quanto ao impacto dos resultados da Conferência.

- Discussões em grupo sobre o acompanhamento do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas.

- Montagem de um mural de sugestões.

- Avaliação e encerramento do GT

Resultados esperados

Produção 3 documentos com aproximadamente uma lauda cada a serem encaminhadas para MMA e MEC e para as coordenações das CIEAs de todos os estados:

- Termômetro sobre o impacto das deliberações da Conferência;
- Acompanhamento do Programa “Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas”;
- Sugestões para otimizar os resultados da Conferência.

Duração: 2 horas

GT Empresas e Educação Ambiental

COORDENAÇÃO: *Deborah Munhoz – Rede Mineira de Educação Ambiental*

Objetivo:

Iniciar o processo de diagnóstico da EA praticada pelas empresas com seus públicos interno e externos (funcionários e comunidade de entorno).

Dar visibilidade à diversidade de ações de EA praticada pelas empresas.

Pauta:

1. Qual é o objetivo da EA das e nas empresas? (Praticadas com o público interno e com as comunidades de entorno).

2. Quem solicita a EA nas empresas? (Tanto para o público interno quanto externo).

3. Os programas de educação ambiental desenvolvidos pelas empresas nas comunidades são baseados em quê? (por exemplo: estudos de percepção sócio-ambiental, consultorias externas, no “feeling” ou desejos de técnicos da empresa, solicitação de lideranças comunitárias...).

4. Que (ou quais) EA as empresas estão praticando dentro e fora de suas unidades? (O quê elas estão fazendo?).

5. Qual a carga horária dos programas de educação que estão sendo executados?

6. Qual é o objetivo d@s educador@s ambientais que trabalham com EA & empresas?

7. Quem são os profissionais que trabalham com EA & empresas? Qual a sua formação? Que bibliografia são usadas como referência?
8. Que contribuição a EA pode agregar aos negócios da empresa?
9. Quais são as barreiras e as oportunidades da EA nas e para as empresas?
10. Quais são as barreiras e oportunidades que @s educador@s ambientais encontram neste trabalho?
11. Como as empresas avaliam e/ou monitoram as atividades de Educação Ambiental que praticam?
12. Que indicadores estão sendo usados? Como foram desenvolvidos?

Metodologia de Trabalho:

Respostas individuais

Respostas coletivas sintetizadas em grupos de 5 participantes

Sistematização em cartões, discussão e síntese.

GT Formação de educadores e educadoras ambientais

COORDENAÇÃO: Antonio Fernando S. Guerra – Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental

Introdução

Quando pensamos na Formação Docente em Educação Ambiental (EA) precisamos nos perguntar: a) o que entendemos por educação?; b) qual a natureza da Educação Ambiental?; c) o que a EA acrescenta ou difere da educação geral?; d) que cidadão queremos formar?

A clareza que temos nestas questões nos ajudam a pensar currículos, no plural, (pois não existem fórmulas prontas) de formação docente e de gestores. Várias são as opções teórico-metodológicas. E certamente este fato nos permite compreender a complexidade que está subjacente a qualquer projeto de formação docente. Na literatura em EA temos várias abordagens de diferentes linhas de pensamento. Quais são, portanto, nossos pressupostos teórico-metodológicos que animam nossa ação pedagógica? Eles potencializam nosso projeto político pedagógico para a formação dos docentes em EA?

Em 2003, na reunião da facilitação nacional da Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA), foi proposta a criação de um Grupo de Trabalho (GT) com a responsabilidade de discutir a questão da formação inicial e continuada em EA.

Pesquisadores(as) em EA que participam de redes estaduais e da facilitação nacional reuniram-se para organizar este GT Formação de educadores e educadoras ambientais para o V Fórum Brasileiro de EA a ser realizado em Goiânia de 3 a 6 de novembro. Este GT tem a finalidade de formar um espaço dialógico de discussão virtual e presencial sobre esta temática e propor estratégias de apoio a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) de enraizamento da EA no país.

Convidamos os (as) interessados(as) para participarem da organização deste grupo de trabalho, como também articular esforços para conduzir as discussões presenciais em

suas Instituições de Ensino Superior, Secretarias Estaduais e Municipais, escolas e nas redes de EA, sistematizando as mesmas e divulgando aos participantes do GT.

Também gostaríamos que os trabalhos do GT fossem divulgados e discutidos com mais pessoas de outros grupos de pesquisa de universidades, órgãos públicos, movimentos sociais e dos que fazem parte das redes de EA.

V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental

GT Formação de educadores e educadoras ambientais

Objetivos do GT

1. Discutir as políticas de formação ambiental inicial e continuada dos educadores (as) e gestores(as) ambientais;
2. Encaminhar propostas de implementação das políticas públicas voltadas para a formação de educadores (as) e gestores (as) ambientais junto a agências formadoras;
3. Propor estratégias para institucionalizar a EA nas Instituições de Ensino Superior, órgãos públicos, empresas, indústrias e movimentos sociais;
4. Comprometer ética e politicamente educadores, pesquisadores e gestores de políticas públicas com as questões ambientais, educação e a pesquisa;
5. Explicitar as especificidades das linhas de pesquisa em EA e gestão ambiental;
6. Buscar financiamentos para programas de pesquisa junto às agências de fomento nacionais e internacionais;

Sugestões de Questões temáticas para discussão no GT

- 1) Políticas públicas para a formação ambiental
- 2) Estado da arte da formação ambiental inicial e continuada
- 3) Transversalização da Educação Ambiental nos cursos de graduação e formação de professores
- 4) Estratégias para formação presencial e a distância
- 5) Financiamento de pesquisas e desenvolvimento em EA e gestão ambiental

Metodologia de trabalho

1ª etapa:

- Apresentação dos participantes utilizando lista eletrônica
- Discussão da metodologia e criação de uma lista de discussão do GT;
- Organização de um Fórum Virtual sobre as questões temáticas do GT, de agosto a outubro, para debate de textos convidados previamente;
- Disponibilização dos textos dos (as) autores(as) no fórum virtual com um(a) moderador(a) de cada tema;
- Organização da síntese das discussões e recomendações de cada tema pelos moderadores e relatores;

2ª etapa – Durante o V Fórum

- Apresentação presencial das sínteses e recomendações do GT na sala temática do V Fórum;

- Levantamento das sugestões dos participantes para encaminhamentos
- Elaboração de documento com as propostas e estratégias recomendadas pelo GT.
- Avaliação

Participantes das redes de EA na organização do GT

- Antonio Fernando S. Guerra – REASul – UNIVALI – moderador
- José Erno Taglieber – REASul – UNIVALI – j.erno@cehcom.univali.br
- Mauro Guimarães – REARJ – UNIGRANRIO – guima@domain.com.br
- Martha Tristão – RECEA – Rede Capixaba de EA – UFES - marthatristao@terra.com.br
- Philippe Pomier Layrargues – DEA-MMA – philippe.layrargues@mma.gov.br
- Marilene de Sá Cadei – REARJ - UERJ- mcadei@email.iis.com.br
- Claudete Bruschi – Rede Aguapé – SED-MS – claubruschi@yahoo.com.br
- Ângela Zanon – Rede Aguapé – UFMS – amzanon@terra.com.br
- Haydée Torres de Oliveira – RUPEA - UFSCar – haydee@power.ufscar.br
- Denise Lima Rabelo – RECEA - Centro Universitário Vila Velha (UVV) - rabelodenise@uol.com.br
- Isabel Cristina Carvalho – REASul – ULBRA Canoas – RS – icmcarvalho@uol.com.br
- Heloísa Cinquetti – RUPEA – UFSCar – heloisa.cinquetti@terra.com.br

GT Formação de Facilitadores

COORDENAÇÃO: *Jaqueline Guerreiro* – Rede de Educação Ambiental do Rio de Janeiro

Objetivos:

- . Reflexão sobre o papel dos facilitadores das redes de educação ambiental
- . Discussão sobre as práticas de facilitação exercidas nas redes de educação ambiental
- . Definição de estratégias de informação e comunicação entre os facilitadores de redes
- . Apresentação de Métodos e Técnicas potencialmente eficazes para o exercício da facilitação de redes de educação ambiental

Programação:

- . Conceito de Rede
- . Facilitação de Redes: caminhos múltiplos
- . Palestra Conflitos e Consensos – Convidada: Ana Batista, Secretária Executiva do Fórum 21 da Cidade do Rio de Janeiro
- . Experiências de Facilitação de Redes. Convidados: facilitadores de redes de educação ambiental
- . Estratégias de comunicação e informação
- . Espaços aprendentes: a capacitação para a facilitação
- . Encaminhamentos finais

GT Informação e Comunicação Ambiental

COORDENAÇÃO: *Alisson Ishi* – Rede Aguapé

1) Introdução

O Grupo de Trabalho Informação e Comunicação Ambiental da REBEA, criado em outubro de 2003, durante a reunião do grupo de facilitadores nacionais da rede, em São Paulo, tem como proposta potencializar, através da comunicação e da produção e difusão de informação, a atuação da Rede Brasileira de Educação Ambiental.

A REBEA tem priorizado a difusão da cultura do trabalho em rede e articulado as redes estaduais, regionais e temáticas com estratégias para a implantação e desenvolvimento da Educação Ambiental. Atua de forma a criar uma grande malha nacional de educadores ambientais, feita de ideais, sonhos, conhecimentos e objetivos que, compartilhados, tecem a cidadania necessária para a construção de uma cultura de paz e de sustentabilidade. Dentre suas iniciativas para realizar seus objetivos está a atuação através de GTs, contando com participação de elos e facilitadores das Redes de EA do Brasil. O Grupo de Trabalho Informação e Comunicação Ambiental objetiva dar suporte à execução de estratégias da REBEA para fortalecer ações de comunicação das Redes de EA sintonizadas com a construção das sociedades sustentáveis a partir da EA aliada à comunicação organizada em rede.

2) Objetivos do GT de Informação e Comunicação Ambiental:

a) Contribuir na área da informação e comunicação ambiental para o cumprimento dos objetivos da REBEA, especificamente:

- difundir e implantar o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global;
- difundir experiências da cultura organizacional de rede;
- propiciar a difusão de informações relacionadas aos temas presentes no exercício da Educação Ambiental;
- contribuir para o fortalecimento da atuação dos educadores e educadoras ambientais no país, através do incentivo e apoio à comunicação e à troca de informações;
- contribuir para uma maior visibilidade e socialização de projetos e experiências da área de Educação Ambiental;
- apoiar a realização do Fórum Brasileiro de Educação Ambiental e eventos locais/regionais, descentralizando ações e propiciando o exercício presencial da Rede;
- apoiar a implantação da Política Nacional de Educação Ambiental;

a) Compor o GT com a participação voluntária de profissionais/voluntários qualificados na área de comunicação das Redes e dos parceiros;

b) Iniciar diálogos, trocas de experiências e promoção de articulações nacionais e internacionais com redes e outras iniciativas coletivas que atuam na área de comunicação e informação ambiental para promover fortalecimento nas ações da Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA);

c) Articular e atuar para a contínua sustentabilidade das ações do GT, buscando financiamentos necessários e construir projetos de comunicação e informação ambiental;

d) Dar apoio à criação e manutenção de campanhas, produção de materiais institucionais, realização de articulações ou facilitações na área de informação e comunicação ambiental da REBEA.

3) Propostas de ação – agenda mínima

- Elaborar e executar ações para ampliar a divulgação do nome REBEA e incentivar o sentimento de pertencimento à REBEA nas Redes de EA e nos educadores ambientais destas;
- realizar o fortalecimento dos serviços de informação da REBEA, integrando objetos de informação e objetos de conhecimento. Para isso:
- elaborar a cartilha/manual/ de comunicação da REBEA, incluindo informações técnicas sobre uso/alimentação do site institucional para uso de nome e logomarca/logotipo;
- elaborar produtos informativos visando estimular o uso de técnicas, instrumentos e estratégias de comunicação para o trabalho de EA em rede;

c) incentivar nas redes de EA a inclusão da previsão de recursos financeiros para a comunicação em projetos;

d) elaborar o acordo de convivência do GT;

e) elaborar e executar plano de comunicação para o V Fórum

4) V Fórum e trabalho voluntário

Durante reunião virtual do GT, realizada através da internet, os membros definiram como estratégia de ação para o V Fórum Brasileiro de EA trabalhar a partir de adesões voluntárias dos membros e voluntários profissionais, estudantes e cidadãos ou cidadãs qualificadas ou com experiência na área de comunicação.

A partir da coordenação da equipe de comunicação da Secretaria Executiva do V Fórum, os voluntários inscritos no GT realizarão:

- reuniões diárias para discussão/definição/produção de pautas relativas ao V Fórum;
- cobertura de fatos, notícias e da programação geral do evento;
- realização de entrevistas especiais;
- cobertura de imagens (fotos, vídeos);
- atendimento da grande imprensa;
- produção e divulgação de releases (sugestões de notas) para veículos de comunicação de massa e especializados na área socioambiental;
- apoio na organização, sistematização e distribuição do resultado final dos trabalhos de comunicação do GT no V Fórum através de publicação digital.

5) Componentes do GT de Informação e Comunicação Ambiental:

COORDENAÇÃO: Allison Ishy – Rede Aguapé – als.ecoa@terra.com.br

João Carlos Gomes – Rede Mato-Grossense de EA (Remtea) - jc@nead.ufmt.br

Patrícia Mousinho - Rede de EA do Rio de Janeiro - patm@br.inter.net

Vivianne Amaral – Rede Brasileira de EA (REBEA) - rebea@educacaoambiental.org.br

Patricia Otero – Rede Paulista de EA (Repea) - patriciaotero@repea.org.br

Guarim Liberato M. Junior – Rede de EA da Bacia do Vale do Itajaí (Reabri) - guarim@furb.com.br

Claudia Castro – Rede de Informações para o Terceiro Setor (Rits) - claudia@cidadania.org.br

Andrea Cicchi – Rede de EA da Paraíba (REAPB)

Ana Maria Vidigal Ribeiro – Rede Mineira de EA (RMEA) - ceimg@uai.com.br

Patricia Torres – Rede de EA do Paraná (REAPR) - patorres@terra.com.br

Vanessa Ramondini - vanessaramondini@terra.com.br

GT Observatório Políticas Públicas

COORDENAÇÃO: *Vivianne Amaral* – Instituto Ecoar/REBEA

GT Programas Universitários de Educação Ambiental

COORDENAÇÃO: *Cláudia Coelho* – UESB/RUPEA
Maria de Lourdes Spazziani – CEML/RUPEA

Objetivos:

Estabelecer um espaço de diálogo sobre a concepção e implementação de Programas Universitários de Educação Ambiental (PUEAs), a partir da experiência da RUPEA.

Funcionamento do GT:

Serão convidadas as pessoas interessadas que já fizeram contatos com a RUPEA anteriormente, e todas as demais que venham a se interessar pelo tema, a participar do debate que ocorrerá numa sala virtual da RUPEA no SIBEA, e depois presencialmente durante o V Fórum, segundo o cronograma abaixo.

I. Fase preparatória

01 a 30 de agosto de 2004 - preparação de um documento base contendo os princípios, concepções e critérios que tem norteado o trabalho da RUPEA até o momento e questões para reflexão e debate; envio de convites e divulgação nas listas de EA e site do V Fórum.

Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis - RUPEA

II. Fase virtual

1º de setembro a 29 de outubro/2004 – diálogos na sala virtual da RUPEA (no SIBEA) aberta à participação de todas as pessoas interessadas, mediante processo de inscrição, a partir de 1º de setembro.

A participação no GT se dará de acordo com o seguinte procedimento: 1) acesso a Carta de Princípios da RUPEA (site da RUPEA); 2) manifestação de adesão à Carta de Princípios (modelo de Carta de Adesão no site da RUPEA); 3) preenchimento e envio do Programa de EA (PUEA) do grupo/Instituição (seguindo roteiro disponível no site da RUPEA).

O endereço eletrônico para solicitar a inclusão na sala virtual e concomitante envio da Carta de Adesão e do PUEA é rupeabr@yahoo.com.br.

III. Fase presencial do GT 10

Dia 4 de novembro, como parte integrante do V Encontro da RUPEA (Reunião semestral da Rede) e do I Simpósio da RUPEA, que ocorrerão simultaneamente à realização do V Fórum.

A programação detalhada do V Encontro e do I Simpósio da RUPEA será disponibilizada oportunamente (nos sites da RUPEA e do V Fórum; nas listas de EA e durante o V Fórum).

Contatos: RUPEA – rupeabr@yahoo.com.br

GT ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental

COORDENAÇÃO: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental – **Philippe P. Layrargues** – DEA/MMA

Tema: Consulta Pública

Objetivos:

a) Discutir o aprimoramento do Programa Nacional de Educação Ambiental, por meio das propostas apresentadas na Consulta Pública do ProNEA

b) Debater os desdobramentos para a incorporação das contribuições ao ProNEA nas políticas de educação ambiental

Proposta de Pauta:

- Apresentação do Órgão Gestor da PNEA
- Proposta e metodologia da consulta pública
- Resultados da consulta pública
- Painel das necessidades da educação ambiental a partir das contribuições
- Apresentação do Comitê Assessor da PNEA
- Possibilidades de incorporação das contribuições
- Apresentação do Observatório de Políticas da REBEA
- Possibilidades de incorporação das contribuições
- Debate: encaminhamentos das contribuições

Programação:

Dia 05 de novembro

Horário/Atividades

14:00h às 15:00h – Apresentação do Órgão Gestor da PNEA

15:00h às 15:30h – Apresentação do Comitê Assessor da PNEA

15:30h às 16:00h – Apresentação do Observatório de Políticas da REBEA

Dia 06 de novembro

Horário/Atividades

14:00h às 16:00h

Debate: encaminhamentos das contribuições

GT SIBEA – Sistema Brasileiro de Informação sobre Educação Ambiental

COORDENAÇÃO: **Angela Schmidt** – DEA/MMA

O GT SIBEA do V Fórum terá a moderação de representantes do Órgão Gestor (DEA/MMA e COEA/MEC), que atuam na coordenação executiva do sistema.

Objetivos: Proporcionar um espaço para o estabelecimento de um diálogo sobre o sistema em seus aspectos técnicos e políticos.

Composição: O grupo é aberto a participação de todos que tenham interesse de conhecer melhor o sistema, contribuir com sugestões e estabelecer novas parcerias e fortalecer as parcerias já existentes.

Metodologia de funcionamento: Será feita uma apresentação do sistema, seu funcionamento, seus aspectos políticos e os planos para o futuro. Na sequência será aberta à participação de todos para colocação de considerações e dúvidas, sendo esperado como resultado final um documento que avalie o estado atual e as propostas de continuidade apresentadas pelo Órgão Gestor, bem como a sistematização de propostas oriundas do grupo.

Temas abordados:

- Proposta do sistema;
- Aspectos políticos do SIBEA;
- Demonstração do sistema e suas funcionalidades;
- Perspectivas futuras de expansão no sistema propostas pelo Órgão Gestor;
- Discussão de considerações e dúvidas apresentadas pelo grupo;
- Apresentação da sistematização do material gerado;

Estrutura necessária: Este GT poderia estar acontecendo em um laboratório de informática, onde cada pessoa, dupla ou trio teria uma máquina conectada a rede e acessando o SIBEA..

Quantidade de pessoas inscritas: Este aspecto pode seguir o número adotado como padrão pela organização do Fórum, devendo no entanto também atentar para a disponibilidade de computadores para cada três pessoas.

Duração de cada GT: A equipe do Órgão Gestor tem possibilidade de atender a três grupos de trabalho, em períodos de três horas para cada grupo.

Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental

Ministério da Educação – MEC

Coordenação Geral de Educação Ambiental – COEA

Ministério do Meio Ambiente – MMA

Diretoria de Educação Ambiental - DEA

GT Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global

COORDENAÇÃO: *Moema Viezzer – REBEA*

Duração: 03 horas

Número de participantes: 50

Critério de participação:

Ter interesse particular no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global enquanto documento planetário de referência para a Educação Ambiental.

Objetivo do GT:

Situar historicamente o Tratado em sua origem e contexto em que foi redigido por ocasião da Rio 92, conferindo sua atualidade ou necessidade de atualização a partir dos avanços da Educação ambiental dos Atores que interferem na qualidade do ambiente e de vida.

Tópicos:

1. Histórico da elaboração participativa do Tratado no contexto do Fórum de ONGs da 2ª. Conferência das NNUU para o Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio 92. (O Tratado como “espelho” ou reflexo das grandes questões sinérgicas e/ou contraditórias em relação ao tema da Educação Ambiental no mundo).

2. Depoimentos de pessoas que participaram da confecção do Tratado e sua aprovação durante a Jornada Internacional de Educação Ambiental.

3. O Tratado em relação à Carta da UNESCO - Tiblissi (1977) e Tessalônica (1997)

4. Utilização (ou não) do Tratado pelas ONGs e Movimentos Sociais e por Órgãos do Governo.

5. Temas do Tratado que permanecem atuais e devem ser reforçados

6. Questões a serem retrabalhadas em função do avanço e aprofundamento das questões conceituais e metodológicas da Educação Ambiental no Brasil e no Mundo.

7. Possíveis formas de atuação a partir dos princípios e diretrizes do Tratado Propostas nos diferentes níveis (local, regional, nacional, internacional).

Metodologia

- a) Dinâmica de apresentação dos/das participantes
- b) Histórico da origem do Tratado
- c) Levantamento da opinião dos/das participante quanto ao impacto do Tratado de EA nas ações locais e setoriais, nos órgãos do poder público e nas ONGs e MS.
- d) Trabalho em grupos sobre os temas chave do Tratado
- e) Mural de Sugestões
- f) Avaliação
- g) Mística de Encerramento do GT

Resultados esperados:

- Produção de um documento com sugestões a serem encaminhadas ao MMA, MEC, UNESCO, PNUMA e REBEA

- Sugestões para otimização da utilização do Tratado enquanto referência planetária principalmente para educadoras e educadores ambientais.



Ilha de Alcântara - MA

A r t i g o s



O verde e amarelo da educação ambiental

Michèle Sato¹ & Heitor Medeiros²

Benjamin & Ceccon (2002) repensaram o Brasil num livro ilustrado que pondera as trajetórias do Brasil desde 1500, inclusive interpretando de que não houve descobrimento somente pelos portugueses, mas que as Nações Indígenas ora existentes igualmente descobriram os europeus. A bula *Romanus Pontifex*, do Papa Nicolau V, oferece um cenário que mais parece uma estória de terror: concede ao rei de Portugal total direito de explorar nossa terra, subjugando todo aquele que não era cristão. Através de políticas colonizadoras, influenciadas pelas exigências imperialistas da Inglaterra, Portugal impediu uma sociedade organizada própria e toda riqueza produzida saía de nosso país. Com humor irônico, mas otimismo brasileiro, os autores nos fazem refletir que se a História com H for somente aquela verdadeira, e a estória for de conto de fadas, parece que houve aqui a primeira encoberta da descoberta: A história do descobrimento do Brasil não passa de uma estória!

Desde nossa independência, em 1822, a abolição da escravidão em 1888 e a Revolução de 1930, o Estado buscou na economia sua exclusiva forma de pensar em desenvolvimento. O arsenal histórico positivista do progresso e da ditadura buscou expressões para consolidar um regime negando o processo histórico. Neves (2004) interpreta que mesmo com Rui Barbosa na nossa luta, os símbolos militares tornaram-se presentes na nossa bandeira nacional, inscrevendo “ordem e progresso” como plataforma de uma Nação. A globalização da economia trouxe um fenômeno ainda mais perverso: tudo pode virar mercadoria financeira! O pensamento neoliberal oferece remédios antidepressivos contra a situação de miséria, ao invés de empoderar a população em sua organização. Ela tenta privatizar valores através da regulação, obediência, individualismo, exclusão e projetos individuais, negando o arranjo coletivo e deixando-nos dependentes do capital estrangeiro, particularmente às políticas do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Na tentativa de não permitir total dependência, e mesmo com a herança positivista na nossa bandeira, o Brasil não pode virar colônia novamente. A reconstrução nacional é

1 Professora da Universidade Federal de Mato Grosso / Instituto de Educação, REMTEA/REBEA.

2 Técnico da Diretoria de Educação Ambiental do MMA, PPGERN/UFSCar, REMTEA/REBEA.

urgente, ainda que não saibamos ao certo como mudar. Algumas medidas encontram ressonâncias na soberania, que considere os direitos e deveres para todos, num projeto coletivo de solidariedade e com considerações de demais esferas sociais que permitam ir além da função mercadológica de sobrevivência.

O V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental veio propor algumas alternativas nesta reconstrução, desenhada coletivamente nos desejos de transformação de inúmeras redes nacional e locais. Entre Porto Alegre e Davos, é emergencial criar um porto de um novo internacionalismo, que diferente da globalização econômica, permita que os cidadãos do mundo possam escrever seus próprios destinos para além da mediocridade econômica intransponível (CATTANI, 2001). No âmago da militância, na construção do diálogo de saberes e no fortalecimento das políticas públicas, a essência do movimento propõe uma virada política e cultural, com abrangências ambientais, raciais, étnicas e sexuais, entre outros, na construção de um novo mundo possível.

Para esta construção, é preciso também renovar a educação, que sozinha não muda o mundo, mas pode mudar as pessoas. O que transforma o mundo não é somente a razão, muito menos a economia, mas a esperança e a ação também podem transformar o planeta. É neste cenário que surge V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, sob uma plataforma de proposições, testemunhos e inovações que possam subsidiar a educação mundial que temos para uma educação que queremos e podemos, envolvendo mulheres, homens e crianças ao sonho digno de uma vida feliz.

É um espaço importante de construção social e ambiental, que leva esperanças à plataforma educacional das políticas mundiais. Neste espaço, a EA não poderia se revestir de forma diferente: no esforço de romper com as duvidosas orientações neoliberais do “desenvolvimento sustentável”, acentuou-se a necessidade de construirmos “sociedades sustentáveis”, que incorporasse o cuidado ambiental e a justiça social como fatores de possibilidades viáveis à construção do Brasil democrático que sonhamos (SATO, 2004). As pessoas participantes do V FÓRUM, brasileiras e estrangeiras, entre conferências, painéis de aprofundamento, grupos de trabalho, testemunhos, exposições, atividades culturais e justas homenagens, irão ouvir vozes, expressarão seus sentidos e saberão lançar proposições à construção de um novo mundo possível, sob o olhar de uma reinvenção educativa.

O reflexo deste movimento convida que os sujeitos protagonizem suas próprias histórias, sendo dramaturgas de um roteiro de esperanças e sendo artistas de uma estética de libertação. Augusto Boal (2004) considera que todo ser humano é um artista, desde que pode utilizar a linguagem da estética do oprimido à construção do Brasil. É um convite para sermos dramaturgos de nossos enredos, ora atuando como protagonistas de nossas histórias, ora sendo espectadores de outros roteiros. Podemos ser figurinistas, potencializando nossas competências em criar novos cenários e algumas vezes podemos atuar como diretores, adequando-nos às diferentes paisagens e contextos históricos. O nosso protagonismo, no teatro da educação, poderá permitir sermos produtores de nossas esperanças e utopias.

Na lenda sobre a origem dos *Homo sapiens*, Boal (2004) nos situa numa floresta africana, com duas tribos de macacos habitando o cenário remoto: a) Os macacos Gordos, opulentos, ricos e dominadores, que habitavam a copa superior das árvores, com controle dos demais seres e com gozo das riquezas da natureza; e b) Os macacos Magros, miseráveis,

com fome e subjugados, habitando o chão e comendo folhas desprezadas pelos ricos, na angústia e na situação de opressão. Houve um tempo, porém, que os Magros quiseram construir um outro mundo possível e buscaram discutir a essência da vida. Criaram uma caverna da filosofia para buscar respostas às suas condições ontológicas, revisitando a filogenia. Entretanto, a fé era permitida somente no interior da caverna e tornaram-se, rapidamente, um cemitério do conhecimento. Igual fenômeno foi observado quando quiseram organizar a morada, criando outra caverna para elaborar leis, administrações e estruturas organizacionais da tribo. Ao invés da cidadania, tornaram-se cemitérios da democracia.

Após alguns cemitérios, um grupo de macacos Magros quis uma caverna da arte. Esbarrando-se nos sonhos e utopias, todos os Magros quiseram compreender o sentido da esperança. E antes de se tornarem o cemitério da sensibilidade, conclamaram um fórum geral, com participantes das demais cavernas e todos estavam eufóricos nesta essência. Os Gordos, então, alertaram contra a bobagem desta discussão que apenas tomava um tempo precioso da vida: “Utopia não serve para nada, não é concretizável, precisamos de ação. Abandonem a esperança, porque não existindo, ela deixará todos vocês na mesma situação de miséria”. Entretanto, os Magros marcaram a diferença, pois consideraram que a utopia era a verdadeira essência da vida, desde que possibilitava o caminhar na busca da realização de um sonho. Era o que movia para uma vida digna, solidária e coletiva. E ao se distanciarem dos Gordos, sob uma pedagogia da libertação, deram origem à espécie humana.

O projeto dos Gordos é o de uma vida sem rumo, invejosa e que só tenta dominar os outros. É uma política do “salve-se quem tiver dinheiro”, através de uma existência marcada pelo controle absoluto dos mais fortes devorando os mais fracos. O projeto dos Magros é um caminhar nas incertezas à construção da soberania, através de uma sociedade organizada com oportunidades para todos. É uma política democrática de participação para que haja justiça social, proteção ambiental e reconstrução de uma Nação mais solidária, sob o olhar de uma nova invenção educativa.

Na tentativa de eliminar os “cemitérios” e construir um projeto diferenciado, o V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental deseja contribuir com a construção de sociedades sustentáveis. Os textos a seguir expressam esperanças às interpretações ambientais, alicerçadas na compreensão da sustentabilidade democrática e da educação inclusiva. São textos que encerram a esperança de um novo projeto civilizatório, carregando sua bandeira de luta nos movimentos ecológicos que alicerçam suas âncoras na justiça ambiental e na equidade social. Estamos cientes de que a EA não pode tudo, mas conhecedores de que ela pode alguma coisa, nossas proposições desafiam as amarras dos “cemitérios” para além das cavernas, democratizando uma utopia coletiva capaz de promover a transformação. Nossa luta pode ter início e meio, mas seu fim é inacabado. Nossa incompletude revela o quanto sabemos, mas também evidencia o quanto ainda temos que aprender. É uma proposição permanente de mudança, para que nossa independência seja soberana o bastante para decidirmos sobre os nossos próprios destinos.

O que nos faz brasileiras e brasileiros é a história da nossa cultura. Enraizada em lendas, literatura, conhecimento e arte, construímos nossa identidade. Esta identidade sempre esteve aliada à presença da natureza e é por isso que a noção de sustentabilidade dos povos clama, hoje, pela dimensão ambiental. O Brasil e o estado de Mato Grosso têm vida e necessitam que protagonizemos suas histórias. A construção de uma Nação ou Estado não

pode ser irresponsavelmente transferida às pequenas esferas dos tomadores de decisão, nem da classe elitizante que, como os macacos Gordos, sempre subjugaram os mais desprivilegiados.

O processo da EA permite reflexões importantes, onde cada sujeito vai tornar responsável pelas ações, pensamentos, idas, voltas, avanços e recuos. Isso não é fuga da responsabilidade de quem propõe o curso, mas é apenas um significado de esperança para quem acredita em autonomia, liberdade e flexibilidade. Em outras palavras, acreditamos que o conhecimento (epistemologia) necessita buscar inclusão com a ação (praxiologia) nas virtudes de uma relação ética (axiologia). Não acreditamos em receitas ou varinhas mágicas capazes de fazer emergir o sentido polissêmico da EA. Nossa meta, neste sentido, visa apresentar alguns conceitos, abordagens, dimensões e algumas experiências como se fossem as primeiras sementinhas a serem semeadas. De todas elas, sabemos que muitas caíram em terras áridas e que somente uma pequena parcela poderá oferecer a beleza das flores, o sabor dos frutos ou a grandeza de uma árvore. Entretanto, para nós, não há objetivo da colheita. Semeamos esperanças na EA, acreditando na utopia.

Referência bibliográfica

- BENJAMIN, César; CECCON, Claudius. *O Brasil é um sonho (que realizaremos)*. Rio de Janeiro: Contraponto & FAPERJ, 2002.
- BOAL, Augusto. Estética do oprimido. In: *Fórum Mundial da Educação - Educação cidadã para uma cidade educadora*. São Paulo: FME, 2004 (programação sócio-cultural).
- CATTANI, Antônio D. O porto de novo internacionalismo. In: _____ (Org.) *Fórum Social Mundial: a construção de um mundo melhor*. Porto Alegre: FURG & Petrópolis: Vozes, 2001, p. 9-14.
- NEVES, Dimas S.S. *As armas e as almas - dispositivos e a inspeção escolar em Mato Grosso (1889-1930)*. Cuiabá: 2004, 275p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso.
- SATO, Michèle. Meio ambiente, educação e sustentabilidade. In: *Fórum Mundial da Educação - Educação cidadã para uma cidade educadora*. São Paulo: FME, 2004 (conferência 5).

Refletindo sobre metodologias de engajamento comunitário: Teatro do Oprimido como instrumento para Agenda 21⁽¹⁾

Aline Pinto de Almeida⁽²⁾

Este trabalho busca reunir algumas reflexões sobre o universo da arte e o âmbito da ecologia social, que foram as fontes inspiradoras desta pesquisa que, por sua vez, procurou estabelecer a interseção desses dois domínios. A partir de experiências práticas e teóricas foi possível estabelecer conexões e perceber o quanto a utilização do Teatro do Oprimido pode contribuir estimulando novos modelos de parceria, provocando um engajamento comunitário na tomada de decisões, engendrando uma caracterização dos problemas comuns, delimitando iniciativas para resoluções possíveis, enfim, despertando, em todos os empenhos e desempenhos comunitários, a *“percepção do poder efetivo do realizar”* (IRVING, 1999, p.139).

É evidente a importância de metodologias que propiciem uma visão mais abrangente do ser humano e que, além disso, viabilizem, aos sujeitos não letrados, uma outra forma de expressão que não esteja restrita aos códigos verbal e escrito. O Teatro do Oprimido em apoio à construção da Agenda 21 Comunitária tornam-se instrumentos interessantes e inovadores, que colaboram com os compromissos da Educação Ambiental.

Tanto o Teatro do Oprimido como o processo de construção da Agenda 21 Comunitária constituem desafios no sentido de estimular a mobilização e o engajamento coletivos na solução de problemas para a melhoria da qualidade de vida e o *empoderamento* dos participantes. Os caminhos a serem percorridos devem ser traçados pela própria comunidade, expressando, com sua linguagem, os seus anseios, inquietações, reivindicações e desejos.

Constata-se no Brasil uma tendência crescente no número de iniciativas que utilizam o teatro como instrumento de desenvolvimento social. Augusto Boal criou o Teatro do Oprimido nos anos 60, na mesma época e atmosfera em que surgiu a Pedagogia do Oprimido, de Paulo

1 Este artigo foi escrito a partir dos resultados de pesquisa de mestrado: ALMEIDA, A. Agenda 21 Comunitária: uma experiência no entorno do Parque Nacional da Tijuca (RJ). 2002. 240 p. Dissertação (mestrado em Psicossociologia e de Comunidades e Ecologia) – Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

2 Psicóloga, mestre em Ecologia Social pela UFRJ.

Freire, assumindo com essa uma afinação essencial. Os temas abordados no neste teatro estão diretamente ligados à realidade dos chamados *espect-atores*. Os princípios do Teatro do Oprimido são (Boal, 1998, p.4): “1) *Transformação do espectador em protagonista da ação teatral: espect-ator*; 2) *A tentativa de, através dessa transformação, modificar a sociedade e não apenas interpretá-la, a fim de preparar as ações para mudanças futuras*”.

Boal distingue cinco modalidades no Teatro do Oprimido: Teatro-Imagem, Teatro-Invisível, Teatro-Legislativo, Arco Íris do Desejo e o Teatro-Fórum. Sendo o último, o mais indicado para Programas de Educação Ambiental. O Teatro-Fórum é a apresentação de uma cena de opressão vivida por um protagonista, o personagem oprimido, que deseja algo, mas não é bem sucedido por conta da ação de alguns opressores. Depois da apresentação, os “*espect-atores*” são convidados a entrar em cena no lugar do protagonista e, com isso, propor soluções para que o mesmo possa equacionar a situação vivenciada. Segundo Boal, mais importante até do que se chegar a uma solução ao final é o debate que será promovido durante o espetáculo sobre determinado fato.

A Agenda 21 é um dos resultados mais significativos da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). Resulta de um longo processo de busca, constituindo-se como um roteiro de compromissos que propõe metas, ações, recursos e responsabilidades. A Agenda 21 é um documento de intenções que consolida o compromisso de diversos países na busca do modelo de *Desenvolvimento Sustentável*.

A pesquisa proposta foi realizada na área do entorno do Parque Nacional da Tijuca (RJ), uma Unidade de Conservação de Proteção Integral que, por seus atributos ecológicos, se associa a condições especiais de uso e ocupação do solo e manejo de recursos naturais. Trata-se de uma área de exuberante Mata Atlântica secundária, que atua como redutora da poluição e amenizadora do clima. Na pesquisa de campo foram priorizadas duas comunidades, *Tijuaçu* e *Mata Machado*, que possuem condições muito semelhantes como problemas de saneamento básico, abastecimento de água, lixo nos rios e na floresta, falta de atendimento médico, entre outros. Cada uma delas possui uma Associação de Moradores, contudo, ainda são pouco mobilizados para os problemas ambientais, de participação comunitária e para as questões ligadas a sua localização no entorno de uma área protegida.

Faz-se necessário contextualizar a *psicossociologia* enquanto o “pano de fundo” da elaboração teórica do trabalho e das opções metodológicas adotadas durante a pesquisa. As escolhas dos percursos, os instrumentos utilizados, o processo de observação participante no campo bem como a avaliação dos dados coletados foi delineada a partir desta perspectiva.

A psicossociologia é uma área de intercessão entre diferentes saberes, na qual o ser humano é concebido como um sujeito que sofre influências tanto de fatores sociais, históricos e geográficos como de fatores psicológicos essenciais nas suas atitudes. Nesse conjunto de influências de caráter objetivo e subjetivo, o ser humano será sempre constituído e determinado pelo social e pelo individual. Os sujeitos da pesquisa são compreendidos como “sujeitos dotados de pulsões, afetos, desejos, defesas, projeções e identificações” (NASCIUTTI, 1996, p.54), pois todos estão inseridos em um contexto social de determinada cultura e, conseqüentemente, sofrem determinações desse meio (MAUSS, 1974).

A abordagem metodológica foi a Pesquisa Participante (BRANDÃO, 1999). Na primeira etapa do trabalho foram selecionados 20 sujeitos identificados como lideranças

locais³. O critério para a identificação desses líderes partiu do reconhecimento e indicação dos próprios moradores. A duração da pesquisa de campo foi de um ano e meio e a entrada nas duas comunidades se deu através das Associações de Moradores.

Inicialmente, foi realizado um mapeamento de lideranças por *observação participante*. A fase seguinte foi exploratória, para a qual foi elaborado um *diagnóstico* da situação das comunidades através de pesquisa de documentos publicados sobre a região. Em um momento posterior, foi realizada a etapa das *entrevistas* semi-estruturadas, com as 20 lideranças selecionadas, categorizadas por setores representativos locais.

Com os dados coletados, foi realizada a *análise de conteúdo* das entrevistas. As informações adquiridas serviram para a montagem das oficinas, para a elaboração e escolha dos jogos e exercícios do Teatro do Oprimido, e para o encaminhamento do processo de construção da Agenda 21 Comunitária. Em fase subsequente, foram realizadas cinco *oficinas* com as lideranças e demais participantes que se informaram espontaneamente sobre o trabalho, alguns deles representantes de órgãos públicos.

Uma das características intrínsecas à Agenda 21 é a condição de ser um processo contínuo que exige, sempre e a cada vez, o engajamento e a organização permanente da comunidade. Assim sendo, não se deve esperar do presente trabalho o esgotamento de seus resultados em rígidas conclusões.

A análise do trabalho permite destacar alguns outros resultados que parecem indicar sua aplicabilidade em iniciativas de metodologias que garantam a participação e o envolvimento comunitário. O primeiro deles é o próprio processo de construção da Agenda 21 Comunitária, que foi algo inédito nessas comunidades. O processo estimulou o início das obras na Unidade do Posto de Saúde que será transformada em Posto de Saúde, devido à demanda das próprias comunidades. Foram também elaborados três abaixo assinados relacionados com as questões levantadas na Agenda 21. Outro resultado importante foi a divulgação da Agenda 21 na comunidade e, o reconhecimento dessa como instrumento efetivo de diálogo com o poder público.

A proposta desse trabalho tende a contribuir como um “deflagrador” no processo de engajamento comunitário. Apesar das dificuldades e limitações identificadas, os resultados obtidos poderão certamente contribuir para um novo “olhar”, visando à inclusão dos atores sociais locais no processo de implantação e gestão de áreas protegidas, a participação no processo de tomada de decisões e o movimento para a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Em relação à avaliação da efetividade dos jogos e dramatizações do Teatro do Oprimido para a construção da Agenda 21 Comunitária, algumas conclusões parecem possíveis. A utilização dessa técnica funcionou como uma alternativa para acelerar o processo de envolvimento comunitário. Ou seja, o engajamento comunitário em um curto espaço de tempo foi possível, através das situações trazidas nas cenas, permitindo a reflexão direta

3 O conceito de liderança que norteou o processo de pesquisa é o mesmo que FAUNDEZ (1993, p.51), denomina por animadores: “O animador ele próprio é, de certo modo, um processo, na medida em que as características do seu trabalho não são mais do que ideais a atingir. Pode-se dizer que o animador não é jamais ele mesmo, mas é um ser “em devir”, é um ser transformando-se em um animador, ou prestes a tornar-se um bom animador”.

sobre os hábitos e condições de vida dos moradores e a discussão dos seus problemas de uma maneira espontânea. Vale destacar o caráter lúdico dessas técnicas, nas quais o processo se dá de forma sutil e verdadeira, além da diversão que é gerada por alguns dos exercícios.

Referências Bibliográficas

- BOAL, A. *Jogos e exercícios para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- BRANDÃO, C. Pesquisar - Participar. In: _____. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- IRVING, M. A. Participação e Envolvimento comunitário: garantia ética de sustentabilidade em projetos de desenvolvimento. *Revista Espaço e Geografia*, Rio de Janeiro. Ano II, nº1, 1999.
- MAUSS, M. *As técnicas corporais*. In: _____. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: USP, 1974.
- NASCIUTTI, J. *Reflexões sobre o espaço da psicossociologia*. Rio de Janeiro: EICOS/UFRJ. Série documenta, nº 7, 1996.

A universidade e a formação do educador ambiental

Uma breve reflexão sobre as experiências da
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

Luiz Antonio Ferraro Júnior

No cotidiano de uma Universidade pública como a UEFS encontramos, diversos sujeitos, estudantes de graduação, de pós, professores e funcionários. Além disso, a extensão e as modalidades de pesquisa ação sugerem que a Universidade pense seu papel educacional para além dos muros, o que abre um leque infinito de atuação. Este cenário permite-nos vislumbrar inúmeras modalidades e públicos para a formação de Educadores Ambientais. Apesar dessa oportunidade a Educação Ambiental (EA) é obviamente marginal na maior parte das Universidades e, normalmente, quando ganha centralidade é por razões estranhas às finalidades críticas e emancipatórias.

As razões para a marginalidade da EA são várias, muitas delas fora da possibilidade do controle de um docente, um funcionário, um estudante ou de um pequeno grupo. Algumas delas presentes nas relações cotidianas da academia contemporânea como, por exemplo, 1) a hegemonia de um paradigma científico epistemicida (Santos, 2003), que nega outras formas de construção de conhecimento ou simplesmente as folcloriza na forma de registros “científicos”; 2) a meritocracia acadêmica, que exige uma produtividade de artigos científicos que se reproduzem mais facilmente em áreas como botânica, genética e física do que em sociologia, educação e ambiente. 3) falta de financiamento para pesquisa- ação, metodologia importante para a discussão da formação do educador ambiental na perspectiva crítica e reflexiva. Raros programas de pós-graduação aceitam tal modalidade de pesquisa, existe inclusive certa resistência à metodologia, que muitas vezes é, de forma equivocada, percebida como “pouco científica”.

Estes são alguns exemplos de razões que um pequeno grupo de educadores ambientais em uma universidade tem dificuldade de enfrentar. As razões não se encerram aí, outras, entretanto, são passíveis de enfrentamento tanto pelo diálogo interno quanto pela articulação entre universidades, razões como:

A) ESTRANHAMENTO EM RELAÇÃO AO CONCEITO

Por EA, no contexto universitário, entende-se muitas práticas e opções políticas diferentes. O próprio conceito de ambiente, tão cheio de significados e leituras, normalmente é associado à luta por uma natureza que prescinde do humano e que ignora a questão social. Lê-se práticas psicologizantes, na qual a afetividade se expressa em um poutpouri de dinâmicas passíveis de constrangimento. Lê-se despolitização. Lê-se prática predominantemente

infantilizada, tanto no sentido do público infantil quanto da infantilidade mesmo. Lê-se repasse de conteúdo de ecologia. Lê-se mera indução a mudança de comportamentos. Estas diferentes leituras podem atrair pessoas com perspectivas de EA de caráter doutrinário e comportamentalista, e corre o risco de afastar pessoas com reflexões e trabalho importantes para a discussão educacional sócio-ambiental. Fica difícil aglutinar as pessoas realmente afinadas, a cacofonia cria diálogos de surdos.

B) APROPRIAÇÃO INDÉBITA DOS CONCEITOS AMBIENTE E EDUCAÇÃO

As áreas relacionadas às ciências naturais, talvez por assumirem um conceito “biologizado” de ambiente e por, em geral, não exercitarem, no espaço acadêmico, reflexões mais críticas e complexas da sociedade, crêem que a questão ambiental lhes pertence. Estranham e por vezes repudiam a aproximação de engenheiros, pedagogos, sociólogos, geógrafos como se estes estivessem invadindo uma área de domínio específico, tipo exercício ilegal da profissão do biólogo. Na UEFS, o departamento de Biologia criou a disciplina de Educação Ambiental e rejeita o diálogo com outros departamentos nesta área. Os profissionais da área de educação também tendem a ter a reflexão sobre educação como sua prerrogativa, mas de modo menos possessivo que ecólogos e biólogos.

C) DEPARTAMENTALIZAÇÃO

As universidades normalmente se desmembram em faculdades e departamentos, esta divisão que deveria ser um meio, termina por ser um fim em si mesma e professores, alunos e funcionários ficam prisioneiros na estrutura. O departamento deseja que se “produza” dentro dos seus muros, os núcleos interdepartamentais às vezes são vistos como tentativa de burla dos processos de legitimação (necessária) de iniciativas e projetos, um espaço em que se evita o diálogo institucional e não onde se viabiliza diálogos interdepartamentais.

D) ESPECIALIZAÇÃO

Cada professor, cada departamento, é depositário de um nicho de conhecimento especializado. Este fato gera arraigo, que entendo como uma mistura da identidade do professor com sua área especializada e que faz com que qualquer contestação à pertinência de algo nesta área, em qualquer circunstância, seja lida como desfeita pessoal. A especialização ainda aporta as dificuldades da linguagem especialista e do aprendizado preferencialmente individualizado.

E) CULTURA DISCIPLINAR

A cultura disciplinar carrega dois entraves significativos para processos de formação de educadores ambientais que atuam na mediação pedagógica de processos emancipatórios, críticos e reflexivos, o “conteudismo” e a desvinculação de teoria e prática. Perde-se a capacidade de refletir a realidade em sua complexidade.

F) RUPTURAS PARADIGMÁTICAS

Na universidade a mais conhecida delas é a ruptura extensão, pesquisa e ensino. Para Santos (2003) só quando a extensão for parte indissociável da pesquisa e do ensino a universidade superará suas atuais crises. Outras relações dicotômicas como entre prática e reflexão, razão e emoção, educador e educando são destacadamente marcantes na universidade e por serem opostas à prática da EA requerem um grande esforço de superação para possibilitar a formação de educadores ambientais no âmbito da ação da universidade. Talvez hajam muitos outros obstáculos que não percebo ou que não me ocorreram para uma breve reflexão como esta, entretanto talvez o mais importante seja discutir, também brevemente, como podemos, em pequenos grupos, enfrentar tais desafios. Na UEFS, percebo hoje, 5 espaços ou processos que vêm, de diferentes modos contribuindo com a formação de educadores ambientais:

1) NÚCLEO DE EA

A EEA/UEFS é um espaço interdepartamental, criado por professores de vários departamentos e que no seu início, em 1992, tinha um foco predominante na questão dos resíduos sólidos. Em 12 anos de existência a EEA aglutinou mais de 80 alunos de 10 diferentes cursos de graduação, em atividades de pesquisa e extensão e hoje congrega 12 professores de 5 departamentos diferentes (Educação, Tecnologia, Biologia, Ciências Exatas e Ciências Sociais Aplicadas).

2) A PÓS-GRADUAÇÃO

Em virtude da demanda percebida e pelo desejo dos professores da Equipe de Estudo e EA iniciou-se em 2001, um curso de especialização em EA que conclui, nos próximos meses sua terceira turma. Ao final desta, terão concluído quase 80 especialistas em EA .

3) O GRUPO DE TRABALHO E PESQUISA EM EA

A montagem do curso aglutinou 15 professores de 6 diferentes departamentos da Universidade que vem se reunindo e debatendo EA e os desafios da formação de educadores ambientais desde setembro de 2000.

4) PROJETOS DE EXTENSÃO

A extensão da UEFS tem estado muito ativa e mobilizou um grupo de 6-7 professores, de 4 diferentes departamentos, na área de Desenvolvimento Rural Sustentável e desta forma tem se envolvido com projetos de mobilização, organização e formação de lideranças, foros de participação e projetos voltados ao desenvolvimento local e à sustentabilidade do semi-árido baiano. A linha de pesquisa Educ-Ação Ambiental do Campo do grupo de pesquisa Educ-Ação vem desenvolvendo vários projetos de formação de grupos e de pesquisa junto a entidades e movimentos como Comissão Pastora da Terra, Movimento Estadual de Trabalhadores(as) Acampados e Assentados e à Articulação Estadual dos Fundos de Pasto.

5) O CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO

Não há na UEFS, até o momento, um processo de reflexão e modificação curricular no sentido da ambientalização , ao contrário disso encontramos duas disciplinas que terminam por se constituírem em depositárias da questão ambiental, a Educação Ambiental da Biologia, a Ciências do Ambiente das Engenharias (optativa para Física, Matemática e Biologia). Mesmo acreditando que a discussão da EA não pode encerrar-se em uma disciplina de carga horária e conhecimento específico, podemos inferir que, de uma forma geral, contribuiu para desvelar o potencial e ampliar o universo de compreensão do significado da EA no processo de formação acadêmica de alguns alunos.

Nestes 5 espaços formadores temos, hoje, 5 estratégias formadoras que, creio, tem contribuído muito com a superação das dificuldades da formação de educadores ambientais na universidade e por isso devem ser não apenas mantidos, mas aprofundados.

1. Pedagogia da Práxis e Intervenção Educacional – Nos projetos de extensão e no programa de especialização temos como eixo articulador do processo formativo, a intervenção educacional realizada pelos educandos. O próprio curso de especialização é entendido pelo Grupo de Trabalho e Pesquisa como sua intervenção educacional que articula a formação de seus indivíduos e do coletivo.

2. Pesquisa-Ação – A intervenção educacional tem sido pensada também à luz da pesquisa-ação (Lewin, 1965; Barbier, 2002; Thiollent, 2002) e pesquisa participante (Brandão, 1986).

3. Espaços de Diálogo (reflexão/ação) – Tanto os espaços da EEA e do Grupo de Trabalho e Pesquisa em EA quanto os espaços de locução e diálogo desenvolvidos nos processos de pesquisa ação cumprem um papel formador essencial. Temos refletido a natureza destes espaços e da mediação necessária a eles com leituras, nem sempre convergentes, de linhas como Comunidade de Aprendizagem e Comunidade Interpretativa (Habermas, 1987; Santos, 2003; Malagodi, 2004)

4. Currículos ad hoc ou “Cardápios” de aprendizagem” – Outra idéia importante é a de criar um rol de opções curriculares, um rol de cursos, disciplinas, oficinas que possam ser acessadas pelos coletivos conforme julguem necessários.

5. Pesquisar a própria prática – Temos buscado, ainda de modo incipiente, pesquisar sobre nossos projetos educacionais e sobre os projetos de nossos educandos, objetivando avaliar o grau de inserção destes trabalhos e o seu potencial de contribuição para uma ação transformadora na realidade. Além destas estratégias que devem se aprofundar creio que dois processos estão na nossa pauta e poderão se somar aos que já ocorrem para fortalecer nossa ação formativa.

1. Atividade curricular em comunidade: A UFBA promove uma experiência que pode ser “imitada” pela UEFS, na qual se credita atividades de intervenção em comunidade.

2. Mestrado e doutorado: desenvolver um programa *strictu sensu* de EA certamente potencializará muito o alcance de nossas ações.

Finalmente, o potencial da Universidade como formadora de Educadores Ambientais não foi ainda de todo perscrutado, a UEFS tem trilhado, passo a passo, com o apoio da articulação na RUPEA (Rede Universitária de Programas de EA), o caminho que vem desvelando suas potencialidades neste campo, a articulação com movimentos sociais, a geração e qualificação de espaços internos que se configurem como comunidades de aprendizagem ou interpretativas e a realização de projetos coletivos são alguns dos eixos que, indubitavelmente, farão da UEFS, cada vez mais, um bom lugar para a ação e formação de educadores ambientais.

Bibliografia

BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Plano, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

HABERMAS, Jürgen Teoría de la Acción comunicativa I: racionalidad de la acción y racionalización social. Versión castellana de Manuel Jiménez Redondo. 1987, Madri, Taurus Humanidades.

LEWIN, Kurt (1965). Teoria de campo em ciências sociais. São Paulo: Livraria Pioneira Editora. (Trabalho originalmente publicado em 1951)

MALAGODI, Marco Antonio Sampaio Em busca de conceitos para o trabalho com processos coletivos (e conflituosos) de interpretação do mundo. ANPPAS-2004

SANTOS, Boaventura de Sousa. 2003. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 9ª edição.

THIOLLENT, Michel Metodologia da pesquisa-ação, (1985) 11a ed. São Paulo: Cortez, 2002, 108 p.

O mundo que queremos, é um mundo possível?

Miriam Duailibi¹

Muito tem se falado nas últimas décadas em ecologia, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, responsabilidade social, cidadania.

Pouco se tem dito sobre como e porque a relação da espécie humana entre si, com as outras espécies e com a natureza chegou ao ponto de comprometer a própria continuidade da vida na Terra.

Menos ainda se tem feito para a ampla compreensão da importância da problemática socioambiental que nos aflige e de como ela interfere em nosso cotidiano.

A insuficiência da disseminação de informações sobre o conhecimento já existente, que pode ajudar cada um a contribuir, em sua atuação cotidiana, para a manutenção da vida com qualidade no Planeta, é alarmante.

O processo civilizatório implementado no Planeta pela espécie humana nos últimos 10 000 anos, instaurou uma verdadeira máquina de destruição que vem crescendo em progressão geométrica.

Foram marcados por uma visão antropocêntrica de mundo, pelo desconhecimento da condição ternária (indivíduo/comunidade/espécie) do ser humano e pelo rompimento de sua ligação com o Lar-Terra, com a Pacha-Mama, com Gaia...

Formamos uma sociedade predatória, excludente, competitiva, defensiva, fragmentária, discriminatória, autoritária.

Sociedade, mesmo quando politicamente democrática, socialmente fascista e ambientalmente irresponsável, onde se criam demandas fictícias que aumentam ininterruptamente o consumo, desconhecendo a capacidade de suporte e regeneração dos ecossistemas e a capacidade financeira da grande maioria dos seres humanos.

1 Jornalista, educadora ambiental. Coordenadora Geral - Instituto Ecoar para Cidadania Associação Ecoar Florestal - Centro Ecoar de Educação para Sustentabilidade - www.ecoar.org.br / miriam@ecoar.org.br / 11 3052 1362

A procura incessante pelo acúmulo de riquezas materiais vem exaurindo os recursos naturais do Planeta sem, no entanto, melhorar as condições de vida de grande parte da população da Terra.

O domínio destas fontes de riqueza e a distribuição dos bens produzidos estão sob controle, cada vez mais acirrado, de pequenos grupos dominantes.

No hemisfério norte, países ricos desenvolvem ciência e tecnologia de ponta, instruem e capacitam suas populações, cuidam de sua saúde, protegem sua produção e emprego, criando assim condições de prosseguir em sua trajetória de sucessos...

Do lado de fora, muitas vezes no mesmo lado do mundo, milhões, bilhões de seres humanos sonham com água limpa, um prato quente de comida, um remédio para aliviar a dor de dente, baixar a febre. Batem à porta dos ricos e ela está irremediavelmente fechada. Nos dois hemisférios.

Apesar de, a partir dos anos 50, já haver nas esferas governamental e científica, o conhecimento da gravidade das conseqüências que tal modelo de civilização estava trazendo ao Planeta como um todo, a destruição da natureza e a exclusão social prosseguiram ininterruptas.

A década de 60 traduz-se para o mundo como o berço da contracultura, de um novo arcabouço de princípios, onde os valores do nacional-desenvolvimentismo são severamente questionados. Movimentos de libertação nacional, de resistência, pacifistas, naturalistas, de consumidores, de direitos humanos, de gênero e o ambientalista, colocam na pauta universal, entre outros, os temas da injustiça social, da concentração econômica, da discriminação, da corrupção e da deterioração ambiental.

Nas décadas subseqüentes, paralelamente à ascensão dos regimes democráticos em diversos países e ao aumento vertiginoso do número de organizações não governamentais, sindicatos, movimentos populares, o movimento ambientalista se organiza e seu discurso, embasado nas novas descobertas científicas, mobiliza a sociedade civil, especialmente nos países mais desenvolvidos e esta passa a exigir de governantes e empresas, medidas de recuperação e conservação dos recursos naturais.

Conferências são realizadas, tratados estabelecidos, documentos globais elaborados. Países assinam acordos de redução de emissões de poluentes, de conservação de florestas e da biodiversidade, de pesquisa de fontes de energia alternativa etc.

Populariza-se o conceito de *desenvolvimento sustentável*. Para dar concretude ao conceito, primeiramente cunhado por Lester Brown, surge então a noção do exercício da responsabilidade social das empresas.

Melhoram as técnicas de produção, minimizam-se os resíduos, sua disposição é mais cuidadosa, a reciclagem vira uma febre, tratam-se os efluentes, não se contrata mais mão de obra infantil, não mais se discrimina acintosamente as mulheres, os negros, os deficientes, as emissões de poluentes são controladas, compensações ambientais são estabelecidas pelos governos, surgem legislações mais severas, fiscalização mais eficiente, programas sociais de vulto são mantidos pelas grandes empresas, etc.etc.etc.

Mas não se toca no cerne da questão: a mudança do marco civilizatório, a construção de um novo paradigma.

Assim, ao mesmo tempo em que medidas mitigadoras e compensatórias se alastram, o poder político do mundo continua estreitamente relacionado ao poder financeiro.

Os países ricos tornam-se cada vez mais ricos, aumenta o número de jovens bilionários enquanto nos países pobres explode o número de miseráveis.

Nos países *ricos de recursos naturais*, governos, mesmo quando democráticos, estimulam seu uso intensivo como fator de geração de riquezas.

Nos países emergentes, a pós-modernidade, a tecno-ciência e a abundância convivem, sem nenhum constrangimento, com as trevas da idade média, a ignorância, a fome, a doença.

E a destruição do Planeta prossegue apesar do “novo” modelo de desenvolvimento, dito sustentável, estar em grande evidência nos discursos de políticos, empresários e cientistas.

O centro de poder global prefere desconhecer e/ou minimizar o grito de alerta que a comunidade científica lança, no advento do século XXI: pela primeira vez em 15 bilhões de anos, a manutenção da vida na Terra está seriamente ameaçada!

Problemas como o aquecimento global, o comprometimento dos estoques de água doce, a destruição da biodiversidade, o desflorestamento, a chuva ácida, a contaminação dos solos e do lençol freático, aliadas ao agravamento do problema da exclusão social, da fome, da miséria e da violência desafiam a modernidade e põe em xeque o futuro de nossa caminhada, enquanto humanidade, nesta Terra.

A despeito de todas as evidências, alguns ainda se recusam a crer e prosseguem em sua jornada leviana, outros se sentindo impotentes cruzam os braços e apenas lamentam.

Faz-se necessário então um imenso esforço de todos nós, para que um número cada vez maior de pessoas re-conheçam o contexto em que estão inseridos, recuperem sua história, conheçam sua geografia, observem o funcionamento da teia da vida, percebam as estreitas conexões existentes entre as boas condições do ambiente, as boas condições sociais e boas condições econômicas, transformem-se em protagonistas de suas próprias histórias.

E juntem-se aos milhares, milhões de seres humanos, nos quatro cantos do mundo que procuram informações e conhecimento, se articulam em redes, se organizam coletivamente, formam verdadeiras comunidades de aprendizagem e buscam construir em silêncio, anonimamente, um novo paradigma, um outro modelo de civilização.

Um paradigma alicerçado em uma visão de mundo sistêmica, onde o respeito à diversidade e a todas as formas de vida e a solidariedade, são os fios condutores de ações concretas de transformação do “pedaço”, do bairro, da cidade, do estado, do país, do mundo...

Um novo mundo que convive lado a lado com o outro, velho e poderoso, procurando minar seus alicerces, conquistar cada um de seus artífices, roubar-lhe os soldados, converter seus mentores e mantenedores...

Tarefa árdua, talvez batalha perdida, mas à qual não podemos nos furtar, educadores e educadoras que somos...

Fios po-éticos e malhas surrealistas na tessitura das redes

Michèle Sato

A noção de horizontalização das organizações sociais através das estruturas em redes nasce na mesma época que a Educação Ambiental (EA), na dinâmica dos movimentos brasileiros da contracultura dos anos 60, abarcando cenários, territórios e sujeitos distintos. A Tropicália semeava a liberdade contra a hegemonia do padrão cultural dominante, permitindo que expressão artística, aliada com demais outros setores, promovesse a participação dos sujeitos, evidenciando que “quem sabe faz a hora, não espera acontecer¹”. A semeadura deste grito originou a Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA), que se fortaleceu durante a Eco92, como fruto da luta ambientalista de vários protagonistas. Constituída de Organizações Não-Governamentais (ONG), grupos sociais diversos, universidades e pequenas parcelas governamentais, sua trajetória vai demarcando amplos espaços, hoje incorporando significativas partes dos organismos governamentais e até membros das empresas privadas.

É claro que, ao aumentar a ciranda em constante movimento, a REBEA incorpora enormes desafios. Seu potencial de diálogos deve se magnificar para abarcar múltiplos sujeitos com posições ideológicas diferenciadas, métodos e campos epistemológicos bastante plurais. Evidenciam-se, também, sujeitos híbridos que atuam em academias e ONGs, ou paradoxalmente, em organismos governamentais e não-governamentais, misturando as combustões da vida, em busca de oxigênio que alimente os sonhos. A constatação de que os fragmentos necessitavam de aproximação, mesmo em campos opostos e contraditórios, é igualmente revelada nas estruturas científicas, em especial ao movimento da Pós-Modernidade, questionadora dos valores cartesianos da Modernidade, e cuja inquietação provoca o mal estar da hierarquia das ciências.

No paralelismo entre redes e universidades, é preciso considerar que para uma vasta gama de docentes e estudantes universitários, o ideal acadêmico é universalizar o saber, através dos clássicos espíritos científicos, que permitem competições produtivas ao avanço tecnológico. Neste engessamento epistemológico, consideram que a EA é um campo panfletário de “discurso de banquinho”, sem lugar ao sol no mundo dos iluminados. Separam

ideais militantes do saber científico - embalados pelas orientações do Cartesianismo, que ainda continuam forte, fragmentando a visão complexa do mundo. Habermas (1983) considera que o pedestal edificado em torno das ciências não possui estirpe do método científico ou da fidedignidade epistemológica, mas situa numa plataforma política de poderes.

Este texto encerra, assim, a vontade da ruptura, e quebrando a cronologia tirana do tempo, revisita o passado, trazendo Gaston Bachelard à tona para a reflexão adiante. Educador, filósofo, cientista, poeta e louco, assim também autodenominado, as Redes de EA possuem algo parecido com este movimento que alia conhecimentos ambientais à educação do sensível. Paulo Freire diria que é preciso temperar a racionalidade com doses de paixão, sem medo de ser taxado de piegas, num mundo de labirintos da semântica científica, que segregando a condição da existência humana da epistemológica, insiste em continuar fragmentando a vida, sem conseguir responder aos desafios da humanidade.

Muito antes das redes aparecerem, ainda no início do século XX, Bachelard trouxe a circularidade da educação para o campo epistemológico e desta, à poesia. Não obstante, aproximou a poesia à ciência. Assim, para Bachelard (1988, p. 4), “educar é uma atitude filosófica para alimentar sonhos”. Buscava construir-se a si mesmo, e as narrativas dizem que suas aulas mergulhavam no turbilhão de dúvidas, inquietações e incertezas. Embora não oferecesse seguranças, nem utilizasse qualquer teoria didática, era um excelente professor. Numa alusão às redes, temos necessidade de construir a formação dos sujeitos, promovendo a comunicação e o fenômeno das descobertas à construção de um projeto em comunhão, ainda que em campos aventureiros e cheios de erros pedagógicos.

A construção de identidades dos sujeitos participantes das redes é uma busca que não desfaz o encantamento da travessia dirigida para o encontro, mas enfrenta a luta conflituosa do bem (POESIAS NOTURNAS) e do mal (CIÊNCIAS DIURNAS). O despertar não se faz sem espera, que pode adormecer e ser esquecido, mas que foi construído na tomada de consciência de dois mundos (RODRIGUES, 1999). Não há caminhos, o andar é ritmado pela cadência das forças na procura. Mas a procura pode ser de si mesmo, no movimento dinâmico do “equilíbrio - caos - superação - transformação”. O tempo da viagem, portanto, é sem horas, revelando a cosmicidade humana, na morada da consciência clara e escura.

Bachelard adentrou-se em campos conceituais científicos, tendo Einstein como parâmetro referencial, afirmando que a ciência não pode ser ponto de partida, mas de uma intuição organizada, objetivada à sustentação do conhecimento, enunciando a importância do detalhe sobre o geral, no dilema tardio de Platão que simultaneamente separava e agregava o uno ao múltiplo. Sob este olhar, parece ser bastante improvável expelir nossos desejos de militância às concreções de nossos saberes, e destas relações, com nossa ativa participação na formulação das políticas públicas. A atuação dos sujeitos, portanto, seja em qual espaço for, jamais pode ser considerada neutra ou desprovida das nossas identidades e escolhas.

Nas estruturas das redes, marcadamente pela morfologia Pitagoriana de linhas e pontos, há quem considere que a comunicação (linhas) seja mais importante que os participantes das redes (pontos) (MARTINHO et al., 2003). Na perspectiva da dialética conflituosa, que não pretende encontrar um consenso padronizador para mascarar as diferenças, Aristóteles teve seus momentos não lineares, enunciando que não poderia fragmentar o desenho das redes, assumindo que as linhas não teriam existência sem os pontos. Reafirmava que conectividade da comunicação das linhas estava na dependência de

sua própria composição dos pontos. Em outras palavras, o alvitre libertário das redes encontra seu próprio desafio exatamente em sua proposta: para sua existência, necessita da participação dos sujeitos, inclusive considerando aquilo que não se expressa em oralidades, mas em gestos inefáveis da condição humana. É necessário assumir que sujeito (pontos) e objeto (linhas) são partes de um importante diálogo entre concepções distintas do mundo. A tensão dos pólos pode gerar incompreensão e resistência, e por isso mesmo, as redes necessitam transcender valores meramente racionais, clamando por dimensões polissêmicas da EA. Assim como o pensador francês, as redes querem revolucionar o modo de organização dos grupos, num enfoque de uma geometria diligente não euclidiana; na dinâmica dos movimentos contra a inércia newtoniana; e na construção de saberes sem fragmentos, livres das amarras cartesianas.

Bachelard reivindicava o tempo enquanto instantâneo e descontínuo, tentando mostrar que o ritmo é uma noção temporal fundamental para a compreensão da descontinuidade do tempo. Continua influenciado pelas teorias da Relatividade, acrescido da Psicologia (ritmanálise), enunciando que o tempo tem apenas uma realidade: a do instante (RODRIGUES, 1999). Na ritmanálise, ele nega qualquer referência ao tempo absoluto, afirmando que o ser humano toma gosto de ultrapassar-se a si mesmo, na ruptura constante contra a continuidade do tempo, buscando trabalhar com ritmos salutareos, porque são criadores do tempo e do sonho. As redes de EA não são proposições tradicionais, nasceram de um ideal libertário na construção de utopias individuais e coletivas, visando a inclusão social e a justiça ambiental. Para promover a comunicação de seus participantes, utilizam-se da virtualidade, rompendo espaços, territórios e tempos tiranos, tentando a aproximação mais direta em encontros e reuniões presenciais, com oportunidades de tecer tramas afetuosas de amizades, fios coloridos de diálogos e nós entrelaçados de vivências. Possibilita, também, o aperto das mãos, a beleza do sorriso e o toque sensível que o espaço digital esconde pelas máquinas frias.

As redes, assim como o pensamento Bachelardiano, tomam o surrealismo como metáfora de analogia, no desejo da formação integral dos sujeitos, via poesias e ciências, que não depende de uma finalidade utilitária e imediata, mas representa um processo na formação de um mutante que sofre se não ousar a transformação. De semelhante consideração, o surrealismo consiste na metamorfose, sem a preocupação meramente estética da obra. Distanciando do dadaísmo, movimento de ruptura anarquista, a arte surrealista busca num pensamento da esquerda influenciada e originária por Karl Marx, e também na necessidade da formação da personalidade orientada por Sigmund Freud. A estética consubstanciada pela ética, busca na poética (POI-etike) seu poder de criação (POI-esis). É a energia vigorosa capaz de mudar a vida, reinventar as paixões, expressar as diferentes formas de cultura e oferecer a imagem da transformação num movimento de transcendência. Não significa abandonar os campos das ciências e dos saberes acadêmicos, mas denota a ultrapassagem do conhecimento utilitarista admitindo a existência de um pensamento simbólico de territórios e imagens, metáforas e cosmogonias.

A linguagem passa por uma retificação conceitual dos erros, dentro de um processo de realização que passa por mediações experimentais através de uma precisão discursiva. O espírito científico nasce de uma forma livre e quase anárquica, numa dinâmica da curiosidade e admiração (BACHELARD, 1996, p. 36).

Augusto Boal (2004) oferece um cenário do teatro do oprimido bastante similar. Suas posições éticas são circundadas pela estética do oprimido, num jogo de protagonismos, diretores, produtores e espectadores de esperanças. É uma luta por uma escola como ambiente de possibilidades de renovação social das alternativas às construções libertárias, aliando ao que Paulo Freire chamaria de transformação pedagógica capaz de realizar interferências sociais enquanto educação permanente e transformadora. Na perspectiva Bachelardiana, os obstáculos epistemológicos existem porque a educação insiste em reproduzir modelos sem mediação pedagógica entre o olhar fenomenológico e o espírito científico. Na ótica desta interpretação, as redes buscam promover a mediação pedagógica entre os sistemas ecológicos e sociais, sem negar os campos de conflitos e dos diferentes olhares fenomenológicos presentes na pulsação da EA.

A EA é um ato de trans-forma-ção, pois no registro da criação, só se pode amar aquilo que se destrói. Nietzsche (1995) diria que há nexos entre a criação e a destruição, pois só aquele que destrói pode ser o criador. Igualmente, o mexicano surrealista Octavio Paz afirmaria que há nexos entre a ciência e a poesia, porque somente o caos possibilitaria o retorno ao equilíbrio. A reciprocidade do ensinar e aprender, da poesia com a ciência, ou do erro e do acerto, adentra o princípio da pedagogia do erro, numa epistemologia que não teme o medo, mas assume-o na trajetória científica de ousadias e criações (FREIRE & SHOR, 1998). O desenvolvimento da racionalidade e da técnica, portanto, jamais anulou a necessidade poética de compreender que somos seres híbridos, vivendo à procura de nossa combustão e destruição.

Na obra “A psicanálise do fogo”, Bachelard (1994) busca o espírito de imagens oníricas (fogo, água, terra e ar) como componentes do diálogo científico no processo epistemológico. Entre o devaneio (sonho) e a racionalidade (ciência), busca no consciente e no inconsciente sua metáfora investigativa da dinâmica criadora. Inquirindo a ruptura da linearidade do caminhar, traça uma trajetória multidimensional, emanadora de devaneios que permite que o sujeito se perceba no mundo. Em outras palavras, Bachelard tenta resgatar a importância fundamental de situar o ser humano no mundo a partir de sua presença coletiva concentrada na potencialidade do seu devaneio.

Na fenomenologia de Merleau-Ponty, o mundo não existe de fato, exceto pelos olhares particulares dos sujeitos. Na construção das identidades dos sujeitos (EU), a busca da alteridade nas relações sociais (OUTRO), e destas relações, os infinitos olhares metafóricos do devir (MUNDO). O que move a trilogia do eu-outro-mundo circunscreve na esperança do voo onírico e da vontade profunda da liberdade do ser. Aqui também o surrealismo tem importante contribuição - de ligar a razão e a imaginação, o pensador e o pensamento - na perspectiva irreverente e turbulenta do sonhar acordado, porém não associado à memória literária, mas no terreno filosófico de visitar seus porões e alicerces (PESSANHA, 1988). Num artigo intitulado “Surrationalisme”, Bachelard incorpora as inquietações provocadas pelo surrealismo, na tentativa de romper com as determinações sociais e culturais que circunscrevem a compreensão dinâmica da vida (SATO, 2004).

Provocada pela imaginação, a razão constituída torna-se “razão experimental” suscetível de organizar um real surreal, instaurador, inventivo, agressivo, polêmico até a liberdade poética, capaz de surrealizar a liberdade racional. Representa uma viagem espiritual de reformulação e de retificação do erro, na tensionalidade dinâmica da ciência e da poesia,

onde a razão e o sonho se tocam e se articulam mutuamente, sem sobreposição, mas na complementaridade de suas diferenças. Sem conseguir resistir à sedução de imagens e metáforas, Bachelard aproxima-se mais ainda dos poetas, buscando arquétipos que incursionariam pelo universo onírico, permeando a ontologia das imagens poéticas dos quatro elementos.

Pensar com rigorosa atualidade do universo sempre em retificação da ciência; seguir (fascinado) a procura dos instantes poéticos, aqueles instantes nos quais a dramaticidade inerente a um tempo irremissivelmente esfacelado é substituída pela felicidade e pela libertação do trabalho criador (BACHELARD, 1990, p.112).

Através dos 4 elementos, Gaston Bachelard enuncia a percepção dos sujeitos situados no mundo. Resgata lendas e mitos de origem grega na sua interpretação do infinito, oferecendo enormes contribuições para que as ciências não se configurem como a única verdade universal. A função dos arquétipos soa como reserva do entusiasmo para amar o mundo. Acredita que para sonhar, é preciso abandonar os objetos e fixar na matéria (*physis*: natureza) contida nos 4 elementos. O conceito de *physis* vai além da natureza, mas assume a condição sobrenatural como no encantamento semiótico.

Na dinâmica das redes, valeria perguntar o que a mais estimula, e a resposta poderia estar encerrada numa única palavra: utopia. Esta dimensão pode ser pautada na figura mitológica de Atlas, que carrega os quatro princípios da criação poética e olhares fenomenológicos da tessitura das redes de EA. Para cada um dos elementos, os sujeitos participantes das redes podem possuir seus infinitos - seus olhares fenomenológicos de situar no mundo através das identidades e relações de alteridade (figuras 1, 2, 3 e 4):

ÁGUA: origem de todas as demais coisas, é o infinito mais completo dos 4 elementos, o espelho universal do interior. Olho que vê o cosmos, mas também o Narcíseo. A água doce (feminina - dócil) é incompleta sem a salgada (masculina - violenta);



Claude Monet:
ninfea

TERRA: trabalha a dualidade do trabalho e repouso, onde a terra representa a firmeza para a saída do intrincado labirinto, ou da obscura caverna, põe o sonhador em movimento. A terra natal é o retorno, mas com possibilidades de outros enraizamentos.



Salvador Dalí:
landscape

FOGO: energia que simboliza o acender e pagar do ser humano, conforme as transformações dos ritmos, paixões sexuais e poderes. O fogo roubado apresenta atração e repulsão; amor e dor; renovação e destruição; medo e poder;



Vincent Van Gogh:
sower

AR: movimenta os demais elementos, formando o devir. É a dialética ontológica da alegria e do sofrimento, da esperança e do desalento; crenças, paixões e asas do voo onírico, o ar é o desejo da imaginação e da criação.



René Magritte:
a grande família

O sonhador, através do elemento, mostra o seu pensamento situado no mundo. Diga-me qual é o teu infinito que eu saberei o sentido do teu universo - é o infinito do mar ou do céu; é o infinito da terra profunda ou da fogueira (BACHELARD, 1990, p.6).

As redes, nas ressonâncias poéticas e filosóficas de Bachelard, Rompem com o dualismo de fatos e signos, buscando a mediação entre a história e a poesia (filosofia do entre); Recusam-se às velhas pautas da generidade, clamando pela importância da particularização, sem contudo, despedir-se da unidade na complexidade (filosofia do detalhe); Esforçam-se na compreensão hermenêutica do devir e na existência de vários pensamentos (filosofia diferencial); Lutam contra obstáculos epistemológicos, permitindo que a ciência abrace a poesia (filosofia do contra); Construídas na dialética do pensamento, as redes visam a construção da crítica e da autocrítica (filosofia do não); e Fundamentadas na incerteza e no desconhecido, assumem riscos sem a pretensão de dar a última palavra, ou representarem o único modelo possível de organização social (filosofia aberta).

No acenar da finalização deste texto, não temos nenhuma pretensão em ser definitivos, nem representar um paradigma replicável de método universal. São reflexões vividas na existência de três redes: a REBEA, a Rede Mato-Grossense de Educação Ambiental (REMTEA) e a Rede Pantanal de Educação Ambiental (AGUAPÉ). Nossas tessituras revelam, assim, que o refletir, o tecer e o poetar têm cuidado nas palavras e nas essências das existências do ser. Refazer e recriar os sentidos é um ofício constante de quem desvenda a trama, puxando fios soltos que saíram da meada, incluindo outros que não foram bordados outrora tecidos por outras mãos. O ato constante de destruir e entrelaçar representa o movimento inexorável do passado, presente e futuro, e não apenas de futuras gerações. Para

nós, sustentar não significa congelar idéias – pelo contrário, significa transformar na metamorfose surrealista. Uma rede pode ser uma dimensão da complexidade, tricotada e percebida através das teias de múltiplos matizes coloridos da educação ambiental, dependendo do balanço e das pausas. O ritmo é o tempo construído, muitas vezes vazado de nossas mãos, mas na eterna coragem de correr os riscos para poder tecer uma rede de utopias ecológicas e culturais.

De tudo o que se escreve, aprecio somente o que alguém escreve com seu próprio sangue. Escreve com sangue e aprenderás que o sangue é espírito (NIETZSCHE, 1994, p.56).

Bibliografia

- BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Abril Cultural, 1988, p.93-266 [os pensadores].
- BACHELARD, Gaston. *O ar e os sonhos: ensaio sobre a imaginação do movimento*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- BACHELARD, Gaston. *A psicanálise do fogo*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contrapontos, 1996.
- BOAL, Augusto. *Estética do oprimido*. Fórum Mundial de Educação [palestra da seção cultural]. São Paulo: IPF, 2004.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- HABERMAS, Jürgen. *Conciencia moral e interés*. Madrid: Taurus, 1983.
- MARTINHO, Cássio et al. *Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização*. Brasília: WWF-Brasil, 2003.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995.
- PESSANHA, José Américo. Bachelard e Monet: o olho e a mão. In: NOVAES, A. (org.) *O olhar*. São Paulo: Cia. das Letras, 1988, p.
- RODRIGUES, Victor Hugo. *Por uma filosofia do espanto imaginário. Uma tentativa de reconstrução, através das imagens poéticas da formação do filósofo sonhador, numa perspectiva Bachelardiana*. São Paulo: 1999, 555f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Ciências e Letras, USP.
- SATO, Michèle. *Diálogos com Gaston Bachelard*. Colóquio de estudos em Filosofia e Educação Ambiental. Cuiabá: Programa de Pós-Graduação em Educação, UFMT, 2004 (mimeo).

Gestão e Conectividade na Rede Paulista de Educação Ambiental

Patricia Otero*

A Rede Paulista de Educação Ambiental – REPEA tem como proposta fortalecer a Educação Ambiental (EA) no estado de São Paulo, através da integração crescente entre pessoas e instituições que desenvolvem atividades nesse campo.

Comunicação e informação

O constante desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação trouxe uma nova forma de relação entre as pessoas, e facilita o trabalho da REPEA. Organizado segundo as Bacias Hidrográficas o portal da rede (www.repea.org.br) é um importante espaço de pesquisa e troca de informação. São mais de 250 páginas abertas, facilitando o intercâmbio e servindo como referência sobre a prática da EA para os elos, financiadores, pesquisadores, entre outros.

Dinâmica Coletiva

A rede disponibiliza diversas ferramentas que possibilitam o encontro entre os educadores ambientais paulistas e a gestão compartilhada de conhecimento. A inserção permanente das informações no portal é feita pelos elos da rede, nas seções agenda, acervo, notícias e outras. Destacamos o Diário de Bordo, um espaço de publicação de textos aberto aos elos da Rede, que visa compartilhar experiências e práticas em EA. O portal tem ainda informações sobre quem são os atores da EA, quais instituições estão ligados, os projetos que desenvolvem e como enxergam as problemáticas ambientais de sua região

Conectividade

Das 2500 pessoas cadastradas na REPEA, 1000 participam das diversas listas de discussão da REPEA. Cerca de 700 estão na lista principal da rede, de abrangência estadual, e o restante em listas menores. Essas listas surgiram por demandas específicas dos elos,

*Patrícia Otero foi Coordenadora de Educação e Comunicação da Secretaria Executiva da REPEA durante o projeto Fortalecendo a REPEA.

após encontros regionais e capacitações para o trabalho em rede. Os encontros presenciais impulsionam a interação dos elos da rede, e seus resultados refletem-se no volume de dados, no índice de visitação do Portal e na lista de discussão da REPEA.

Lista de discussão da REPEA-2003/2004

Circularam pela lista em média 150 mensagens por mês. O movimento maior ocorreu no primeiro semestre de 2004. Entre março e maio deste ano, é notável o aumento de mensagens de solicitação de indicações (de pessoas, bibliografia e material de apoio) e as decorrentes articulações e trocas que surgem a partir desses pedidos. As possibilidades de intercâmbio e parcerias que essas mensagens promovem são incontestáveis. Os temas que mais geraram polêmica foram o caso da água PureLife/Nestlé e a reciclagem de embalagem TetraPak. Também nota-se um grande número de mensagens referentes à moderação da lista, sobre animação e orientação para os participantes, o que aponta para a demanda dos educadores ambientais por capacitações para trabalhar com as ferramentas de comunicação virtual e os princípios de rede.

A REPEA também utiliza o Teleduc na sua gestão, agendando reuniões e discutindo temas específicos, e nas capacitações para realizar os módulos à distancia.

As conexões que a utilização dessas ferramentas digitais tem possibilitado entre os educadores ambientais vêm fortalecendo a educação ambiental no estado de São Paulo.



A black and white photograph of a rugged, rocky landscape. In the foreground, several large, light-colored boulders are scattered on the ground. To the left, a small, leafy plant grows from a crack in the rocks. The background is a steep, layered rock face with visible horizontal strata and vertical fissures. The overall scene is desolate and naturalistic.

**Comissões
de Organização**

Comissão Articuladora

REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental

Ecomarapendi - Associação Ecológica Ecomarapendi

REARJ - Rede de Educação Ambiental do Rio de Janeiro

Patrícia Mousinho - v-forum-ea@br.inter.net

Jacqueline Guerreiro - jacqueline_guerreiro@yahoo.com.br

Lila Guimarães - lila-eco@br.inter.net

Órgão Gestor da PNEA - DEA/MMA e COEA/MEC

Marcos Sorrentino - DEA/MMA - marcos.sorrentino@mma.gov.br

Heitor Queiroz de Medeiros - DEA/MMA - heitor.medeiros@mma.gov.br

Fábio Deboni - DEA/MMA - fabio.deboni@mma.gov.br

Rachel Trajber - COEA/MEC - racheltrajber@mec.gov.br

Soraia Silva de Mello - COEA/MEC - soraiamello@mec.gov.br

Anelize Schuler - COEA/MEC - anelizeschuler@mec.gov.br

SEMARH/GO - Secretaria Estadual de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos

José de Paula Moraes Filho - josedepaula@semarh.goias.gov.br

Flávia Cunha Borges - flaviacunha45@hotmail.com

SEE/GO - Secretaria Estadual de Educação

Jackson Emanuel Hora Alves - coedambiental@yahoo.com.br

SEMMA/Goiânia - Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Estela Maris Stival - mstela@terra.com.br

Patrícia Sahium - patriciasahium@bol.com.br

UFG - Universidade Federal de Goiás

Sandra de Fátima Oliveira - sanfaoli@iesa.ufg.br

Comissão de Captação e Gerenciamento de Recursos

Órgão Gestor da PNEA - DEA/MMA e COEA/MEC

Fábio Deboni - DEA/MMA - fabio.deboni@mma.gov.br

Rachel Trajber - COEA/MEC - racheltrajber@mec.gov.br

Soraia Silva de Mello - COEA/MEC - soraiamello@mec.gov.br

REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental

Ecomarapendi - Associação Ecológica Ecomarapendi

REARJ - Rede de Educação Ambiental do Rio de Janeiro

Patrícia Mousinho - v-forum-ea@br.inter.net

SEMARH/GO - Secretaria Estadual de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos

José de Paula Moraes Filho - josedepaula@semarh.goias.gov.br

Conservação Internacional - CI

Viviane Junqueira - v.junqueira@conservation.org.br

SENAC - Programa de Educação Ambiental

Aline Pinto de Almeida - aline@senac.br

Comissão de Infra-estrutura

SEMARH/GO - Secretaria Estadual de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos

José de Paula Moraes Filho - josedepaula@semarh.goias.gov.br

Flávia Cunha Borges - flaviacunha45@hotmail.com

REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental

IBRACE - Instituto Brasil Central

Rede Cerrado

Irene Maria dos Santos - santosirene@cultura.com.br

ARCA - Associação para Recuperação e Conservação Ambiental

Maria Thereza Teixeira - mariathereza@cultura.com.br

FIEG - Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Antonio Manoel R. Carvalho - amscarvalho@cultura.gov.br

Elaine Lopes - elaine@fiege.org.br

Batalhão de Polícia Militar Ambiental do Estado de Goiás

Elias Ferreira Costa - eliasfc@yahoo.com.br

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica

Domingos Sávio Queiroz - domsavioqueiroz@hotmail.com

SEMMA/Goiânia - Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Estela Maris Stival - mstela@terra.com.br

SEE/GO - Secretaria Estadual de Educação

Jackson Emanuel Hora Alves - coedambiental@yahoo.com.br

IBAMA - Gerência Executiva de Goiás

Clélia Brandão Alvarenga Craveiro - clelia.craveiro@ibama.gov.br

AGETUR - Agência Goiana de Turismo

Ricardo Silva - ricardotrick@agetur.go.gov.br

SABC - Simpósio Ambientalista Brasileiro do Cerrado

Henrique Carlos Labaig - henrique@cidade.goiania.go.gov.br

Agência Ambiental de Goiás

Hugo Leonardo Godinho - hugo@agenciaambiental.go.gov.br

UCG - Universidade Católica de Goiás

Iwana Martins C. Rosa - camargorosa@brturbo.com.br

SECTEC/GO - Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia

Haroldo Campelo Feres - haroldo@sectec.go.gov.br

Núcleo de Preservação Ambiental Bioparque Jaó

Telma Cristina Ferreira Gonzaga - telgonz@yahoo.com.br

Comissão Temática**B A H I A****RUPEA - Rede Universitária de Programas em Educação Ambiental**

Luiz Antônio Ferraro Júnior - ferraro@uefs.br

D I S T R I T O F E D E R A L**DEA/MMA - Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente**

Philippe Layrargues - philippe.layrargues@mma.gov.br

COEA/MEC - Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação

Rachel Trajber - racheltrajber@mec.gov.br

G O I Á S**UFG - Universidade Federal de Goiás**

Sandra de Fátima Oliveira - sanfaoli@iesa.ufg.br

Sandro Alves Corrêa - sandro_a_c@yahoo.com.br

M A T O G R O S S O**REMTEA - Rede Mato-Grossense de Educação Ambiental****UFMT - Grupo Pesquisador em Educação Ambiental**

Dolores Watanabe Garcia - dolores@cpd.ufmt.br

Fernanda Arruda Machado - machadofernanda@top.com.br

João Carlos Gomes (REBEA) - jc@nead.ufmt.br

Maria Liete da Silva - liete@cpd.ufmt.br

Michèle Sato (REBEA) - michele@cpd.ufmt.br

Michelle Jaber - Michellejaber@eln.gov.br
Regina Aparecida da Silva - rsilva@cpd.ufmt.br
Rejane Catharino - rejanecat@terra.com.br
Roberta Simione - roberta@cpd.ufmt.br
Ronaldo Senra - r_senra@cpd.ufmt.br
Samuel Borges de Oliveira Júnior - samuka@cpd.ufmt.br

M I N A S G E R A I S

CRBio-4 - Conselho Regional de Biologia

PUC - Pontifícia Universidade Católica-MG

REMEA - Rede Mineira de Educação Ambiental

Kércia Maria Pontes Maia - kerciap@uai.com.br

P A R Á

MPEG - Museu Paraense Emílio Goeldi

Waldinete Conceição do Socorro Oliveira Costa - costa@museu-goeldi.br

SECTAM - Secretaria Executiva de Ciências, Tecnologia e Meio Ambiente do PA

Maria Ludetana Araújo - ludetana@bol.com.br

P A R A N Á

REA Paraná

Liana Márcia Justen - lianjusten@uol.com.br

R I O D E J A N E I R O

REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental

Ecomarapendi - Associação Ecológica Ecomarapendi

Rede Rio - Rede de Educação Ambiental do Rio de Janeiro

Lila Guimarães - lila-eco@br.inter.net

Patrícia Mousinho - patm@br.inter.net

Jacqueline Guerreiro - jacqueline_guerreiro@yahoo.com.br

UNIGRANRIO - Universidade do Grande Rio

Mauro Guimarães (REBEA & Rede RIO) - guima@domain.com.br

R I O G R A N D E D O S U L

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Mestrado em Educação Ambiental

Maria do Carmo Galiazzi - carmo@mikrus.com.br

URI - Universidade do Alto Uruguai

Sônia Beatris Zakrzewski - sbz@uri.com.br

S A N T A C A T A R I N A

UNIVALI – Grupo de Pesquisa Educação, Estudos Ambientais e Sociedade – GEEAS

Ana Matilde da Silva - ana.matilde@terra.com.br
Fernanda Barbosa Menghini - nandabio@hotmail.com
Marcelo Valente Ramos - marcelo@bc.univali.br

FURB - Universidade Regional de Blumenau

IPA - Instituto de Pesquisas Ambientais

Graciane Regina Pereira - graciane@furb.br

REASUL - Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental

Antonio Fernando Silveira Guerra (CGP REASul) - reasul@univali.br
Heitor Macedo - heitor.macedo@ibama.gov.br (NEA – IBAMA – SC)
João Moya Neto - moya@terra.com.br (CGP REASul)
Karina Luiza de Oliveira – karina@maternatura.org.br (MATER NATURA)

S ã O P A U L O

SENAC - Programa de Educação Ambiental

Aline Pinto de Almeida - aline@senac.br

UFSCar - Laboratório de Análise e Planejamento Ambiental

Rodolfo Salm - rodolfosalm@terra.com.br

Comissão de Divulgação

REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental - (GT Informação e Comunicação)

Instituto ECOAR para a Cidadania

Vivianne Lucas Amaral - bioconex@uol.com.br
Rosi Cheque - rosicheque@hotmail.com
Silvia Czapski - silvia.cz@ig.com.br

REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental - (GT Informação e Comunicação)

Rede Aguapé - Rede Pantanal de Educação Ambiental

Alisson Ishy - jornalismo@riosvivos.org.br

Assessoria de Comunicação do MMA

Gerusa da Silva Barbosa - gerusa.barbosa@mma.gov.br

Comissão de Cultura

Movimento Artistas pela Natureza

Bené Fonteles - benefonteles@terra.com.br

DEA/MMA - Diretoria de Educação Ambiental / MMA

Heitor Queiroz de Medeiros - heitor.medeiros@mma.gov.br

Secretaria Municipal de Cultura de Goiânia

Marcilene Dornellas da Cruz - marcile@terra.com.br

Gilberto Correia - gil.correia@terra.com.br

AGEPEL - Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira

Solange Franco - solange-franco@bol.com.br

Comissão de Registro, Sistematização e Desdobramentos

(publicação dos anais, documentação do evento etc)

REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental

Ecomarapendi - Associação Ecológica Ecomarapendi

REARJ - Rede de Educação Ambiental do Rio de Janeiro

Patrícia Mousinho - v-forum-ea@br.inter.net

DEA/MMA - Diretoria de Educação Ambiental / MMA

Heitor Queiroz de Medeiros - heitor.medeiros@mma.gov.br

COEA/MEC - Coordenação de Educação Ambiental do MEC

Soraia Silva de Mello - soraiamello@mec.gov.br

Movimento Artistas pela Natureza

Bené Fonteles - benefonteles@terra.com.br



*Auto-retrato
Cristalina-GO
Década de 90*

p e r t e n c i m e n t o

Educar para ter pertencimento ao Mundo
Ser o ambiente deste Mundo:
osso e pedra, água e sangue, pele e terra
num só corpo comungando
todos os sentidos e sentimentos
para a harmonia e equilíbrio da Terra.

Ser qual larva brotada da terra
e agarrar com seu sonho
a casca da árvore torta
renascer como cigarra
e cantar o fim da tarde no cerrado
plena de só e música
anunciando aos outros
a imensa felicidade da chuva.

Bené Fonteles

*Todas as trilhas da vida
levam ao lugar da
experiência do aprendizado*

*pela magia do
pertencimento*

*com respeito a diversidade
e a diferença*

*no encantamento pela
poética do mundo*

*e por amor incondicional
pela liberdade do outro.*

